Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 352
Janeiro 1984
Terça-feira

10 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Criticar e ser criticado

Na última noite do ano de 1983, aquando da sua visita ao «Diário de Notícias», o Presidente da República afirmou: «A democracia portuguesa pressupõe uma Comunicação Social claramente livre, com meios e condições para exercer o seu papel relevante».

Estas palavras do Presidente da República convidam-nos, por um lado, a meditar nas condições de vida actuais da Imprensa que não é directamente favorecida pelo Estado e que não beneficia de apoios, claros ou obscuros, que representam vinculação a ideologias ou interesses, e por outro lado, o que o Presidente da República afirmou convida a reflectir no próprio sentido da expressão «uma Comunicação Social claramente livre».

Pela nossa experiência pessoal, sabemos quanto é difícil ser livre e independente. Ninguém nos concede espaço de liberdade e de autonomia. Ninguém admite que as posições de crítica que adoptamos sejam as nossas, e que qualquer coincidência, como qualquer distanciamento, resultem dessa mesma liberdade e de uma genuína independência.

Ontem, com alusões mais ou menos indirectas, mas descodificáveis para os leitores atentos, éramos censurados num texto que circulou a hora matutina, e com directa virulência atacados num vespertino. O que demonstrou que em áreas diferentes, acaso opostas, o «Diário de Lisboa» conta e a sua presença faz sombra. E daí a censura, e daí o ataque. A uns a nossa liberdade desgosta; a outros a nossa independência incomoda.

Livre e independente é este o nosso caminho. Este é o perfil do jornal. E venha connosco quem prezar, nos outros, a liberdade e a independência que para si reclama.

Livre e independente, o «Diário de Lisboa» encara o futuro, sabendo-o difícil, mas com confiança nas suas próprias forças, na sua autenticidade, na dedicação dos velhos leitores, no interesse dos leitores novos.

Não temos visto concretizado o apoio do Estado à Comunicação Social «claramente livre», nem nos apercebemos de que medidas estejam a ser pensadas para criar, com realismo e isenção, condições de vida para a Comunicação Social «claramente livre». Uns decidem quais jornais são livres, outros decidem quais jornais são independentes, gregos e troianos se consideram proprietários da qualidade e da verdade.

Neste caso, não confundimos a crítica com o ataque incrítico, oportunista, serviçal, algumas vezes telecomandado. Não somos a voz de alguém, ou a voz de uma ambição de carreira ou de acesso ao poder.

Continua na pág. 20

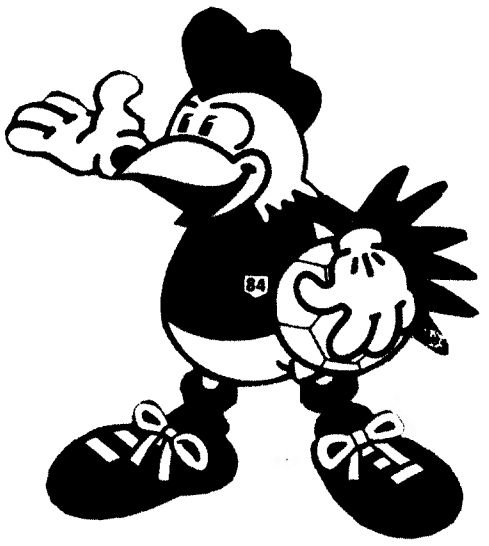
Europeu de futebol

Portugal-RFA a 14 de Junho em Estrasburgo

A equipa de futebol de Portugal foi colocada no grupo dois defrontando a RFA, em Estraburgo, no dia 14 de Junho, no primeiro jogo da fase final do campeonato da Europa, determinou o sorteio hoje realizado em Paris.

No nosso grupo ficaram ainda incluídas as turmas da Roménia e de Espanha. O segundo jogo de Portugal será com a Espanha, no dia 17 de Junho, em Marselha. Na 3ª jornada a selecção portuguesa defronta a da Roménia, dia 20 em Nantes.

O grupo 1 engloba França, Dínamarca, Bélgica e Jugoslávia. Jogos datas: França-Dinamarca (dia 12, em Paris), Bélgica-Jugoslávia (dia 13, em Lens), Roménia-Espanha (dia 14, em St. Etienne), França-Bélgica (dia 16 em Nantes), Dinamarca-Jugoslávia (dia 16, em Lyon), RFA-Roménia (dia 17, em Lens), França-Jugoslávia (dia 19, em St. Etienne), Dinamarca-Bélgica (dia 19, em Estrasburgo) e RFA-Espanha (dia 20, em Paris).

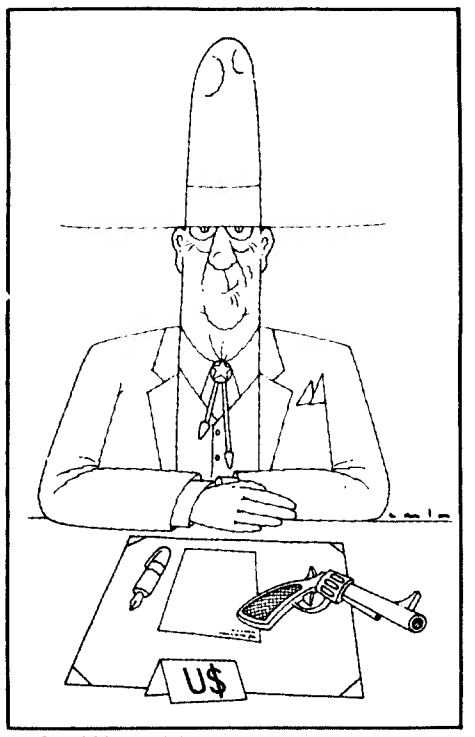


O símbolo do Europeu-84

Das equipas que acompanham Portugal no grupo dois do campeonato da Europa de Futebol, Portugal apenas tem saldo positivo com a Roménia. A selecção portuguesa defrontou já a sua congénere romena por cinco vezes, tendo ganho três jogos e perdido dois. Com a Espanha, Portugal jogou 28 vezes tendo ganho seis encontros, perdido 15 e empatado sete. Em seis jogos disputados até agora com a RFA, Portugal ganhou um, empatou um e perdeu quatro.

A equipa nacional ficará concentrada no Hotel Henrique IV (em Paris), onde apenas haverá lugar para os 20 jogadores e comitiva oficial, não sendo permitida

Continua na pág. 20



A subida vertiginosa do dólar, acentua as preocupações europeias, enquanto os EUA continuam a recusar intervir

Bancos centrais estão inquietos

Dólar outra vez a galope

Pág. 20

Face a ameaça de "trocar" Rachide por avião ou diplomata

TAP reforça medidas de segurança

Pág. 20

Governo compra petróleo ao Iraque

●150 milhões de dólares é o valor do contrato assinado em Bagdad

Portugal vai comprar este ano 150 milhões de dólares (cerca de 18,5 milhões de contos) de petróleo ao Iraque. O acordo foi assinado hoje na capital iraquiana entre o presidente da Petrogal, Pires Miranda, e o presidente da Organização Estatal do Petróleo, Ramzi Hussein. Já no ano passado, Portugal comprara a Bagdad a mesma importância daquele produto, o que correspondeu, sensivelmente, a cerca de 22 mil barris por dia. De acordo com o contrato assinado hoje, o Iraque vende a Portugal o petróleo ao preço da cotação da OPEP, ou seja a 29 dólares por barril.

O presidente da Petrogal acompanha o ministro dos Negócios Estrangeiros na sua visita oficial ao Iraque e ao Kwait.

Pág. 4

António Vitorino demite-se da UEDS

O deputado da UEDS vai formalizar o seu pedido de demissão do partido entre hoje e amanhã para assumir funções no Governo. Conforme já ontem noticiámos, o deputado da UEDS foi convidado para secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares. O seu pedido de demissão resulta da discordância da direcção da UEDS relativamente à política do Governo. De resto a questão foi debatida na reunião do Conselho Directivo do partido, no sábado, tendo sido decidido que a integração de António Vitorino no elenco governativo teria necessariamente de culminar no seu afastamento do partido.

O ministro Rosado Correia com Krus Abecasis, na viagem inaugural das novas compósições do «METRO»

Novas composições do "Metro" entraram em funcionamento

Duas novas composições, que gastam menos energia têm mais lugares sentados, melhor ventilação e são menos ruidosas, foram hoje inauguradas no Metropolitano de Lisboa. No primeiro comboio posto ao serviço do público, viajaram o ministro do Equipamento Social, o secretário de Estado dos Transportes e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, para além de responsáveis das empresas envolvidas no projecto. As oito carruagens hoje inauguradas são as primeiras de um total de 56 novas unidades construídas pela Sorefame para o Metropolitano de Lisboa incorporando 60 a 70 por cento de materiais e mão-de-obra nacionais.

Pág. 8

Ecos de Itália

Rui Zink

UMBERTO Eco, o consagrado autor de **(bip)**, veio finalmente a Portugal. Todos nos alegramos com a novidade, mais, com a inteligência, com o humor, com o prazer, com a literatura, com o encanto da teoria, porque é de tudo isto e mais etc. que se trata.

Umberto Eco, o seu romance é um fenómeno internacional a todos os níveis. A tantos que, imagine-se!, até Portugal, frequentemente tão retardado em termos de actualização do que se faz literariamente por esse mundo fora, foi rápido a traduzir — por mãos da neo-habilidosa Difel — o singular «Nome da Rosa».

Eco, certamente, vai trazer-nos notícias de Itália e, já que está com a mão na massa, da literatura italiana de hoje.

Nas suas conferências citará, decerto, não só Barthes e Vergílio Ferreira, mas também Pirandello, Morávia, Jorge Luís Borges.

E puxar-nos-á as orelhas.

Puxar-nos-á as orelhas por, já que tão afoitos estamos de ler a sua musculada obra-prima, não termos ainda DEVORADO, no bom português dos nossos excelentes tradutores, as 250 páginas do último romance do jovem veterano de mais de uma dezena de obras-mestras que responde pelo nome de ITALO CALVINO.

Italo Calvino, o escritor; que o livro, o romance, o prodígio, esse chama-se — se a futura tradução respeitar o título original — SE POR UMA NOITE DE INVERNO UM VIAJANTE.

também um labirinto

No seu romance, Calvino, como já vem sendo seu hábito, concretiza o milagre: consegue ser experimental sem parecer experimental. Isto é: escrever novo sem escrever mal. (Aliás, se de algum erro se pode acusar a arte de Calvino, ele é esse: por vezes escreve **bem de mais**, até chateia, e a perfeição, como todos sabemos, é aversa à obra de arte.)

Como Eco, Calvino alicerça o seu romance na sua própria vivência cultural e profissional. Ora, se Eco é, antes de mais, um estudioso da Idade Média, onde situa «O Nome da Rosa», Calvino é, desde há trinta anos, um homem da literatura, pelo que é nela, no seu mui preciso espaço, que vai situar o seu trabalho.

Como todo o objecto inovador, o livro de Italo Calvino tem fontes de inspiração muito precisas. A «mais» é essa legendária bíblia da literatura — «As Mil e Uma Noites».

Outra, como com Eco, é o labirintista Jorge Luís Borges, por quem os italianos têm — inevitavelmente — uma especial predilecção.

viva o leitor ao vivo

Deixemos, por um instante, falar o OUTRO Eco. Na contracapa da tradução para português de Lector In Fabula pode-se ler o seguinte: «Um texto é uma manifestação linguística cujo conteúdo se constrói através de actos de cooperação com o leitor. Esta é a noção de texto tal como hoje surge nas discussões de semiótica estrutural.»

Não são palavras do autor, são palavras sobre o seu trabalho, o seu interesse: não o texto-em-si, como tanto cantam os Modernos Académicos, mas o QUEM se confronta COMO QUANDO ONDE com o animal estético.

E para a construção de «O Nome da Rosa» certamente algum estímulo aproveitou o cientista-artista da saborosa deleitura de «Se por uma noite de Inverno um viajante», publicado em 1979 e logo traduzido para muitas línguas, cujo herói é o leitor, ou seja, EU. Calvino dá voz: «Tu, leitor, que acabas de pagar 420$00 por este livro» — é sempre agradável encontrar um autor que saiba dar valor ao dinheiro.

E, maravilhado, assisto ao **romancear das minhas** aventuras e desventuras, qual Fernão Mendes Pinto, através de dez romances que, por um motivo ou outro, me frustro de ler mesmo mesmo no ponto mais excitante. E o que é fantástico é que é tudo tal e qual, e os estilos correspondem **de facto** aos dez livros que não-li-mas-podia-ter-lido, até a minha história de amor com aquela bonita estudante de filologia clássica que conheci na Bertrand é tão verdade!

Coro de fruição barthesiana. Bello Umberto Eco.

Brasil

A oposição esforça-se por que a eleição do próximo presidente seja feita por sufrágio universal

Charles Vanhecke Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A vida política brasileira está inteiramente dominada, há já alguns meses, pelo problema da sucessão presidencial. As pessoas perguntam, com efeito, a si próprias, se o próximo chefe de Estado tem possibilidades de ser eleito por sufrágio universal praticamente abandonado desde a implantação do regime militar, em 1964 – ou se será escolhido por um colégio restrito, no qual o partido oficial é maioritário.

No decurso de uma viagem a África, em Novembro, o general João Baptista Figueiredo, presidente desde Março de 1979, declarou-se favorável a uma eleição directa do seu sucessor. Parecia responder assim à expectativa de 80% dos brasileiros que se pronunciaram do mesmo modo durante as sondagens. Ele próprio sempre afirmou que desejava terminar o seu mandato no dia 15 de Março de 1985, depois de ter restabelecido a democracia no país. Já percorreu uma boa parte do caminho, ao promulgar uma amnistia que permitiu o regresso dos exilados políticos, permitindo a formação de novos partidos e restabelecendo o sufrágio universal para a eleição dos governadores.

Depois parece ter recuado durante um discurso que pronunciou em Brasília no dia 7 de Dezembro, perante os oficiais generais das três armas. Nesse dia queixou-se, com efeito, dos que pretendiam forçá-lo a acelerar o processo de «abertura». Dias depois, o seu principal colaborador para os assuntos políticos, Leitão de Abreu, chefe da sua casa civil, pôs fim a várias semanas de especulações dizendo que o próximo chefe de Estado seria escolhido por sufrágio indirecto.

Tudo está então resolvido? Uma grande parte da oposição pensa que não é assim. Falta um ano para a eleição propriamente dita, fixada para 15 de Janeiro de 1985. Um ano durante o qual a crise económica e social pode tornar-se insuportável – e incontrolável – para um governo cujo chefe não beneficiaria da legitimidade popular. A inflação foi de quase 220% em 1983, a queda do produto interno de -4 a -6%. O Brasil conheceu o seu terceiro ano consecutivo de recessão. Todos os indícios mostram que a população empobreceu consideravelmente: 43% dos brasileiros ganhavam o equivalente de 50 a 100 dólares por mês em 1982, contra 37% um ano antes. As classes médias, que foram durante muito tempo o suporte do regime, viram em dois anos o seu poder de compra altamente prejudicado. Muitos técnicos e quadros perderam o emprego.

Ora as perspectivas para 1984 ainda são mais sombrias. O acordo concluído com o FMI e com o Clube de Paris vai levar os responsáveis da economia a restringir ainda mais as despesas públicas e as importações, logo a agravar a recessão. Mesmo nos meios oficiais prevê-se que a alta dos preços tende a acelerar-se e que, nessas condições, a única solução será transmitir o fardo a um governo saído da vontade popular.

É este o calculo abertamente feito por Ulisses Guimarães, presidente da principal formação de oposição, o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e por aqueles que, no seio do partido, são hostis a todo e qualquer compromisso com o poder actual e querem mobilizar a população para exigir uma eleição directa em 1985.

A aposta não é só política, também é económica e social. Se a oposição fizesse aleger um dos seus candidatos por sufrágio universal, modificaria profundamente as orientações económicas seguidas até agora. Uma das suas primeiras decisões seria suspender o pagamento dos juros da dívida externa. Ela acha, com efeito, que as taxas e as condições impostas pelos credores estrangeiros são exorbitantes e arruinam o país. Uma moratória unilateral – como houve no passado – é, aos seus olhos, a condição prévia para o relançamento da economia.

Do «milagre» à «catástrofe»

É de supor que numerosos interesses se ligam no Brasil, contra uma tal eventualidade. Mas a própria oposição está dividida sobre o caminho a seguir. Tancredo Neves, governador de Minas Gerais, chefe da ala moderada do PMDB, hoje maioritário, multiplicou nos últimos meses os contactos com a presidência da República, para discutir a única solução queu considera realista e de que podia, de resto, ser o beneficiário: encontrar para 1985 um candidato que tivesse o aval do governo e da oposição. Este candidato de conciliação poria em movimento as reformas necessárias para democratizar a vida política (nova Constituição, restabelecimento do sufrágio universal para a eleição presidencial) e para inflectir a política económica de modo a repartir melhor os seus custos. Claro que não seria homem para dizer «não» ao FMI e romper com os credores estrangeiros.

Tancredo Neves tem o perfil de um tal candidato. Assim como o vice-presidente da República, Aureliano Chaves, também natural de Minas Gerais. Os dois homens têm uma grande experiência política. São favoráveis aos compromissos e as reformas preocupam-nos.

Uma vez concluído o entendimento a alto nível, estaria conquistado o voto do colégio eleitoral. Actualmente é o partido oficial, o PDS (Partido Democratico e Social), que detem a maioria desse colégio, composto por deputados, senadores e representantes das assembleias regionais. Maioria artificial que não reflecte a representatividade do partido, que se limita a uns 42% dos votos, se nos fiarmos nos resultados das eleições de 15 de Novembro de 1982.

Um presidente eleito com o acordo da oposição serialevado a afastar do poder os que são apontados como responsáveis pela «catástrofe»: em primeiro lugar Delfim Neto, ministro da planificação, artesão de um «milagre» económico, cujos resultados hoje se podem medir: para pagar uma dívida externa superior a 90 mil milhões de dólares, o país deve sacrificar tudo às suas exportações, 40% das quais são de produtuos agrícolas. Um tal esforço é feito à custa das culturas sazonais, tanto que o período dos alimentos de base não para de subir (+250% num ano, enquanto que os salários só aumentaram 92%). O endividamento conduz a uma recessão que anula progressivamente os ganhos anteriores.

É por esta razão que, a acreditar no semanário **Senhor**, especializado em problemas económicos, Delfim Neto entrou activamente em campanha a fim de impedir toda e qualquer solução de «conciliação». É grande a sua influência nos meios de negócios, que, fizeram precisamente a fortuna dos dois homens em luta pela presidência no seio do partido oficial, que só têm possibilidade de vencer se não for concluído nenhum com a oposição. Trata-se de Paulo Maluf, antigo governador do Estado de São Paulo e de Mário Andreazza, antigo coronel e actual ministro do Interior.

Os dois homens têm um ponto comum: são capazes, diz-se, de comprar muigas vozes no seio do seu partido. Maluf aproveitou o seu êxito económico e a sua actividade de governador para arranjar uma «clientela» política. Quanto a Andreazza, esse é conhecido pelas suas ligações com as empresas de trabalhos públicos de que foi comandidatário como ministro responsável pelo sector, entre 1967 e 1974: a Transamazónica, que ele lançou, simboliza as grandes obras da época, que enriqueceram os seus construtores sem por isso beneficiar o país (a Transamazónica está praticamente abandonada).

pessoas & factos

Turbo

É o número de Janeiro, pontual como sempre. Uma entrevista a um dos grandes patrões da indústria automóvel (Bernard Hanon, da Régie Renault), os preços dos automóveis, dois ensaios completos — Renault 11 TSE e Peugeot 205 GL, o Mundial de Ralis, o Mundial de Resistência, quatro Fórmula 2 em confronto, o novo Renault de Fórmula Um, notícias, reportagens, etc. «Ano, Revista Nova» diz o seu director José Vieira no editorial: o aumento da tiragem (justificado pela qualidade, dizemos nós) obrigou à utilização da rotativa, e daí uma melhor qualidade de impressão a partir deste primeiro número do novo ano.

Duas revistas

O mesmo director (Albérico Cardoso) e duas revistas com áreas diferentes: «Portugal-Turismo & Actualidade», mensal, dirige-se ao turismo, como o nome indica. O seu último número contém uma entrevista ao novo presidente da Enatur, Miguel Sarmento (Hotel de Santa Luzia, casa de Monchique, Pousadas, etc.), trinta páginas dedicadas ao Baixo Alentejo, notícias e artigos diversos sobre gastronomia, desportos, congressos, etc.; «Casa & Decoração», no seu número de Novembro/ Dezembro, muito virada para o Bairro Alto: além de várias páginas dedicadas a um andar recuperado e decorado a preceito, fotos e textos e ainda um mini-roteiro publicitário deste «nosso» Bairro. Mais uma casa «de arquitecto» numa zona de clandestinos da Costa de Caparica, o Palácio dos Marqueses de Alegrete, em Évora, um artigo sobre a Fundação Espírito Santo, etc.

Enologia

Útil para quantos se interessam por vinho, e de leitura curiosa para todos, é esta revista, publicada semestralmente pela Associação Portuguesa de Enologia, com bom aspecto gráfico, cerca de 110 páginas, e variados artigos técnicos, históricos, estatísticos, etc. Saiu o segundo número, correspondente ao último semestre de 1983. Para os leitores que tenham interesse na matéria, aqui fica a morada da Associação: Rua D. Dinis, 2, em Lisboa.

Os Descobrimentos portugueses

Edição integrada na série de publicações promovidas a propósito da XVII Exposição Europeia de Arte e Cultura, este livro da autoria de Vítor Péon, que o ilustrou, teve o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos. A respeito do livro, diz Queiroz Nazareth, director do Gabinete de Relações Públicas desta instituição bancária: «A obra tem suscitado muito interesse, dadas as características gráficas e pedagógicas de que se reveste, tornando-a especialmente indicada como veículo de divulgação cultural dos Descobrimentos, em termos que a colocam ao alcance dos estudantes do ensino básico e secundário.»

10.º aniversário da Lisgráfica

Uma visita às instalações de impressão e acabamento e um almoço no restaurante do Palácio de Queluz, juntamente com uma reunião de convívio com todos os trabalhadores e a atribuição de emblemas de prata, foram os pontos principais das comemorações do 10.º aniversário da Lisgráfica, uma das principais empresas gráficas portuguesas.

Sem dúvida a mais bem equipada no campo da impressão e acabamento de revistas, livros e publicações a cores, trabalhando com uma alta qualidade e grande competitividade, a Lisgráfica está a instalar já a sua terceira rotativa de grande porte nos edifícios de Queluz de Baixo.

Para marcar a data, a Lisgráfica imprimiu uma obra realizada pelos arquitectos José Pedro Martins Barata e Filipe Jorge da Silva denominada «Três estradas antigas de Lisboa — Hoje», na qual os autores analisam o percurso antigo de três estradas que saem de Lisboa e o seu perfil actual.

Folhetim artístico

Folhetim do fim do ano

José-Augusto França

MORREU mal 1983 com a morte de Miró, acontecida, como a de Chaplin aconteceu, no dia de Natal. Como se, no nosso tempo, ninguém mais pudesse nascer em tal dia, mas só morrer, um símbolo expulsando o outro e da redenção se voltando ao val das lágrimas em ameaça prometido – e bem cumprido, em pestes, fomes e guerras.

Miró morreu no dia teórico da esperança, e foi outro mago da história por nós todos vivida, a assim desaparecer. Chaplin fizera-o no último dos seus «gags» que dois ladrões prolongaram roubando-lhe o corpo e fazendo-se descobrir, charlots de miséria, como se Monsieur Verdoux voltasse às suas origentes irrisórias... Ninguém tomará agora em refém o corpo deste outro poeta que se debruçou sobre a nossa vida ou o nosso destino – terceiro dos Magos, entre os quais, primeiro de todos a desaparecer, se contou evidentemente Picasso. Dele será, aliás, questão no fim deste folhetim – se Deus quiser...

Miró foi o mago feliz, entre seus bonecos de maravilha, num perpétuo jogo de graça, ou de Graça. Do «interior holandês» pintado nos anos 20 até estes arranjos de objectos e restos, combinados em surpresa, ou estes traços dançantes lançados sobre telas, papéis ou azulejos num ritmo de fantasiado humor, uma obra inteira se constituiu, sem hesitação no seu dizer constante, sem nada perguntar, sem nada responder – cantando apenas, como um passarinho feliz. Chaplin, em suas parábolas, fora Cassandra, Picasso. Prometeu; Miró foi o «clown» que extrai da manga um acordeão minúsculo, dele tirando sons que dão a volta ao mundo e se perdem nas estrelas pintadas como um fogo-de-artifício...

Jamais o sentido de maravilha que o Surrealismo deu ao nosso tempo teve melhor certeza – para além da crueldade de Max Ernst do esforço de Dali, ou da angústia encoberta de Klee. Para além de tudo, isto é para além do espelho – Miró – Alice, em viagem de comedido, espanto ou doce moralidade.

As suas personagens não precisam de o ser, porque nenhuma comédia é necessária à representação: basta que o «tricot» dos seus traços viva, com uma respiração terna que o sono surpreende. Também nenhum sítio se lhe aponta: o seu país de maravilhas, não é deste mundo por de mais o ser, ou por dentro dele caber o mundo inteiro. Dos outros magos logo diremos que o são dum Ocidente em crise; de Miró não, tão oriental, também que é, no seu mover subtil, no seu tocar o espírito das coisas, no seu andar entre flores... Jardineiro, de resto, um dia se declarou o pintor, como tal se definindo – e melhor definição não há para a arte que praticou como quem planta, rega, talha, poda e colhe uma flor que não precisa de ter nome para existir no mundo real da imaginação. Ou na botoeira de Charlot...

Morto no dia de Natal, a estrela que nesse dia veio do além, para lá levou Miró – de ida-e-volta. Como Chaplin: coincidências das mitologias!

...Outra notícia triste de fim de ano, foi a morte de Sara Afonso, apartada dum mundo que como «feérie» via também, numa ingénua saga minhota, agarrada a uma terra de ex-votos, entre bois-bonecos de barro e danças infantis. Tive o grande gosto de, exactamente, há trinta anos, a trazer, numa «Galeria de Março» então existente, à lembrança duma esburacada história da pintura moderna, ou modernista portuguesa, e para tal a «apresentar» – como pouco antes «aprsentara» seu marido Almada Negreiros, esquecido também, de exposições. Ingenuidades bem diferentes as suas – da terra, ela, num imaginário de pés fincados, com pacientes crenças carnais, da geometria, ele, de contas em contas, de verdades em verdade, numa impaciência de poder, enfim, «começar»... Um estranho e certo par que os dois artistas formaram e em que, como sempre, a mulher portuguesa foi a sacrificada. Na música límpida da arte de Sara Afonso está, porém, algo do que melhor se fez em Portugal, nos anos 30 que foram os seus. Como aliás se pôde verificar, o ano passado, na exposição da arte portuguesa dos anos 40.

...Por sua vez, Almada foi a Madrid ou a Madrid voltou, em 1983, depois de meio século de ausência. Ali viveu e pôde trabalhar, de 1927 a 32 e teve amigos e paixões; não sei ao certo, mas creio que não voltou lá, desde então, como de propósito. Madrid foi um parêntesis na sua vida, algo catalítico, e certamente indispensável, para se entender a si próprio – ou seja para se entender em português, ou ibérico, conforme largamente explicou, no teatro da «tragédia de la unidad» e, logo ao regresso, numa conferência de «Direcção Única» em que o seu «1+1=1», já imaginado em Paris, ganhou o sentido próprio – num impróprio sítio, que era o Portugal já do Salazar e dos seus burgueses... Depois, nas páginas dos dois números da sua revista «Sudoeste», nova explicação especulativa viria – antes que Homero lhe viesse, num «Ver» essencial...

Madrid está na base da maturidade pensante e (ou) imaginária de Almada. Mais ou menos lá fui dizê-lo, entre outros conferencistas, no quadro duma exposição oficial muito razoavelmente realizada – onde só, de grave, terá faltado um dos melhores desenhos do artista, peça principal da exposição que, em 1927, ele próprio realizou em Madrid, o retrato de Novais Teixeira, mulher e filho, que está numa casa a 200 metros da Fundação March, onde a manifestação almadina teve lugar... Outro senão, de diferente (e muito maior) gravidade, num país que tarda em livrar-se de mentalidades estado-novistas: a censura irrisória de que o catálogo foi vítima, com eliminação do manifesto futurista... de 1917!

...A Madrid fui, então, e também para rever, «in loco», («desinfecto», como diria o Jorge de Sena), a «Guernica» – peça sagrada de altar, nesta espécie de igreja laica, onde o quadro dá seguimento a uma grande composição religiosa de Luca Giordano que tomba do tecto.

De pintura para pintura, como de rei para rei (que o actual D. Juan Carlos se fez corajosamente inscrever ao lado de predecessores seus, como agente da decoração da sala), à Espanha vive profunda e recolhidamente a sua história, por detrás duma armação de vidro blindado...

Porque o «monstro imundo» não cessa de parir monstrozinhos, pelo mundo fora. E se o «gang» militar que assaltou o Parlamento espanhol há dois anos tivesse ganho a partida, podemos estar certos de que «Guernica» já não havia a esta hora – queimada em auto-de-fé franquista, para que um crime encobrisse outro, no desespero da História!

«Guernica», um dos mais célebres trabalhos de Picasso

ponto a ponto

COMEMORAÇÕES do centenário do nascimento de **Jaime Cortesão** começaram hoje a ser organizadas em reunião efectuada na Câmara Municipal de Cantanhede, sob a presidência de Eva Dias, vereadora do pelouro da Cultura.

Ficou constituída uma comissão promotora das comemorações composta por representantes da Câmara de Cantanhede e paróquia e freguesia de Ançã. terra de naturalidade do escritor.

Esta comissão reunirá em 21 de Janeiro, na Câmara de Cantanhede, para apresentar o programa comemorativo a realizar em Abril, simultaneamente em Ançã, Cantanhede, Coimbra e outras localidades do país.

NO prosseguimento do ciclo de colóquios sobre **Política Agrícola Portuguesa** que a Cooperativa de Estudos e Documentação tem vindo a promover, efectua-se esta noite, às 21 horas, na Av. Duque d'Ávila, 131, mais um colóquio subordinado ao tema «Agricultura portuguesa, integração europeia e envolvimento internacional». Intervirão os engs. Mendes Espada, Sobral Dias e Trigo de Abreu.

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, esteve no Comando-Geral da GNR a apresentar cumprimentos ao respectivo comandante, general Tomé Pinto.

A CGTP/IN, entre outras organizações, convocou, para o próximo dia 26, uma manifestação junto do Palácio de S. Bento, «em defesa da legalização do aborto, por uma **maternidade livre** e consciente». Em comunicado, os promotores referem que a concentração ocorre numa altura em que serão discutidos e votados na Assembleia da República diversos projectos-leis sobre maternidade, planeamento familiar e aborto. O Movimento Democrático de Mulheres e a Juventude das Uniões de Sindicatos (Lisboa e Setúbal) são as outras organizações promotoras da manifestação.

O Presidente da República recebeu hoje o ministro da Justiça, **Riu Machete**, para concluir o processo dos indultos – informou o Gabinete de Imprensa do Palácio de Belém.

Numa audiência anterior entre o Chefe do Estado e o titular da Justiça haviam já sido analisados os processos dos indultos, que atingem as duas dezenas.

Os indultos traduzem-se, este ano, em redução de penas, e serão publicados simultaneamente com o nome dos abrangidos, em suplemento do «Diário da República» de 22 de Dezembro.

Da agenda de Ramalho Eanes para hoje consta também uma audiência com membros da comissão de honra do almoço comemorativo da sua reeleição, nomeadamente Ferrer Correia, Mendes Silva e Hermínio Martinho.

O escritor e intelectual italiano **Umberto Eco** proferiu na Faculdade de Letras de Coimbra uma palestra sobre a história da Semiótica.

Falando perante dezenas de estudantes e professores universitários, Umberto Eco defendeu a necessidade de se proceder a um aprofundamento histórico da semiótica para evitar os perigos de uma sobrevalorização desta ciência.

O escritor autografou na ocasião vários dos seus livros, mas recusou-se a falar sobre a sua obra literária, dizendo que tal compete aos críticos.

Sondagens apontam "crise de confiança"

Imprensa americana sob fogo cerrado

Gilberto Grellet (AFP «DL»)

Dez anos depois de ter conhecido a sua hora de glória, com o escândalo Watergate, a Imprensa americana está na berlinda e parece ter-se tornado no alvo de uma opinião pública que se interroga sobre o papel e sobre os métodos do «quarto poder».

Quem vos elegeu?, esta apóstrofe, lançada aos jornalistas pelo antigo presidente Spiro Agnew, é retomada muitas vezes nas Tribunas Livres que se multiplicam sobre este assunto, desde há algum tempo, nos jornais e revistas americanas, onde a pergunta é objecto de um vivo debate.

Arrogância, cinismo, insensibilidade, sensacionalismo, antipatriotismo, pretensão moral: as acusações multiplicam-se ao mesmo tempo que o público americano parece desconfiar cada vez mais dos meios de Comunicação Social.

Segundo uma sondagem do National Opinion Research Center, enquanto cerca de 30% dos americanos tinham uma *grande confiança* na Imprensa, em 1976, já não passam dos 13,7% em 1983.

E, durante a recente invasão de Granada, os jornalistas americanos depois de terem protestado vigorosamente contra o «black out» imposto pelas autoridades militares, ficaram muito surpreendidos ao constatar que as primeiras reacções da opinião pública aprovavam largamente as medidas tomadas pelo Governo.

Os jornalistas são *odiados e detestados pelos cidadãos deste país*, porque só pensam em alertar os seus amigos de Havana e, depois, em *ridicularizar os militares (americanos) por causa da sua invasão falhada (em Granada)*, escreve um leitor do «Washington Post».

Sem irem tão longe, numerosos leitores e telespectadores dos Estados Unidos exprimem a sua desilusão, cada vez mais abertamente. Em Hollywood, o tempo já não é para os «Homens do Presidente», mas sim para filmes que põem em questão o papel desempenhado pela Imprensa, como «Absence of Malice» ou o recente «Under Fire» (sobre as atribulações de um fotógrafo americano na Nicarágua).

Por seu turno, Jodie Powell, o antigo porta-voz de Jimmy Carter, prepara-se para publicar um livro intitulado «O Outro Lado da História», onde critica a maneira como os jornalistas *fazem a cobertura* na Casa Branca.

Por outro lado, vários jornais foram condenados nos últimos tempos a pagar elevadas indemnizações por difamação. Além disso, é esperado um julgamento espectacular para o princípio deste ano: a acção intentada contra a cadeia televisiva CBS, pelo general William Westmoreland, acusado de ter *conspirado* para enganar a opinião pública americana a respeito da guerra do Vietname.

Vários *«casos»* abalaram, desde há dois anos, a credibilidade da Imprensa escrita, nomeadamente o de Janet Cooke, uma jornalista do «Washington Post» que reconheceu ter inventado completamente um artigo (sobre uma jovem drogada do *ghetto* negro) que lhe valera o célebre prémio Pulitzer em 1981.

Mas é, sobretudo, a televisão que é alvo das maiores críticas. O próprio Walter Cronkite — o célebre apresentador da CBS que se reformou há dois anos — não hesita em estigmatizar a política *«irresponsável»* dos telejornais, que privilegiam cada vez mais o *«espectáculo»*, em detrimento da informação *«séria»*.

No que diz respeito aos telespectadores, são numerosos aqueles que perguntam porque é que os principais apresentadores dos telejornais, como Dan Rather, o sucessor de Cronkite, têm salários superiores a um milhão de dólares por ano (mais de 130 mil contos), ou seja, pelo menos, cinco vezes mais que o ordenado do presidente dos Estados Unidos (200 mil dólares).

Por seu turno, o governo Reagan encoraja discretamente este sentimento anti-Imprensa, apesar de não haver uma *«guerra aberta»* entre a Casa Branca e os *media*, contrariamente ao que aconteceu na época de Lyndon Johnson (Vietname) ou de Richard Nixon (Vietname e, depois, Watergate), quando Spiro Agnew bradava contra os *«nababos impertinentes do negativismo»*.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, revelou recentemente que tinha *«montado uma armadilha»* aos jornalistas demasiado curiosos, colocando, voluntariamente, documentos falsos num gabinete da Casa Branca. Por seu turno, o presidente Reagan ordenou um inquérito do FBI sobre as *«fugas»* que permitem aos jornais e às cadeias televisivas divulgar informações confidenciais.

Confrontados com estas críticas, os responsáveis dos jornais reconhecem alguns excessos devidos à concorrência e ao zelo *«investigativo»* de jovens repórteres que querem imitar, todos eles, Bob Woodward e Carl Bernstein, os dois jornalistas do «Washington Post» que provocaram a queda do presidente Richard Nixon.

Contudo, esses mesmos responsáveis admiram-se com esta súbita ofensiva. *«É uma coisa esquisita constatar que aparecem agora tantas críti-*

Continua na pág. 18

Diz o gabinete de imprensa do PS

Socialistas dão "apoio consequente" à coligação PS/PSD

Segundo o gabinete de Imprensa do PS, os encontros de militantes promovidos pelas federações distritais no passado fim-de-semana, pautaram-se por «um apoio consequente à coligação PS/PSD e ao novo Governo constitucional».

O comunicado daquele gabinete refere, também, que «se registou da parte dos socialistas, militantes de base e quadros regionais do partido, uma total concordância pela prioridade conferida às medidas de combate à crise».

Acrescenta o documento que «o PS, no plano nacional e regional, se encontra coeso e determinado a prosseguir a estratégia aprovada no V Congresso do partido e a aprofundar as linhas de orientação política e partidária dele derivadas».

As referidas reuniões de esclarecimento e debate político contaram com a participação de dirigentes nacionais, membros do Governo e deputados. O líder socialista, porém, não participou em qualquer das reuniões.

Estão marcados para os dias 11, 12 e 13 de Fevereiro os congressos das federações disitritais. Em face do «clima de empenhamento, diálogo e unidade» registado nas reuniões do fim-de-semana, o comunicado socialista conclui que nos congressos de Fevereiro se registará «um significativo êxito do partido».

Entretanto foi marcada para o dia 4 de Fevereiro a reunião da Comissão Nacional para debate e aprovação do programa global de dinamização de actividades elaborado pela Comissão Permanente.

Regeneração profunda e urgente do sistema político português

— defende governador de Macau

«O sistema político que se criou em Portugal tem que ser profundamente e urgentemente regenerado» — considerou o governador de Macau, Almeida e Costa, em declarações ao semanário «Oriente».

Comentando as referências feitas ao seu nome, como eventual candidato à Presidência da República, Almeida e Costa sublinhou que elas surgem «numa perspectiva de continuidade e não no contexto de um movimento de transformação regeneradora da estrutura política que nos bloqueia» e acrescentou encarar essas referências apenas como «o reflexo do estéril manobrismo que constitui, presentemente, a quinta essência da vida política portuguesa».

Interrogado sobre se o facto de ser militar representa uma vantagem ou uma desvantagem, do ponto de vista eleitoral, o contra-almirante na reserva disse ao mesmo semanário:

«A distinção entre militares e civis, que os políticos capricham agora em fazer, não tem sentido, a meu ver. Os militares são cidadãos de pleno direito como quaisquer outros. Devem sê-lo têm direito a sê-lo.

Prosseguindo na análise do papel desempenhado pelos militares, Almeida e Costa afirmou: «Constato que tende a haver sempre uma atitude radical ou extremista na forma como se tratam os militares.»

«Logo a seguir ao 25 de Abril os políticos de então assumiram perante os militares uma posição de subserviência que conduziu a imensos equívocos e teve resultados funestos para alguns sectores da vida do País» — adiantou.

«Neste momento — disse — assiste-se, da parte dos políticos, a um tratamento que já não é de subserviência, mas de prepotência. Creio que nenhuma dessas atitudes é saudável para vida a democrática do País. Penso, também, que não é esse o tratamento que merecem os membros de uma instituição como a militar por parte da classe política e perante todo o País em geral.»

Líder parlamentar do PS

José Luís Nunes é eleito 5.ª-feira

O deputado José Luís Nunes vai ser eleito presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista na próxima quinta-feira, e terá de se demitir do cargo de vice-presidente da Assembleia da República.

A eleição de José Luís Nunes, que substitui Walter Rosa, nomeado embaixador de Portugal em Paris, deverá realizar-se durante a tarde, através de votação em urnas colocadas nas salas do Grupo Parlamentar. Ainda não se sabe quem substituirá o dirigente socialista na Mesa da Assembleia da República. O candidato natural seria Manuel Alegre que sempre esteve muito próximo do actual presidente daquele órgão, Tito de Morais. Mas, Alegre tem vindo a recusar quaisquer cargos públicos. Por isso afigura-se difícil a escolha, uma vez que os socialistas que poderiam ser eleitos estão quase todos no Governo. De nomes prestigiados e com experiência parlamentar, poucos restam no hemiciclo de S. Bento. Teófilo Carvalho dos Santos que já foi presidente da AR também não deverá ser indicado. Dentro das escolhas possíveis estão ainda Almerindo Marques, Luís Saias ou Raul Rego. Mas os dois primeiros deverão fazer parte, com Carlos Laje, da direcção do Grupo Parlamentar e o último esteve recentemente em demasiada evidência, por causa das suas convicções maçónicas. Ou seja, para o PS vai ser um bico de obra arranjar um vice-presidente para a AR.

MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM

MOÇÃO

NÃO À DESTRUIÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

As UCP's/Cooperativas de Santiago de Cacém têm sofrido violentas ofensivas que, além de porem em causa a sua própria existência e de provocarem o desemprego a centenas de trabalhadores, contituem um rude golpe no desenvolvimento agrícola do nosso Concelho.

Assim, por exemplo, na Cooperativa Unidos Venceremos, foi feito recentemente um pedido de reserva de 581 ha, que a ser concretizado, abrangerá toda a área da Cooperativa, pondo em causa as duas dezenas de postos de trabalho e o trabalho de 10 agricultores;

Na Cooperativa Unidade de Carvalhais, no dia 5 deste mês, foi imposto um leilão de terras que abrange toda a área nacionalizada da Cooperativa, leilão a favor de 1 só indivíduo e que põe em causa 10 postos de trabalho;

Na Cooperativa Boa Esperança, num leilão recentemente realizado, a maioria das pessoas contempladas já possuía terras noutros locais. Neste leilão, de um total de 300 ha, uma só pessoa recebeu metade da área;

Na Cooperativa 3 de Outubro, foi imposta uma reserva para o agrário José Aires Mateus depois do processo de devolução de uma outra reserva que lhe tinha sido atribuída, ser favorável à Cooperativa;

Na Cooperativa de Conqueiros foi entregue uma reserva à agrária Gertrudes Veríssimo Batista que já tinha anteriormente recebido uma reserva de 281 ha na mesma Cooperativa, ultrapassando, esta última a pontuação exigida.

Esta ofensiva destruidora não se traduz apenas nas reservas e leilões como também em **PROCESSOS DE EXECUÇÃO FISCAL** às UCP's/Cooperativas por dificuldades no pagamento dos 21% à Previdência e das dívidas ao CAE (como ameaça às Coop. «Passos Lenine» e «Che Guevara»), aumentos brutais nos preços do gasóleo, adubos, sementes e outros factores de produção, impedimento da livre extracção e comercialização da cortiça entre outros.

Tendo em conta a dramática situação que se volta a sentir novamente nos campos de Santiago do Cacém, a Assembleia Municipal, reunida em 22/12/83, delibera:

1 — Exigir o fim à actual política de destruição das UCP's/Cooperativas de S. Cacém;

2 — Proceder a uma visita por parte da AM a algumas Cooperativas do concelho, integrando representantes de todas as forças políticas com assento na Assembleia Municipal.

3 — Recomendar aos Organismos Estatais e ao Governo, a execução de uma política de desenvolvimento agrícola e pecuário para o Concelho de Santiago do Cacém, como parte integrante do Alentejo.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mais uma estrutura no PSD

Oficializada amanhã associação de autarcas

A Associação Nacional dos Autarcas Sociais-Democratas terá constituição jurídica a partir de amanhã, data da assinatura da sua escritura pública.

A formalização legal da Associação ocorrerá na sede do PSD, na presença de notário, estando presentes o presidente e vice-presidentes do partido, elementos da Comissão Política Nacional, o secretário nacional para as Autarquias (Domingos Duarte Lima), a direcção do grupo parlamentar, a Comissão Administrativa do IPSD, e a Comissão Organizadora da ANASD.

O primeiro passo para a criação da ANASD foi dado em final de Julho, quando se reuniu em Coimbra um grupo de quadros do PSD, presidido por António Capucho.

A ANASD resulta da concretização de deliberação tomadas nos oitavo e nono Congressos do partido e os seus estatutos foram aprovados no primeiro congresso da referida Associação, no Porto, a 5 de Novembro.

São órgãos da ANASD a assembleia geral, os concelhos directivo, fiscal, científico e consultivo e à Associação compete «promover a formação de quadros, organizar encontros, seminários, congressos e conferências e cooperar com outros organismos nacionais ou internacionais de natureza política ou administrativa».

A ANASD tem personalidade jurídica e capacidade patrimonial mas deve propor a sua adesão, como entidade colectiva, ao PSD, de acordo com os estatutos do partido.

Amanhã em Aveiro

Portugal e Canadá assinam acordo de pescas

O ministro canadiano dos Oceanos, que se encontra de visita oficial a Portugal, desloca-se amanhã a Aveiro para assinar um protocolo do acordo de pescas entre Portugal e o Canadá. Pierre de Bané será acompanhado pelo ministro e pelo secretário de Estado das Pescas.

De acordo com uma nota distribuída pelo gabinete das Relações Públicas do Ministério do Mar, a cerimónia de assinatura do protocolo decorrerá nas instalações do Governo Civil de Aveiro, a partir das 9 e 30. Posteriormente, realizar-se-á uma reunião com a Associação de Armadores de Pesca longínqua, seguindo-se uma visita a uma empresa de pesca de Aveiro.

Ontem, em Lisboa, Pierre e Bané afirmou que o Canadá deseja oferecer a Portugal um acordo estável no domínio das pescas. Falando no encontro que teve com o ministro do Mar, Carlos Melancia, e ao qual estiveram presentes as delegações dos dois países, Pierre de Bané sublinhou que, apesar de o seu país ter em 1983 eliminado ou reduzido as quotas de pesca do bacalhau em águas canadianas de outros países, a quota de Portugal foi incrementada. Porém, Portugal – lembrou o ministro canadiano – reduziu praticamente a zero as importações de bacalhau do Canadá no ano transacto, tendo actualmente os industriais canadianos, milhares de toneladas de bacalhau seco nos armazéns.

Pierre de Bané, no seu improviso, destacou as relações entre Portugal e o Canadá, que considerou um exemplo de cooperação.

Em causa o OGE

Deputados da Madeira criticados pelo PCP

A organização da Madeira do Partido Comunista Português manifestou-se no Funchal «contrária a que sejam feitas transferências maciças de verbas para as regiões autónomas sem critérios objectivos».

Em conferência de Imprensa – dada ontem – os comunistas madeirenses exigiram ainda que «em cumprimento dos princípios constitucionais, sejam afectadas ao OGE verbas destinadas às regiões autónomas a título dos custos de insularidade, posição defendida pelo PCP na Assembleia da República».

Mário Aguiar, deputado comunista a Assembleia Regional da Madeira, recordou que os parlamentares do PCP na Assembleia da República e os deputados do PSD pelos Açores «se bateram pela afectação da verba de 1,3 milhões de contos às despesas com a reconstrução das zonas atingidas pelo sismo nos Açores e aos custos de insularidade».

Sublinhou que «perante insistente denúncia e exigências do PCP foi possível obter a consagração da quantia de 800 milhões de escudos a título de custos de insularidade que serão distribuídos pelas duas regiões autónomas».

«O mais grave em todo o OGE agora aprovado foi o corte efectuado às autarquias das regiões autónomas por proposta dos deputados da maioria governamental, tendo a Secretaria de Estado da Administração Local justificado tal corte no facto de os municípios das regiões terem na prática menos competência que os do continente» – denunciou o PCP.

Não falaram do aborto?

Cardeal-Patriarca esteve com Soares

O Cardeal Patriarca de Lisboa retribuiu ontem ao Primeiro-Ministro a visita de cumprimentos de Ano Novo que Mário Soares e o vice-Primeiro-Ministro, Mota Pinto lhe tinham feito no dia 30.

No final, D. António Ribeiro disse que trocara algumas impressões com Mário Soares sobre a situação económica e social do País. «Estamos a atravessar uma fase certamente difícil para muitas famílias, mas penso que era inevitável termos de a atravessar» – disse.

O Cardeal Patriarca de Lisboa fez votos para que esta fase «seja o mais breve possível» e que dela se passe «para uma situação de desenvolvimento económico».

O Cardeal Patriarca disse ainda que na audiência com o Primeiro-Ministro não falara sobre a questão da despenalização do aborto, cujo debate no Parlamento esta previsto para os próximos dias 25 e 26.

Jaime Gama de visita a Bagdad

Cooperação bilateral: assunto em discussão

Iraque e Portugal mantêm a vontade política «para ultrapassar certas dificuldades que se põem actualmente» ao desenvolvimento da cooperação bilateral, afrima-se num «telex» da ANOP, que cita uma fonte oficial portuguesa, em Bagdad.

De acordo com a notícia divulgada pela agência portuguesa de notícias, têm surgido dificuldades quando Portugal pede contrapartidas para compra do petróleo iraquiano e o Iraque apela para facilidades de crédito a mais de um ano. Porém, grande número de empresas portuguesas não têm possibilidades de esperar pelos pagamentos a longo prazo.

Segundo a ANOP, Portugal importou em 1983 cerca de 150 milhões de dólares (cerca de 18,5 milhões de contos) de petróleo do Iraque e apenas exportou para aquele País pouco mais de 5,5 milhões de contos.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, na sua visita oicial a Bagdad manifestou ontem, uma vez mais, a esperança em que se possam ultrapassar algumas dificuldades para a colocação de produtos portugueses no mercado iraquiano e alargar a cooperação.

Jaime Gama, que se reuniu no domingo com os ministros iraquianos dos Negócios Estrangeiros, do Plano e do Comércio, disse à ANOP que o comércio e a cooperação alargados com o Iraque poderão tornar-se realidade, visto que Portugal pode fazer um esforço real, consentâneo com as aspirações dos dois países. Na reunião com o chefe da diplomacia daquele país visitado, Jaime Gama abordou questões sobre a guerra irano-iraquiana, situação no Líbano e OLP.

Ontem, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros visitou a Babilónia e teve uma reunião com o vice-primeiro-ministro, T. Yassin Ramadhan. Hoje deverá ser recebido pelo presidente Saddan Hussein.

Entretanto, prossegue, também hoje, a reunião da comissão mista luso-iraquiana, na qual a cooperação e o comércio bilateral para 1984 será um dos temas importantes em debate, bem como a importação pelo Iraque de produtos portugueses e a implementação do acordo turístico.

FLA e "moeda própria açoriana" como pano de fundo...

Cinco demissões no CDS-Açores

Os cinco representantes das ilhas Teiceira e Faial, na Comissão Política do CDS-Açores, demitiram-se segunda-feira dos seus cargos. Razões apontadas: um dos seus colegas, com assento naquela Comissão Política, nutre «simpatia pelo movimento independentista açoriano FLA» e «defende publicamente a necessidade de uma moeda própria para os Açores».

Numa carta enviada às estruturas nacionais do partido, os demissionários, Rui Meireles, Francisco Valadão e Rogério Contente, todos da Terceira, e Guilherme Vaz e Ramiro Rodrigues, do Faial, fundamentam a sua atitude em «discordâncias face ao comportamento do centrista Carlos Melo Bento, de S. Miguel, igualmente membro da Comissão Política do Partido, nos Açores».

Aquelas personalidades acusam o secretário-geral adjunto do CDS-Açores de veicular publicamente posições «que não correspondem ao pensar da maioria dos membros da Comissão Política».

Segundo os demissionários, Melo Bento, com a cobertura do presidente da Comissão Política, Vaz do Rego, tem defendido posições independentistas «susceptíveis de ferir a credibilidade do partido na região».

Na carta enviada às estruturas nacionais do partido, os demissionários criticam o seu colega de direcção por «se ter mostrado simpatizante do movimento independista açoriano (FLA)

A BARCA SEM OS CORVOS

As avenidas que caem (1)

REFIRO-ME às Avenidas novas. É claro que não são as Avenidas o que cai, mas sim os prédios, e convém esclarecer que sob o nome de Avenidas Novas se entende em geral aquela zona de Lisboa crescida no planalto de boas terras de trigo que se entendia entre a colina das Picoas e o Campo Grande, depois da Primeira Grande Guerra. E o que se vai dizer destes prédios vale para muitos outros em Lisboa: os da metade de Campo de Ourique que fica entre o Jardim da Parada e a Ferreira Borges; os que ficam entre o Calvário e a Tapada da Ajuda; parte dos da Almirante Reis e da zona das Olarias, etc.

Que prédios são estes? Como foram construídos? Por quem? Para quem?

Ao acabar a Primeira Guerra Mundial, deram-se modificações importantes na sociedade portuguesa. Houve enriquecimento súbitos de certa burguesia através da especulação; houve um grande abandono da terra por parte de agrários que preferiam o enrequecimento através da renda ao enriquecimento através do lucro (que diminuia rapidamente) da exploração. Muitas terras foram vendidas ou abandonadas a rendeiros locais e muitos capitais foram canalizados para a o «boom» de construção que se desenhava em Lisboa.

Aí, uma nova classe endinheirada procurava residência – ou construindo palacetes e moradias, ou alugando andares – e essa residência macaqueava a ideia que essas novas classes faziam da vida aristocrática e da moda importada de França. Queriam-se então salas de visita pomposas forradas a imitação de damasco, e os inevitáveis escritórios com móveis de mogno, escuros e sempre fechados e na rua, as amas passeavam os meninos no passeio central debaixo das árvores. Tudo solene e formal, para o lado das fachadas; mas nas traseiras, a vida animava-se entre a vizinhança, de uma para outra varanda, de um para outro quintal.

Esta expansão urbana foi regrada por um traçado rectangular, um «plano» bastante primário mas bem próprio da época, traçado pelo Eng.º Ressano Garcia: são as Avenidas Novas. Eram, então, real e evidentemente novas!

Deverá entender-se que esses prédios, mais ou menos luxuosos, mais ou menos bem acabados (mas sempre «de rendimento», note-se bem a expressão que então nasceu, porque é importante!) constituem o que hoje se chamaria uma «renda vitalícia»: eram capitais postos a render para assegurar às famílias dos seus donos **uma renda**, substituindo o lucro industrial ou agrícola perturbado pela guerra e pelas transformações sociais. As últimas beneficiárias dessas «rendas vitalícias» ainda existirão por ali, olhadas impacientemente pelos netos herdeiros que não vêem chegar a hora em que a velha morra para passar o prédio a patacos vendendo-o a uma imobiliária que deite aquilo abaixo e faça um bruto edifício para escritórios – e fazer finalmente partilhas. É cruel, mas para quê escondê-lo? É assim e todos o sabemos.

Ora, enquanto numa Lisboa ainda próxima dos sarcasmos de Gervásio Lobato, uma «Lisboa sem camisa» mas ainda cheia de «maluquinhas de Arroios» e comendadores a porem dinheiro a «render» em prédios, alguém procurava (e conseguia!) o enriquecimento através do lucro. Era uma cohorte de homens enérgicos, empreendedores, com o gosto do risco e a capacidade de praticar um «capitalismo selvagem» e implacável – eram construtores civis (na maior parte provenientes da região de Tomar, que sempre deu grandes homens para a construção). A população de Lisboa, acostumada a uma inércia medíocre (releia-se Eça...) assistia com pasmo e inveja ao enriquecimento desses homens de proveniência modesta, adventícios e duros, e deu-lhes uma epíteto pejorativo, que ficou: – os «patos bravos». (Mas ficou-lhes a dever a construção de mais de um terço da Lisboa de então...). Um deles entrou até na legenda popular com a cognome célebre de «O Barão da Caliça»!

É chamava-se-lhes também «os gaioleiros de Tomar».

Ora esta designação é bem importante e significativa.

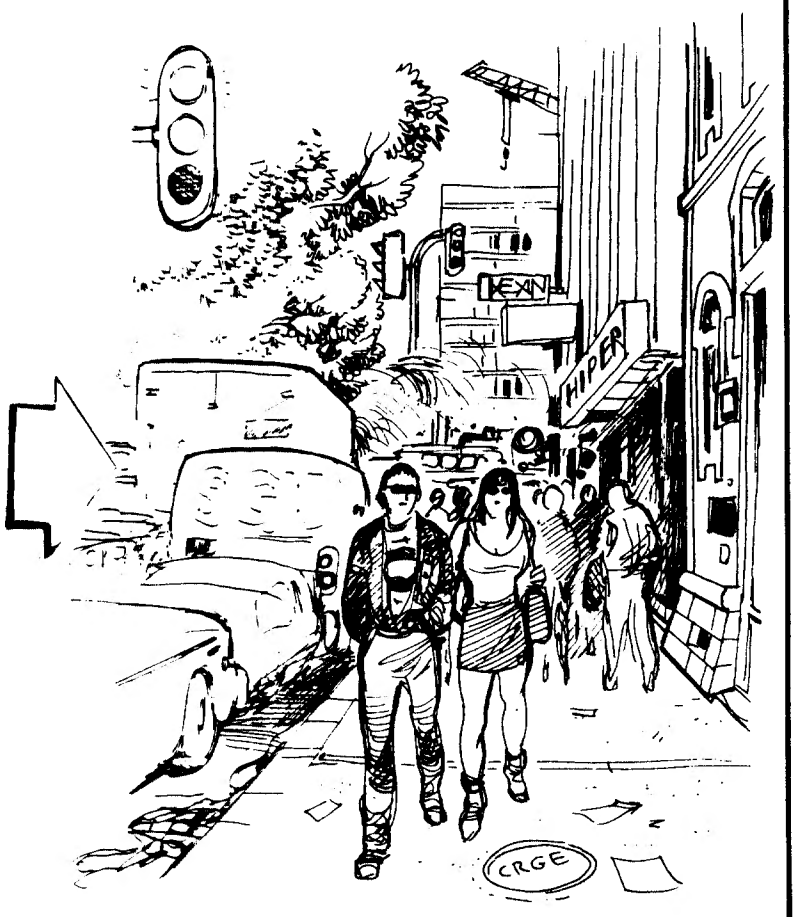
De Tomar entende-se bem, pelo que atrás ficou dito. Mas porquê «gaioleiros»?

Obviamente, porque os «gaioleiros» construíam casas «de gaiola». Praticamente todos os edifícios «de rendimento» desta época eram «em gaiola».

O que é a «gaiola»?

Aqui, é preciso voltar um bocado atrás na História e isso ficará para o próximo número.

J. P. Martins Barata



comunicação social

Lei de Radiodifusão

Titularidade pública a uma ou mais empresas

O anteprojecto de Lei de Radiodifusão, a que a ANOP já teve acesso, admite que a titularidade do serviço público da mesma pode ser prestado por «uma ou mais empresas públicas».

Como fins do serviço público de Radiodifusão, o anteprojecto aponta a defesa e promoção dos valores culturais do País, «designadamente a língua e a música portuguesa», a «promoção do progresso social», no «respeito dos direitos e liberdades fundamentais».

Os seus programas deverão incluir as «temáticas social, económica e política, tratadas de forma pluralista e no mais escrupuloso respeito dos princípios constitucionais».

O Estado fiscaliza a actividade do sector público, através do Conselho da Comunicação Social, do Conselho de Imprensa e do ministro da tutela, sendo as entidades de Radiodifusão «independentes e autónomas em matéria de programação», com ressalva dos casos previstos nesta lei.

São interditos os programas ou mensagens que «ofendam interesses juridico-penais», os que «atentem contra direitos, liberdades e garantias fundamentais, nomeadamente pelo seu espírito de intolerância, violência ou ódio», os considerados pornográficos ou obscenos e os que refiram «actos, factos ou documentos, aos quais seja vedado o acesso às correspondentes fontes de informação ou proibida a publicação».

No conteúdo social do serviço de Radiodifusão enumeram-se, entre outros, os seguintes fins: «enraízar nos comportamentos a vivência democrática própria de um Estado de direito, cultivar os valores imanentes da identidade nacional e despertar nos espíritos a liberdade crítica».

Os serviços noticiosos não devem ter tradução inferior a dois minutos, e separados por intervalos não superiores a duas horas, e serão obrigatoriamente assegurados por jornalistas profissionais.

Os programas devem ser identificados, incluindo o nome do responsável, devem ser registados para efeitos de direitos de autor, e o registo será enviado ao departamento governamental, no decurso do mês seguinte.

A publicidade radiofónica será sempre assinalada através de indicativo próprio e inequívoco e o material publicitário não poderá ultrapassar os 15 por cento de cada hora de emissão e por canal.

A designação, substituição e competência dos directores, directores-adjuntos e subdirectores regular-se-á pelos preceitos da Lei de Imprensa, o mesmo acontecendo com os Conselhos de Redacção.

Os jornalistas da Rádio ficam sujeitos também ao disposto na Lei de Imprensa, mesmo os que trabalham fora dos Serviços de Informação, e os trabalhadores que exerçam actividade equiparada ao jornalismo profissional têm os deveres e direitos deontológicos da actividade profissional dos jornalistas.

A infracção a esta lei sujeita os infractores a procedimento disciplinar, responsabilidade civil e criminal, de acordo com os casos, sendo os últimos punidos nos mesmos termos dos crimes de Imprensa.

São enumerados os responsáveis da infracção, que vão desde o criador de texto aos que «devendo e podendo impedir a sua transmissão» o não tenham feito, aos técnicos que conheçam o seu carácter ilícito, até aos responsáveis pelo programa, quando não for possível determinar o infractor.

O anteprojecto estipula «penalidades especiais» (suspensão) para essas entidades quando, entre outros casos, tenham transmitido, num período de cinco anos, três programas condenados a uma pena superior a um ano – e ao profissional jornalista respectivo será interdito o exercício da actividade em qualquer órgão de Comunicação Social por um prazo de um a cinco anos.

O anteprojecto cria o Museu Nacional da Rádio (em regime de instalação pelo prazo de dois anos a contar da entrada em vigor da presente lei) e a Fonoteca Nacional, com as mesmas disposições do anterior.

Em caso de greve, o anteprojecto prevê que os trabalhadores assegurem «os serviços mínimos indispensáveis» de interesse público, designadamente o serviço informativo, difusão de mensagens e comunicados de emissão legalmente obrigatória.

Boato demissão de Niza

RTP: Afonso Rato nas funções de Luís Andrade

Embora os gestores do PSD na RTP, tencionem levantar de novo, o caso da demissão de Luís Andrade do cargo de director-coordenador de programas, tendo-se ontem realizado para o efeito uma reunião do Conselho de Gerência daquela estação emissora estatizada, a verdade é que, através da Antena-1, já depois das zero horas foi noticiado que Afonso Rato iria substituir o demitido.

Afonso Rato, que até à data se encontrava colocado no Centro de Formação, passaria, por consequência, a ser o novo director-coordenador de programas da RTP.

Um dos mais conhecidos realizadores da Radiotelevisão Portuguesa, Luís Andrade teria sido demitido após um incidente ainda não muito claro.

Segundo as primeiras notícias vindas a público, já no sábado passado, Luís Andrade, numa reunião do CG efectuada na quinta-feira passada, teria exposto os problemas do seu departamento em termos veementes, termos esses que foram considerados incorrectos por um dos membros do Conselho de Gerência.

Sabe-se que os gestores PSD da RTP se opuseram ao pedido de demissão então apresentado por José Niza (PS) – e que este, hoje de manhã, se encontrava numa reunião na 5 de Outubro.

De acordo com o Gabinete de Imprensa da RTP, «não havia ainda qualquer circular que anunciasse a demissão de Luís Andrade e a nomeação de Afonso Rato».

Às 11 horas, no entanto, José Niza, em contacto telefónico com o «DL», confirmava a demissão do primeiro e a nomeação do segundo.

Quanto ao boato que corria que José Niza seria demitido ou se demitiria, as palavras daquele socialista foram as seguintes:

«Não. Isso são palavras.... Ninguém propôs a minha demissão, e eu, francamente, não me tenciono demitir».

Jornalistas: revisão do CCT

Na próxima quinta-feira, às 15 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas, efectua-se uma reunião de delegados sindicais, convocada pela Direcção do SJ, com o seguinte ponto único: revisão do Contrato Colectivo de Trabalho.

"A Voz do Alentejo" condenada por injúria

Um colaborador e o ex-director do semanário «A Voz do Alentejo», de Estremoz, foram condenados no Tribunal local a nove mil escudos de multa, num processo-crime de abuso de liberdade de Imprensa.

Para além dos trinta dias de multa, à razão de 300 escudos por dia, os réus (José Martins e Rodrigo José Baião) terão de pagar uma «indemnização solidária» (entre os dois) de 15 mil escudos ao queixoso, o actual director do semanário «Brados do Alentejo», José Sena, que apresentou queixa por injúria.

O processo correccional contra o colaborador e o ex-director da «Voz do Alentejo» foi movido em 1980 por José Sena devido à publicação de uma poema de autoria de José Martins com o pseudónimo de «Zeca do Paco» na edição de 7 de Novembro daquele semanário.

O referido poema continha alegadamente injúrias contra a pessoa de José Sena, nomeadamente a sua actividade de professor em Estremoz.

Ainda as cheias, as vítimas e os apoios

Governo Civil de Lisboa garante que as verbas chegará aos sinistrados

Os subsídios atribuídos pelo Governo Civil de Lisboa às Misericórdias, para as vítimas das inundações de 19 de Novembro último e as associações de bombeiros, nos concelhos à volta da capital, desde Cascais a Torres Vedras, Arruda dos Vinhos (que não tem bombeiros), Alenquer e Azambuja, serão integramente aplicados no auxílio às famílias sinistradas.

É o próprio governador civil, Afonso Moura Guedes, quem o assegura numa nota enviada à nossa Redacção, na qual visa esclarecer a posição do GC de Lisboa face à recusa dos Municípios de Vila Franca de Xira, Loures, Azambuja e Amadora em abrirem as suas portas para receberem os respectivos cheques. Afirma Moura Guedes: «apenas quatro presidentes, todos eles da APU, se recusaram a abrir as portas das respectivas Câmaras para nelas se fazer a entrega dos cheques».

Num concelho o cheque que se destinava à Misericórdia e que através desta deveria chegar aos sinistrados, e às associações de bombeiros teve que ser recolhido pela Casa do Povo. Foi em Loures. Desconhece-se os dados de que esta instituição disporia para proceder à respectiva distribuição. Aliás, pouco vocacionadas, apesar de tudo, para este tipo de intervenção, várias são as Misericórdias que deparam com alguns problemas, morais e funcionais, para esta missão. Uma delas, pelo menos, promoveu um encontro com o presidente da Câmara Municipal, estrutura sem dúvida melhor apetrechada para proceder a este tipo de acção: foi a de Vila Franca de Xira.

Embora o Governo Civil de Lisboa teime em que, legalmente, não foi possível atribuir os respectivos subsídios às autarquias locais, por a isso se opor a lei, razão por que foi solicitada a colaboração de outras instituições igualmente prestigiadas e particularmente vocacionadas para determinado tipo assistencial, o grave de toda a situação — de que não fala a nota do governador civil — é que este se apoiou em instituições sem indicações nem dados fundamentais, em resultado das inundações de 19 de Novembro último.

Foram as autarquias que «mexeram», que se desdobraram, que socorreram e recolheram informações. Eram estas as mais talhadas para uma consulta — e não, propriamente, para que lhes fosse entregue o dinheiro, por a lei a isso de opor. Nenhuma distribuição será minimamente justa sem a intervenção das autarquias. É isto que Moura Guedes pretende negar.

Aliás, em determinado espaço da nota que nos enviou, Moura Guedes admite esse facto: «O governador civil tem plena consciência de que o método adoptado não será seguramente perfeito, mas, entre a opção retardar a concretização dos apoios às famílias, para poder aperfeiçoar esse método, e a necessidade duma resposta urgente à situação de profunda carência e sofrimento das pessoas, optou por dar satisfação a este segundo imperativo».

"Golpe de mestre" lesou ourivesaria em vinte mil contos de jóias

Durante o último fim-de-semana, foi vibrado um autêntico «golpe de mestre» numa ourivesaria da baixa portuense, o qual deve ter reunido aos seus autores qualquer coisa como 20 mil contos em jóias. Comunicado inicialmente ao piquete da Polícia Judiciária como um roubo vulgar, só ontem ao fim da tarde é que as autoridades se aperceberam da verdadeira dimensão do assalto.

A Ourivesaria visada pertence à firma «Manuel da Costa Santos e Filhos, Lda. e situa-se na Rua Elísio de Melo, a escassos 50 metros da Avenida dos Aliados. Firma especializada na importação e exportação de jóias e com um vasto quadro de vendedores dispersos pelo País.

Para concretizarem o seu plano, os assaltantes serviram-se de um maçarico (deixaram duas botijas de gás no local) com o qual fizeram «um primeiro furo, mesmo ao lado do sistema de alarme, que estava ligado a uma das fechaduras logrando desligá-lo sem levantarem qualquer suspeita. Refira-e, a propósito, que a ourivesaria fica situada no primeiro andar e no terceiro mora gente.

Ultrapassada essa primeira barreira, os assaltantes cortaram a madeira, que rodeava a segunda fechadura da porta, a qual retiraram também com aparente facilidade. Seguidamente, para vencerem a forte oposição de uma persiana em chapa, revestida por um sistema de fechos decorrer interiores, os desconhecidos — que mostraram perceber da engrenagem — cortaram os ferros no ponto fulcral e a persiana cedeu facilmente. Uma vez no interior do depósito da ourivesaria, os assaltantes voltaram a utilizar o maçarico, desta feita para arrombarem dois cofres monoblocos onde se encontravam as jóias. Levaram tudo, incluindo 30 contos em notas do Banco de Portugal.

Completado o «trabalho», abandonaram a ourivesaria deixando no local as duas garrafas de gás, um alicate de grandes dimensões e uma lanterna. Saíram como haviam entrado sem levantar suspeitas. Defronte da porta de acesso à ourivesartia situa-se o portão de saída da distribuição de «O Comércio do Porto», onde também ninguém deu por nada.

Segundo declarações do proprietário da ourivesaria, as jóias roubadas não estavam no seguro, o que vai criar dificuldades imediatas ao funcionamento da firma. Entretanto, julgamos poder adiantar que os técnicos da Polícia Judiciária que estiveram no local a proceder à respectiva inspecção ficaram deveras surpreendidos com a perfeição do golpe. «Foi obra de autênticos profissionais do crime»,. referiu um dos investigadores.

Aluimento numa fábrica: um morto e 4 feridos

Na Cerâmica das Quintãs, nos arredores de Aveiro uma placa em construção aluiu, matando ontem à tarde um trabalhador e ferindo outros quatro. Fernando Ferreira Madail, de 55 anos, operário da fábrica, que residia nas Quintãs, daria entrada já morto no banco de urgência do Hospital de Aveiro. Os feridos, Amadeu Marques da Pedra, de 49 anos, residente em Vessada-Nariz, e Manuel dos Santos Antunes, de 53 anos, morador nas Quintas, ambos operários da fábrica, receberam tratamento e seguiram para casa. Os outros dois feridos ficaram internados naquele hospital. São eles o mestre de obras José Fernandes da Costa, de 32 anos, residente na Costa do Valado, e Manuel Almeida Neves, de 59, morador nas Quintãs.

A fábrica, de construção antiga, tinha ardido há cerca de dois anos e está a ser reconstruída

A denúncia vem da FESTRU

RN usa e abusa do agente único em muitas das suas carreiras

É apenas «nas carreiras com elevado grau de procura e em que sejam praticadas assinaturas de linha para um número ilimitado de viagens e «nas carreiras de reduzido tráfego e/ou fraca utilização nas paragens intermédias» que é autorizada a dispensa de cobrador nos transportes públicos de passageiros, isto é, que funciona o chamado agente único.

Apesar de haver dois despachos que regulamentam a sua acção, o certo é que começa a ser crescente prática na Rodoviária Nacional tal situação, segundo denúncia que nos chega da Festru (Federação Sindical dos Transportes Rodoviários Urbanos). Tudo isso se passa «perante a passividade das autoridades responsáveis», que, ainda de acordo com a Festru, não cuidam da imposição da lei. E esta, ou mais concretamente o art.º 182.º do Regulamento de Transportes em Automóveis, assinala: «Nos automóveis pesados, empregados em carreiras de passageiros, além do respectivo condutor prestará serviço um cobrador, salvo se pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres for autorizada a sua dispensa, ou aprovado, para cada caso, qualquer outro processo de cobrança, mecânico ou não.»

Não é isto que se verifica da parte da RN que não dispõe de autorização da DGTT para circular com agente único em várias das muitas carreiras que explora. Isso exige condições que a RN não tem. É a própria Festru que o afirma: «Ao longo dos últimos anos temos vindo a constatar a infracção sistemática daquelas disposições do Regulamento do Trânsito Automóvel, particularmente pela Rodoviária Nacional, que, com ou sem autorização da DGTT, continua a alargar o referido sistema a um número cada vez maior de carreiras, muitas delas sem um mínimo de condições para o efeito.»

em duas palavras

Sabugal necessita de 50 mil contos

O presidente da Câmara Municipal de Sabugal, Jeremias Amaral Dias, disse à ANOP que são necessários cerca de 50 milhões de escudos para electrificação do concelho. O autarca, referindo-se às carências do concelho, disse que não existe nenhuma localidade no concelho que possua arruamentos condignos. «Muitas vezes, sobretudo de Inverno, não se pode transitar», afirmou o autarca.

Ginásio Figueirense tem 89 anos

O Ginásio Clube Figueirense, da Figueira da Foz, concluiu segunda-feira um ciclo de acções comemorativas dos seus 89 anos de actividade desportiva, cultural e social. Há 14 anos que a colectividade não assinalava os seus aniversários. Desde 1 de Janeiro realizaram-se, intersócios, torneios de basquetebol, tiro e xadrez, um passeio ciclista, banho de aniversário na praia, prova de remo, baile da passagem de ano e almoço de convívio. Para o encerramento das comemorações realizou-se uma sessão na qual o professor Jorge Araújo abordou o tema «modelo de basquetebol para Portugal».

Bombeiros de Campo de Ourique têm apoio camário

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu ontem por unanimidade conceder um subsídio de 400 contos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique para equipamento e pagamento de diversas viaturas. Esta associação completou 67 anos de existência em 20 de Novembro último e dá apoio a 12 freguesias de Lisboa.

Subsídio de gasóleo em atraso à lavoura

O subsídio de gasóleo à lavoura relativo a 1983, no valor de mais de mil milhões de escudos, está totalmente por pagar – afirmou em Coimbra, a Confederação Nacional da Agricultura. A CNA recorda que, por diploma legal, tal subsídio haveria de ter sido pago em duas prestações, uma a vencer em 30 de Junho e outra em 31 de Dezembro. «A verdade é que estamos a 9 de Janeiro de 1984 e a primeira prestação não foi sequer paga» – afirma aquele organismo. Tal atraso de pagamento significa, na prática, «agravar o empobrecimento dos agricultores e a asfixia da produção agrícola nacional» – afirma-se num documento da CNA. Face à situação, o organismo apela ao imediato pagamento, com juros, do subsídio, pela sua extensão aos agricultores que utilizam máquinas próprias ou de aluguer e pela actualização do seu valor.

Contencioso de Condeixa com Ministério da Justiça

Armando Tavares, presidente em terceiro mandato consecutivo do Município de Condeixa, Coimbra, admitiu em sessão pública da edilidade, a hipótese de abandonar as suas funções. O autarca e a Câmara encontram-se em controvérsia com o Ministério da Justiça por este parecer disposto a abdicar de expropriar o Palácio dos Almadas para instalação do tribunal local. O proprietário desse arruinado imóvel oferecera-o ao Município, com tal objectivo, em 1981, após o que se conseguiu o projecto de adaptação a Palácio da Justiça, que custou ao orçamento três milhões de escudos. Alegando que o projecto tardou a surgir, o dono do Palácio dos Almadas pretende agora nular a promessa de alienação, para nela instalar uma pousada. Face às novas circunstâncias o Ministério da Justiça enviou a Condeixa uma comissão para estudo de nova localização do Palácio da Justiça.

Aeroporto da Madeira em organismo internacional

A Direcção Regional de Aeroportos da Madeira foi admitida, por unanimidade, na Associação Internacional dos Aeroportos Civis (ICAA), informou o Governo Regional. Uma nota governamental refere que «a admissão efectuada na última assembleia da organização realizada em Belgrado, decorre da regionalização dos aeroportos da região autónoma agora inscritos internacionalmente fora do âmbito da Empresa Pública ANA». A ICAA, com sede em Paris, conta entre os seus membros cerca de 450 aeroportos de mais de 85 países e está dotada com estatuto consultivo das Nações Unidas.

Em estudo o custo da regionalização administrativa

Um projecto de investigação para avaliação económica e financeira dos custos da futura criação de regiões administrativas está a ser realizado pela Universidade Técnica de Lisboa, a pedido do Ministério da Administração Interna. Em comunicado distribuído à Imprensa, o gabinete do secretário de Estado do Desenvolvimento Regional informa que o principal objectivo desse estudo consiste «em identificar e aplicar uma metodologia que permita quantificar os custos financeiros e as consequências económicas do processo de regionalização e, consequentemente, a eventual adequação dos recursos financeiros nacionais ao respectivo desenvolvimento».

O Rissol da Esperança
de Joaquim & Ribeiro
RESTAURANTE • CERVEJARIA • PASTELARIA
RUA DA ESPERANÇA, 96 a 96-A TELEF. 660040 1200 LISBOA

Embaixador de Cabo Verde afirma no Funchal

Há que reconhecer mérito à proposta de Jaime Gama

«Há que reconhecer mérito à proposta do ministro português», afirmou o embaixador de Cabo Verde Corsino Tolentino à ANOP, referindo-se à sugestão feita por Jaime Gama de que se realizassem contactos regulares entre todos os países de língua portuguesa.

Cabo Verde, segundo disse o embaixador durante uma visita oficial ao Funchal, «acolheu com interesse e a máxima consideração a proposta proveniente do Governo de um país com o qual mantemos relações de cooperação e de amizade profundas, pelo que vamos estudá-la por forma a se encontrarem formas de materialização». Ainda sobre a proposta do ministro português dos Estrangeiros, Corsino Tolentino disse que «se trata de uma proposta inovadora e que reflecte um esforço na procura de cada vez melhor definição da política externa portuguesa, orientada para os países africanos e nomeadamente para os de língua oficial portuguesa».

O embaixador afirmou que «há uma certa especulação jornalística e muita emotividade ainda nas relações internacionais a partir daquilo que os jornalistas escrevem e difundem, pondo os problemas não raras vezes numa base maniqueísta o que normalmente não é a melhor forma de encarar esses problemas».

Alberto João Jardim com Corsino Tolentino

Pronunciando-se concretamente sobre as formas de coordenação admissíveis, Corsino Tolentino disse que «entre uma posição de aceitação total ou de adopção da proposta do Governo português na forma inicial e uma rejeição total há milhentas formas de exploração de sectores de interesse mútuo».

Recorde-se que quando a proposta de Gama foi formulada à cimeira dos chefes de Estado dos países africanos de língua oficial portuguesa muitos observadores consideram-na como uma «gaffe» diplomática de Jaime Gama

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira

Rua 18 de Janeiro, n.º 13 – Telef. 5 27 83
2430 **MARINHA GRANDE**

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo da competência que me é conferida pela alínea *a)* do art.º 44.º dos Estatutos e dando seguimento ao solicitado pela Direcção, convoco uma reunião da Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato, a realizar no **dia 2/2/84**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: ***Votação das Alterações ao Estatuto do Sindicato***

A Assembleia Geral funcionará descentralizadamente, por secções de voto, nos seguintes locais e horários:

SECÇÕES DE VOTO	VOTAM OS TRABALHADORES DA	HORAS
CENTRO SOCIAL COVINA	Covina e Evinel	07.00 às 24.00
VICAR (S. João da Talha)	Vicar (S. João da Talha)	07.30 às 13.30
UNIÃO (S. João da Talha)	União (S. João da Talha)	15.00 às 18.30
COMPETIDORA (Cacém)	Competidora (Cacém)	15.00 às 18.30
SOTANCRO	Sotancro, E. A. Rodrigues, Essilor, T. Triunfo e Vidreira da Amadora	07.00 às 24.00
IOLA	Iola Vid. Central e Vid. Sadina	07.30 às 16.30
OPTIPOR	Optipor	15.00 às 17.30
FRANCISCO SANCHEZ	Francisco Sanchez	11.00 às 13.30
NAS INSTALAÇÕES DA SEC. REGIONAL DO SUL	Todos os trabalhadores restantes das empresas Sec. Regional do Sul	09.30 às 20.00
SOVINORTE	Sovinorte (Gondomar)	18.30 às 19.30
COVINA (Ermesinde)	Covina (Ermesinde)	12.30 às 13.30
SOBIL - Via rápida	Sobil - Via rápida	07.30 às 08.30
POLO	Polo	12.00 às 14.00
BARBOSA & ALMEIDA	Barbosa & Almeida	08.00 às 24.00
NAS INSTALAÇÕES SEC. REGIONAL DO NORTE	Todos os trabalhadores restantes empresas da Sec. Regional do Norte	08.00 às 20.00
SANTOS BAROSA	Santos Barosa	04.30 às 21.30
IVIMA	Ivima	09.00 às 20.00
CIVE	Cive	04.30 às 21.30
MANUEL P. ROLDÃO	Manuel P. Roldão	09.00 às 20.00
J. F. CUSTÓDIO	J. F. Custódio	09.00 às 20.00
RICARDO GALLO	Ricardo Gallo	04.30 às 21.30
FEIS	Feis	10.00 às 18.30
DAMASO	Damaso	10.00 às 20.00
CRISAL (M. Grande)	Crisal (M. Grande)	04.30 às 21.30
CRISAL (Alcobaça)	Crisal (Alcobaça)	09.00 às 20.00
FONTELA	Fontela	15.00 às 19.00
INSTALAÇÕES DO SINDICATO na Rua Alexandre Herculano–MARINHA GRANDE	Todos os trabalhadores das restantes empresas zona Centro	18.00 às 19.30

NOTA: De harmonia com o disposto no n.º 2 do art.º 43 da Lei Sindical (Dec.-Lei 215-B/75) a Mesa da Assembleia Geral informa que podem ser apresentados, para serem votados pela Assembleia Geral, projectos de Estatutos apresentados pela Direcção, ou por grupos de trabalhadores desde que, os apresentados por estes obedeçam a:

1 — Serem subscritos por, pelo menos, 100 associados;

2 — Sejam entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia com a antecipação mínima de 10 dias, relativamente à data marcada para a Assembleia Geral (2/2/84).

Marinha Grande, 9 de Janeiro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Sérgio Inácio Salgueiro Moiteiro

de ontem para hoje

Motora «Túnica» naufraga ao largo de Leixões

A 25 milhas a Sudoeste de Leixões, um incêndio fez naufragar ontem a motora «Túnica», registada na Capitania de Matosinhos. Os quatro tripulantes foram salvos pela motora «Lindo Mar» que acorreu atraída pelas chamas. De acordo com declarações do mestre, Filipe Saraiva Ferreira, de 48 anos, e dos seus três companheiros, José Augusto Gomes Matos, de 21 anos, Filipe Joaquim Gavia Ferreira, de 19, e Álvaro Simões Franco, de 27, todos de Matosinhos, o fogo manifestou-se junto do quadro eléctrico da motora que ficava situado junto dos tanques de gasóleo. Em poucos minutos, as chamas envolveram toda a embarcação e os tripulantes foram obrigados a lançar-se à água para não morrerem queimados. Ainda segundo o mestre da motora desaparecida, os prejuízos ascendem a mais de 10 mil contos e só estão parcialmente cobertos pelo seguro.

Protecção às estátuas de Lisboa

De acordo com um despacho do presidente da Câmara municipal de Lisboa, as estátuas, azulejos e ferros de arte públicos da capital irão passar a dispor de protecção própria. E isto porque, refere Kruz Abecasis, a estatuária de Lisboa «encontra-se, nalguns aspectos, bastante degradada». Por isso mesmo, a Comissão Zeladora Permanente ficará a partir de agora encarregada de defender todos estes testemunhos públicos de arte, tendo de «intervir, alertando e promovendo todas as acções tendentes a recuperá-los e mantê-los com a devida dignidade e respeito». A referida comissão, presidida pelo próprio Kruz Abecasis, é integrada pelos técnicos Luís António Pereira, Irisalva Moita, Eduardo Martins Bairrada e Fernando Alves. Por outro lado, uma outra comissão, alargada a outros técnicos, ficará encarregada de proceder, num mês, ao inventário do estado actual da estatuária da cidade e de propor medidas de reparação e segurança a executar com urgência. Na foto, a estátua de Eça com o braço esquerdo mutilado.

Carne pôdre no Mercado da Ribeira

A Fiscalização Económica apreendeu no Mercado 24 de Julho, em Lisboa, na zona do Cais do Sodré, duzentos quilos de carne considerada imprópria para consumo. A carne encontrava-se numa câmara frigorífica, que foi selada, em conjunto com outra em bom estado sanitário. A carne apreendida foi avaliada em 125 contos.

Faleceu prelado de S. Tomé

O administrador apostólico da Diocese de S. Tomé, mons. João de Freitas Alves, faleceu em Luanda, vítima de um acidente de viação. O prelado, que ia participar nos trabalhos da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé, era natural do Faial, ilha da Madeira, onde nascera a 17 de Dezembro de 1930 e frequentara o Seminário Menor das Termas de S. Vicente. Mais tarde, João de Freitas Alves cursara Filosofia no Seminário da Rua de Fez, na cidade do Porto, e licenciara-se em Teologia Dogmática pela Universidade Gregoriana de Roma, aí fora ordenado sacerdote, em 22 de Março de 1958.

O incêndio em Alhos Vedros

O facto das máquinas terem estado desligadas durante o fim-de-semana reforça nas autoridades o princípio de fogo posto na Fábrica Coral Corticeira, em Alhos Vedros. Relativamente aos prejuízos, ainda não totalmente computados, há a referir que só uma das máquinas destruídas pelas chamas, e chegada há poucos dias ao complexo, custou cerca de oito mil contos.

Almeida Bruno visitou Viseu

O Comando Distrital da PSP de Viseu foi ontem visitado pelo brigadeiro Almeida Bruno. Na circunstância o comissário-principal, José Lopes Coimbra, afirmou que «a Polícia de Viseu está ciente da missão que lhe cabe e que fará tudo o que estiver ao seu alcance para contribuir, na medida do possível, para o bem-estar das populações nas áreas da sua responsabilidade».

Carbonizada quando se aquecia

Uma anciã morreu carbonizada ao cair sobre as brasas da lareira da sua residência, no lugar de Busto, nas proximidades de Oliveira do Bairro. Maria do Céu Martins, de 81 anos, foi encontrada inanimada sobre o braseiro, apresentando graves queimaduras ao nível do rosto. Transportada ainda com vida ao Hospital de S. João da Madeira acabaria, no entanto, por chegar ali já cadáver.

Mulher de guarda raptada em Aveiro

A PSP de Aveiro procura localizar o paradeiro de uma jovem de 20 anos, Lucinda Maria Mateus, raptada por dois desconhecidos de uma barraca localizada nos arredores daquela cidade. A versão do rapto foi apresentada às autoridades pelo homem com quem vive maritalmente, e de quem tem um filho de dezassete meses. Abílio dos Santos, de 51 anos, guarda de várias fábricas naquela região, tem mais três filhas e diz que já viveu, até agora, com mais de dezoito mulheres.

Obras de adaptação começaram esta manhã

Trânsito na Baixa de Lisboa vai conhecer novo figurino

A Câmara Municipal de Lisboa iniciou esta manhã as obras destinadas a implementar um novo esquema de circulação na Baixa pombalina e de modificação de alguns arruamentos, as quais incluem a reconstrução do pavimento da Rua da Prata, o alargamento dos passeios do Rossio e das Ruas do Ouro e da Prata, o calcetamento das ruas transversais já fechadas ao trânsito, a pavimentação da Rua da Madalena e o encerramento da Rua Augusta ao trânsito rodoviário.

Entretanto na sessão de ontem da edilidade, o vereador socialista Alberto Vila Nova anunciou o estabelecimento de um plano de recuperação das ruas da capital danificadas pelas chuvadas de 19 de Novembro último, plano esse que também começou hoje a ser executado e que deverá estar concluído em 29 de Fevereiro próximo.

Nesse sentido, foram estabelecidos eixos prioritários, de acordo com a respectiva intensidade de tráfego. Por outro lado, será feito o controlo diário das obturações feitas pelas empresas que estão a realizar aquele trabalho e pelas brigadas da CML, para evitar que o betuminoso seja de novo danificado pela passagem das viaturas.

Novo «sobressalto» para compradores do Monumental

Alberto Vila Nova sublinhou, num outro aspecto, que a operação de renovação urbana do Saldanha, tal como foi apresentado à CML se caracteriza por uma proposta de ocupação do solo ilegal e exageradamente superior ao máximo permitido pelo Regulamento do Plano Geral de Urbanização de Lisboa. Assim, por exemplo, relativamente ao Quarteirão Sul, definido pela Avenida Casal Ribeiro, Rua Fernão Lopes, Rua Eng. Vieira da Silva, Avenida Fontes Pereira de Melo, e Praça Duque de Saldanha, verifica-se que é proposta a construção de um conjunto de lotes, cuja área total é de quatro vezes e meia superior ao máximo permitido.

Relativamente ao Quarteirão Sudoeste, definido pela Avenida Fontes Pereira de Melo, Rua Pinheiro Chagas, Avenida 5 de Outubro e Avenida Praia da Vitória é proposta a construção de um conjunto de lotes cuja área total corresponde a cinco vezes o máximo permitido. Só no lote do Monumental corresponde um volume sete vezes superior ao máximo permitido.

Assim, a Câmara aprovou, apenas com uma abstenção, uma proposta apresentada pelos vereadores socialistas, no sentido do imediato estabelecimento de contactos formais com o Centro de Sistemas Urbanos e Regionais da Universidade Técnica de Lisboa, com o intuito de ser efectuado um estudo de impacto urbano para a zona envolvente e polarizada pelo anteprojecto «Saldanha».

Recorde-se que os primeiros estudos fornecidos à Comissão de Vereadores que está a analisar este problema indicavam que a volumetria dos projectos era duas vezes e meia superior ao máximo permitido no plano director. Todavia, o estudo cuidadoso feito pelo Gabinete de Apoio aos Vereadores Socialistas, incluindo a medição dos projectos piso por piso, apurou as volumetrias acima indicadas, que ultrapassam largamente os números iniciais fornecidos.

Ordem do dia

Na ordem do dia, a CML aprovou por unanimidade a concessão de um subsídio de 400 mil escudos aos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique para o equipamento e pagamento de diversas viaturas, tendo em conta que aquela associação completou em 20 de Novembro último 67 anos de actividade.

Também por unanimidade, a Câmara Municipal da capital deliberou encetar de imediato contactos formais com o Centro de Sistemas Urbanos e Regionais da Universidade Técnica de Lisboa com o intuito de ser efectuado um estudo de impacto urbano para a zona envolvente e polarizada pelo anteprojecto «Saldanha». Esta proposta foi apresentada pelos vereadores socialistas, na sequência de atrasos por parte dos empreendedores, no que respeita à entrega atempada de vários estudos urbanísticos.

Duma encomenda de 56 feita à Sorefame

Metropolitano inaugurou três novas composições

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, inaugurou esta manhã três novas composições no Metropolitano de Lisboa, fazendo uma viagem a partir da estação de Alvalade acompanhado do presidente da CML, Krus Abecasis, do secretário dos Transportes, Murteira Nabo, e de vários funcionários superiores da empresa.

As duas novas composições (duas de serviço e uma terceira de reserva) integradas cada uma delas por seis carruagens, fazem parte de uma encomenda de 56 unidades encomendas pelo «Metro» à Sorefame e são mais modernas do que as actualmente em circulação, sendo em aço inoxidável, com uma faixa lateral azul, menor ruído, melhor ventilação e maior segurança.

Outros aperfeiçoamentos: suspensão pneumática, ventilação interior, que renova o ar sempre que sejam atingidos níveis de saturação excessivos, sobretudo em horas de ponta, melhor sistema de travagem e materiais auto-extinguíveis em caso de incêndio, melhor iluminação, sistema de comunicação do passageiro com o condutor no caso de ser accionado o alarme, maior economia de combustível e aumento do número de lugares sentados.

Segundo um técnico da empresa, as três composições, que foram concluídas e entregues pela Sorefame em Março de 1983, só agora entraram ao serviço porque «houve necessidade de fazer testes exaustivos por se tratar de material completamente novo» e vêm aumentar a capacidade de transporte do Metropolitano em cerca de dez por cento.

Legislação caduca conduz orquestras portuguesas à inactividade

— denuncia o Sindicato dos Músicos

A situação das orquestras portuguesas obrigou já ao cancelamento, desde Outubro, de pelo menos quatro concertos – esta uma das consequências em que se encontram os músicos e a música em Portugal, afirmou o Sindicato dos Músicos.

Em conferência de Imprensa, dirigentes do sindicato explicavam que as sinfónicas do Porto e de Lisboa e a ligeira da RDP começaram a parar porque os músicos se recusaram a tocar em outras orquestras a cujos quadros não pertenciam e que estão desfalcadas em cerca de 50 por cento dos seus elementos, «foi o despoletar da situação» – disseram.

Um grupo de trabalho constituído por um representante do Ministério da Cultura (João de Freitas Branco) pelo Sindicato dos Músicos, Conservatório, Gulbenkian e outras entidades vai estudar a situação a partir de amanhã, mas o Sindicato dos Músicos protesta desde já pela inclusão do Siarte, estrutura sindical que, disseram, «não representa um único músico das orquestras».

«Naturalmente que vamos contestar a sua presença, dado que a inclusão do Siarte foi feita à revelia do próprio grupo de trabalho», disseram os representantes do Sindicato dos Músicos.

Para Pedro Osório, um dos outros aspectos, e o mais grave com que os músicos se deparam é a «legislação caduca» que rege a actividade e que data de 1960 e de 1948, o que permite toda a espécie de arbitrariedades.

«Como que uma república das bananas...»

«Editoras multinacionais aqui instaladas que não têm praticamente produção portuguesa, até músicos estrangeiros que actuam em Portugal sem estarem legalizados» reflectem esta situação, disse Pedro Osório.

«Há músicos estrangeiros que me dizem estar admirados com a facilidade com que aqui se movem, possibilidade que não têm no seu próprio país», disse Pedro Osório que acrescentou «que Portugal é quase como que uma **República das bananas** para a circulação da música estrangeira em Portugal».

Pedro Osório defendeu a criação, na RTP, de uma orquestra privativa, à semelhança do que «se passa em todas as televisões do mundo» de modo a criar postos de trabalho e entendeu que os clubes nocturnos deveriam ser obrigados a ter música ao vivo em vez de a substituírem por discos.

Na reunião do grupo de trabalho para tratar da situação das orquestras, o sindicato irá propor a elaboração de legislação para todas as orquestras, a criação de condições contratuais e salariais, de trabalho, nomeadamente no que respeita a instalações, e regulamentação da contratação de músicos estrangeiros no sector, depois de esgotar as possibilidades de contratar profissionais portugueses.

Bancos privados acabarão nacionalizados

— adverte estrutura dos trabalhadores bancários

«Queremos aqui manifestar, que não nos restam dúvidas de que quaisquer bancos privados, que eventualmente venham a formar-se, terão como resposta a exigência e a luta dos bancários para que tais bancos sejam nacionalizados» – sublinha-se num documento do Secretariado Nacional da Coordenadora das Comissões de Trabalhadores Bancários, hoje divulgado.

Reunido após tomar conhecimento da decisão do Governo, de permitir a instalação de bancos privados com o capital mínimo de um milhão e meio de contos, aquele Secretariado salienta no seu comunicado que **a questão não é de milhões, mas sim política.**

«Será possível – perguntam os bancários – esquecer o que foi a nefasta actuação dos antigos banqueiros? Será que não temos em conta, os perigos que representa para a independência nacional a invasão do sistema bancário português pela banca internacional? Ou será mesmo, que nos esquecemos que foi o próprio Primeiro-Ministro a reconhecer não vir a banca privada beneficiar a economia nacional?»

«Mas entretanto – concluiu o documento – o anúncio que a banca privada se pode instalar com o reduzido capital de UM MILHÃO E MEIO DE CONTOS, vem pôr a nu a preocupação e a pressa do Governo de legislar neste delicado sector da economia nacional, mesmo inconstitucionalmente, enquanto pode e antes de perder o que ainda lhe resta da sua base de apoio social e política».

Trabalhadores impediram selagem das instalações

Bens da Gelmar penhorados "por valor ridículo"

Na sequência do inventário dos bens da sede da Gelmar, em Lisboa, a que um escrivão do Tribunal Civil ontem procedeu, para penhora do pagamento de uma dívida de 30 mil contos à firma japonesa Tayo, a comissão de trabalhadores afirmou que «o perigo da selagem das instalações passou devido à posição assumida pela tribunal, em acordo com a comissão administrativa, o fiel depositário e três trabalhadores».

Dirigentes sindicais, membros da CT e trabalhadores da empresa contestaram a forma como foi concretizada a penhora, afirmando que foram «arrolados bens de valor muito superior ao da acção», o que os leva a «temer que os mesmos sejam depois vendidos ao desbarato em praça pública».

Os dirigentes sindicais e a CT acusaram a administração de não estar representada na sede da empresa quando o tribunal procedia à penhora dos bens da empresa.

A administração – contactada pela ANOP – sublinhou que a partir do momento em que aparece o escrivão com mandado judicial e a força policial requisitada, a comissão administrativa da Gelmar não pode interferir e considerou que a forma como o escrivão actuou foi da sua própria responsabilidade.

Os elementos da administração declararam também que o advogado da empresa terá de ser notificado dos termos da penhora e a comissão administrativa «poderá opor-se a ela se houver qualquer irregularidade no processo, nomeadamente no montante de bens indevidamente arrolados».

Referiram ainda que estão penhoradas, «por valor ridículo», as subdelegações de Portimão e Estremoz, esta última com prédio próprio junto aos caminhos-de-ferro e a que a empresa atribui um valor na casa dos 30 mil contos. Foi avaliada em cerca de seis mil contos.

Relativamente ao valor dos bens da sede, em Lisboa, apenas mencionaram haver uma proposta de compra do edifício por 60 mil contos e calcularam o valor do património total da empresa em cerca de 900 mil contos.

Relativamente ao futuro da empresa pública Gelmar, a administração aguarda a decisão de Conselho de Ministros, que se prevê para breve.

A CT da Gelmar considera, por seu lado, que o património da empresa «vale perto de um milhão de contos» referindo que tem um parque automóvel de 80 viaturas pesadas e 36 ligeiras.

Entretanto, os cerca de 690 trabalhadores da Gelmar encontram-se com cinco meses de salários em atraso.

Bancários

Quadros alertam contra "manobras" do Sindicato do Sul

A comissão directiva do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (SNQTB) acusa o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) de prosseguir «a sua política demagógica de tentativa de desmobilização dos quadros e técnicos perante a associação sindical que estes entenderam constituir».

Neste sentido, adianta um comunicado agora distribuído, «depois de promover apressadamente um **seminário sobre a Organização dos Quadros na Europa Ocidental**, aquele sindicato vertical pretende agora constituir no seu âmbito uma comissão profissional de quados técnicos».

Depois de afirmar que a solução preconizada pelo SBSI quanto à organização dos quadros e técnicos não coincide com a tese defendida no estudo do Instituto Sindical Europeu que esteve na base do referido seminário, a comissão directiva do SNQTB vem lembrar que a criação da Comissão Profissional de Quadros Técnicos «foi rejeitada pela classe em assembleia geral do SBSI, realizada em Abril deste ano».

Justificando a necessidade deste grupo de trabalhadores bancários ter uma organização sindical autónoma, o documento recorda «as pressões exercidas pelos sindicatos verticais do sector e que levaram o então secretário de Estado do Tesouro a mandar suspender, por despacho, todas as medidas tomadas por várias instituições de crédito e relativas, principalmente, aos quadros técnicos»; a greve «decretada por aqueles mesmos sindicatos no dia 10 de Março, como forma de protesto quanto à adopção daquelas medidas»; e ainda a «tentativa levada a cabo, também pelos mesmos sindicatos, de restabelecimento de um verdadeiro **tecto salarial** para os quadros técnicos».

Desta forma, o SNQTB, que se considera o «único legítimo representante e defensor dos interesses e direitos» dos quadros e técnicos bancários portugueses, exorta aqueles trabalhadores a «estarem atentos às manobras demagógicas levadas a cabo por quem — competindo defendê-los — nada mais tem feito senão prejudicá-los».

Construção civil

Patronato pede adiamento das negociações do CCT

As associações patronais do sector da construção civil propuseram no Porto às associações sindicais o adiamento por 30 dias das negociações com vista `a revisão das tabelas salariais.

Um comunicado da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte diz que, as associações patronais se revelam manifestamente impossibilitadas de formular uma qualquer contraproposta à tabela de retribuições apresentadas pelas associações sindicais.

Por isso, propõem o alargamento do prazo das negociações na expectativa de que, entretanto, o Governo tomando consciência da gravidade da situação, se decida, de uma vez por todas, a assumir as suas responsabilidades, implementando as medidas requeridas.

Esta decisão, segundo o texto, foi tomada no decorrer de uma reunião mantida com as associações patronais da construção civil.

Estas consideram que, para ser possível a viabilização das empresas do sector e a manutenção dos respectivos postos de trabalho, necessitam que o Governo lhes propicie e confira as adequadas medidas, reiteradamente reclamadas.

Em 1983

Trinta intervenções policiais contra direitos dos trabalhadores

— denuncia a CGTP

«Só em 1983 registaram-se cerca de três dezenas de acções repressivas da GNR, PSP e outras forças policiais contra trabalhadores em luta», refere a CGTP num manifesto a propósito das comemorações do 50.º aniversário do levantamento operário do 18 de Janeiro de 1934.

Sublinhando que «é contra a repressão, pela defesa das liberdades públicas e sindicais e pelo derrube do fascismo que surge a revolta de 18 de Janeiro de 1934», a Intersindical Nacional alerta para o facto de que «embora o quadro político tenha sido completamente modificado com o 25 de Abril, as liberdades sindicais continuaram a ser alvo de sucessivos ataques por parte dos vários governos a partir de 1976/77».

Numa análise da acção concertada da direita e do patronato neste domínio, a CGTP refere a criação da «organização divisionista UGT» e de «sindicatos amarelos/paralelos», a ofensiva contra o movimento sindical e os direitos dos trabalhadores através da alteração da legislação sindical e laboral, sem esquecer a cobertura «dada pelas organizações de direita a acções terroristas contra sedes e estruturas sindicais» e o assassinato de trabalhadores da Reforma Agrária, no 1.º de Maio de 82 no Porto, na CIFA (Valongo), etc.

Numa outra perspectiva, o manifesto agora divulgado refere a repressão sobre os trabalhadores em luta pelos seus direitos de que são exemplo as cerca de três dezenas de intervenções policiais em conflitos laborais durante o ano que passou, uma boa parte delas durante os seis meses de Governo Mário Soares/Mota Pinto.

UGT apoia a greve na Carris

Os siNdicatos afectos à UGT na Carris secundam a greve convocada para o próximo dia 12, embora tenha já passado o prazo legal para a entrega do respectivo pré-aviso – declarou um dirigente sindical.

Em comuniCAdo os sindicatos da UGT na Crris criticam a Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU) qual acusam de «indiferença e falta de vontade de procurar a unidade na acção», preferindo «decretar greves sozinha sem se preocupar em dar tempo aos outros sindicatos de entregarem o pré-aviso de greve com o tempo exigido por lei» (cinco dias no caso dos transportes públicos).

O counicado refere que, «apesar de todas as dificuldades e obstáculos» que lhes pretendem levantar, os sindicatos UGT «assumirão as suas responsabilidades» na greve de quinta-feira porque «os interesses dos trabalhadores estão acima de todas as divergências de direcções sindicais».

Acrescenta que «fica nas mãos da admistração e do Governo a responsabilidade de decidirem antes do dia 12 se estão dispostos a negociar a sério».

Os sindicatos UGT apelam à unidade dos trabalhadores da Carris «na defesa das regalias recentemente colocadas em perigo na contraproposta de acordo de empresa apresentada pela administração» da Carris.

Um dirigente sindical da UGT na Carris disse que se a situação não se alterar aqueles sindicatos «não vão contrariar a greve do dia 12 e secundam-na».

Ajudantes de farmácia vão paralisar dois dias

PORTO, 10 (da nossa delegação) — Os ajudantes de farmácia e outros trabalhadores do sector também filiados no Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte, aprovaram por unanimidade, em assembleia geral extraordinária efectuada no Porto, uma paralisação total de dois dias (1 e 2 de Fevereiro próximo) em defesa da publicação do acordo salarial celebrado em 2 de Dezembro último com a associação patronal. Segundo uma informação sindical, a ANF (Associação Nacional de Farmácias) recusa-se agora a subscrever o referido acordo com vista à sua publicação.

O acordo, segundo fotocópia da respectiva acta divulgada pelo sindicato, prevê aumentos de 20 por cento a partir de 1 de Março do ano passado e de 27 por cento (igualmente sobre as actuais tabelas) a partir da «data da publicação da presente revisão», além de manutenção das diuturnidades e aumento de subsídio de almoço de 40 para 80 escudos diários.

O sindicato (que abrange todos os nove distritos a norte da bacia do Mondego) responsabiliza, além da associação patronal, o próprio Ministério do Trabalho «por não garantir a publicação do acordo celebrado», não obstante os esforços desenvolvidos pelos representantes dos trabalhadores.

Ainda de acordo com a informação sindical (que salvaguarda a suspensão desta paralisação, caso o acordo seja homologado e cumprido), é possível que a paralisação se alargue a todo o País em vista das diligências que estão a ser feitas pelo Sindicato do Sul e Ilhas.

24 horas

França já consome gás da Sibéria

A agência noticiosa soviética «NOVOSTI» afirmou ontem que o gás fornecido desde 1 de Janeiro à França já é proveniente da jazida siberiana de Urengoi. Num artigo que se apresenta como um desmentido às dúvidas emitidas por certos especialistas ocidentais quanto às capacidades reais de funcionamento do gasoduto euro-siberiano, a agência declarou que este último está a funcionar desde Setembro de 1983, ou seja um ano antes do prazo. Mas a «NOVOSTI» acrescenta que «a entrada ao serviço (do gasoduto) não significa que os trabalhos estejam concluídos em todo o seu traçado

Penas de morte na China

O número das aplicações da pena capital voltou hoje a aumentar em Pequim, com a execução de mais 5 condenados, elevando-se assim para 19 o número de pessoas executadas desde 6 de Janeiro na capital chinesa. Os cartazes colados nas paredes do tribunal de nível intermédio de Pequim indicam que os cincco supliciados, todos eles do sexo masculino, e com idades entre os 19 e os 42 anos, tinham sido reconhecidos culpados de homicídio, violação e roubo.

Fuga de água radioactiva

A fuga de 100 000 metros cúbicos de água radioactiva numa das maiores minas de urânio do mundo, Key Lake (centro de Saskatchewan, Oeste do Canadá), suscita a crescente preocupação das autoridades locais e dos especialistas, que temem uma catástrofe ecológica. O incidente, ocorrido na quinta-feira passada, devido a uma falha do sistema de regulação de um dos reservatórios da mina, só foi tornado público durante o fim-de-semana.

«Mercado» de crianças na Argentina

O secretário de Estado do Desenvolvimento Humano e Família, Enrique de Vedia, garantiu em Buenos Aires que existe um mercado clandestino de venda de crianças na Argentina. Qualificou o facto de «gravíssimo» e fora do controlo específico do seu Ministério. O ministro considerou que a venda de bebés poderá ser tipificada dentro das normas previstas na legislação penal. «O tema é delicado e requer um tratamento muito muinucioso e demorado para se conseguir uma solução definitiva» — disse ainda o ministro.

A CIA na morte de Mountbatten?

Os serviços secretos americanos (CIA) teriam desempenhado um papel no assassínio, em Agosto de 1978, de «lord» Mountbatten, primo da rainha Isabel e último vice-rei das Índias, segundo Enoch Powell, um deputado unionista norte-irlandês, que é citado pelo diário britânico «The Guardian».

«O assassínio de Mountbatten foi uma operação de alto nível, ligada à estratégia nuclear dos Estados Unidos», escreve Enoch Powell, um antigo ministro conservador, numa carta enviada a um membro da «Campanha para o Desarmamento Nuclear» (CND): David Coates.

Despenhou-se mais um «Tornado»

Um caça-bombardeiro de tipo «Tornado» da Bundeswehr (Forças Armadas alemãs federais) despenhou-se ontem próximo da ilha dinamarquesa de Samsoe, no mar Báltico, indicou uma fonte militar em Glueecksburg (norte da RFA). O piloto foi repescado por um helicóptero da Marinha dinamarquesa, acrescentou a mesma fonte. Ignoram-se as causas da queda do avião. Trata-se do segundo acidente com um aparelho do tipo «Tornado» ocorrido em cinco dias, notam os observadores.

Os «olhos» do Vaivém

A revista «Aviation and Space Techno Logy» revela, no seu último número, que a tripulação do vaivém «Colúmbia» fotografou, quando da sua última missão, um local de lançamento soviético ultra-secreto, de que insere uma reprodução a cores. A fotografia mostra as instalações que os soviéticos estão a construir em Tiuratan, nas margens do Sir Daria (Casaquistão), para o seu futuro vaivém espacial, vendo-se um grande hangar de montagem e uma estensa pista de aterragem. Satélites militares de observação já tinham tirado fotografias idênticas, assegura a revista.

Bombas contra Potosi

O porto de Potosi, na Nicarágua, a 190 km de Manágua, na costa do Pacífico, foi bombardeado no domingo, pelo sexto dia consecutivo, por aviões e vedetas «vindos das Honduras», afirmou a Rádio governamental «A Voz da Nicarágua». Segundo «A Voz da Nicarágua», os aviões e vedetas inimigos são provenientes da base hondurenha de Ampala, situada na ilha do mesmo nome, no golfo de Fonseca, que banha a Nicarágua, Honduras e El Salvador. Os cerca de 2 mil habitantes de Potosi estão em estado de alerta permanente e uma boa parte deles, sobretudo mulheres e crianças, foram evacuados, acrescentou a Rádio.

«TAlbot» — atentado

Um atentado com explosivos foi perpretrado às primeiras horas de hoje contra um concessionário de automóveis Peugeot-Talbot, em Toulouse, tendo destruído algumas viaturas – informou a Polícia». A explosão, que danificou um salão de exposições de automóveis no centro de Toulouse, não causou vítimas. O atentado não foi reivindicado.

Com 24 horas de atraso

Reconciliação chadiana em debate na Etiópia

Começou hoje em Adis-Abeba a reunião sobre a Reconciliação Nacional Chadiana, que deveria ter sido ontem iniciada na capital etíope. De acordo com fontes próximas da reunião, a ausência de Hissene Habré devida, segundo fontes da Embaixada do Chade em Paris, ao acolhimento oficial reservado a Goukouni Weddeye, presidente do GUNT, em oposição ao Governo de Djamena, parece ter sido a principal causa do protelamento, por 24 horas, dos trabalhos.

No entanto, o porta-voz da Organização de Unidade Africana, sob a égide da qual se organiza o encontro, adiantou que o dia de ontem foi aproveitado para numerosas consultas. Em Adis-Abeba pensa-se que a forma como Weddeye foi recebido, a meio caminho entre a que é concedida a um chefe de Estado em visita a um antigo presidente, terá irritado Djamena. Habré já sabia que seria este o tipo de recepção a Weddeye, uma vez que todos estes pormenores tinham sido estabelecidos pela OUA.

Contudo, a delegação governamental de Habré conta pelo menos oito ministros, num total de 18 delegados, e será chefiada por um colaborador próximo do presidente Hissene Habré, o ministro do Interior, Tahar Guinassou.

Entretanto, em Djamena, diversas fontes concordantes revelam a hipótese de, mal esteja definido um plano de trabalho para a reunião, Habré se deslocar à capital etíope.

Será, portanto, a partir de hoje que «os irmãos inimigos» vão tentar pôr cobro a uma solução que se arrasta há 17 anos, e que em 1983 conheceu um recrudescimento perigoso, pelo envolvimento, em apoio de ambas as partes, de forças militares estrangeiras.

Embora o presidente da OUA tenha convidado onze tendências políticas chadianas a deslocarem-se a Adis-Abeba, o encontro só irá reflectir a situação no terreno, ou seja, o frente a frente entre as posições de Habré e as de Wedddeye.

O «GUNT» de Goukouni Weddeye controla o norte do país, com o apoio da Líbia. Em Djamena, Hissene Habré é sustentado por dois mil soldados franceses e por um destacamento zairense, e domina o resto do território a partir da capital.

Espera-se, nas primeiras horas de reunião, que as duas principais delegações reivindiquem para si a legitimidade. Cada representante pode afirmar que foi reconhecido pela OUA: o «GUNT» em 1981 e Habré dois anos mais tarde. Se esta questão for resolvida, a reunião de Reconciliação Nacional Chadiana poderá, então, debater outros pontos. Mas, as experiências de soluções negociadas no Chade não dão azo ao optimismo quanto ao resultado desta «mesa-redonda». O único ponto a favor de um clima de diálogo será, sem dúvida, a diminuição de intensidade dos combates, que se seguiu à entrada em liça dos pára-quedistas franceses.

Na altura, numerosos observadores apontaram que nem Paris nem Trípolis desejavam combater-se no Chade. A via da negociação apareceu, assim como a única solução possível.

Depois do turismo a diplomacia

Primeiro ministro de Pequim desde ontem em Washington

O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, chegou ontem à tarde a Washington após uma jornada consagrada ao turismo na cidade-museu de Williamsburg, na Virgínia, a 200 km da capital americana.

Recebido na base aérea de Andrews pelo secretário de Estado americano, George Shultz, Zhao começará verdadeiramente as suas conversações com os dirigentes americanos ao ser recebido hoje de manhã na Casa Branca pelo presidente Ronald Reagan.

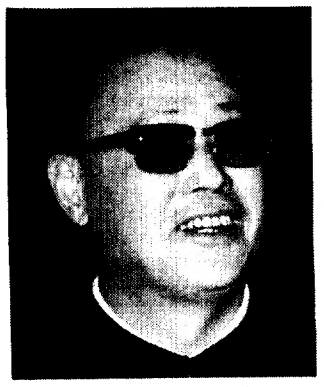
Durante a sua visita oficial, de 9 a 12 de Janeiro, Zhao, que é o primeiro chefe do governo chinês a deslocar-se aos Estados Unidos desde 1949, terá igualmente conversações com Shultz e com o secretário do Tesouro, Donald Reagan. Amanhã, encontrar-se-á com os dirigentes do Congresso e nomeadamente com o secretário do Comércio, Malcolm Baldridge.

Acompanhado por uma importante delegação, que inclui o ministro dos Negócios Estrangeiros, Wu Xuequian, o primeiro-ministro deixará Washington na quinta-feira a uma hora que não foi revelada, para se deslocar a San Francisco e Nova Iorque, antes de seguir para o Canadá.

Chegado no domingo à noite a Williamsburg, Zhao passou o dia de ontem passeando nas ruas dessa cidade colonial, de casas reconstruídas no estilo do século XVIII. Depis de visitar ateliers de artistas, o primeiro-ministro deu um passeio em veículo de tracção animal, saudando os turistas.

Os representantesa americanos tencionam sublinhar junto de Zhao o papel que a China poderá desempenhar na redução das tensões entre as duas Coreias.

Para lá dos assuntos de actualidade, questões bilaterias e nomeadamente económicas estarão no centro das conversações que Zhao terá com os principais responsáveis do governo americano.



Zhao Zyiang: depois do turismo em Williamsburg, os contactos diplomáticos esperam-no em Washington

A composição do actual arsenal nuclear dos EUA

O arsenal nuclear americano é composto actualmente por 26 mil armas nucleares e todos os tipos (estratégicas e tácticas) estão produzidas todos os anos 2000 novas cargas nos Estados Unidos, segundo um estudo publicado ontem por um instituto privado, o «Natural Resources Defense Council» (NRDC).

Estas 26 mil armas nucleares americanas estão instaladas em «mais de 200 locais, nos Estados Unidos e em nove países estrangeiros», precisa o NRDC, cujo documento suscita uma certa irritação nos meios governamentais.

Ao apresentar ontem o texto à imprensa, os seus autores, Thomas Cochran, William Arkin e Milton Hoenig, indicaram que o Departamento da Energia tinha desaprovado a sua publicação, por razões de segurança nacional.

Primeiro de uma série de oito volumes sobre «o fabrico e a implantação de armas nucleares em todo o mundo», o estudo — intitulado «As Forças Nucleares Americanas e as suas Capacidades» — indica que os Estados Unidos têm 25 modelos diferentes de cargas nucleares.

Oito desses modelos equipam mísseis intercontinentais (como os «Minuteman» e os «Trident»), nove os sistemas de armas de curto alcance (como os «Persing I» e granadas de artilharia de 155 m m), cinco são implantados em bombas, dois em minas e um em mísseis terra-ar.

Notavelmente documentado e dispondo de numerosas fotografias, o estudo revela que a potência total das forças nucleares americanas equivale actualmente de 8 a 11 mil milhões de toneladas de TNT.

A carga atómica mais poderosa deste arsenal é uma bomba de 9 megatoneladas (o equivalente a mil explosões de Hiroxima), a «B-53», que pode ser largada por bombardeiros «B-52».

De ano para ano, as armas nucleares americanas miniaturizam-se cada vez mais e tornam-se mais precisas, sublinha o documento. o arsenal americano continuará a aumentar durante os próximos anos e contará cerca de 29 mil cargas em 1990, indica por último o texto.

Os autores desta obra dizem que não quiseram fazer um estudo polémico, mas sim um documento de referências, concorrente do «Jane's ou dos relatórios anuais do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres (ISS).

Segundo um dos autores, William Arkin, todas as informações fornecidas são acessíveis ao público e não podem ter qualquer utilidade a uma potência estrangeira ou a um indivíduo que deseje fabricar ele próprio uma bomba atómica.

El d

Cerca de 3,8 milhões de às urnas para eleições leg sétimas em 13 anos, deci depois do malogro, no Pa de austeridade para 1984 nha eleitoral centraram-s economia, embora as actual coligação centro-d duzida.

OS 179 lugares do Parlamento – «Folketing» – Parlamento de uma só Câmara, deverão continuar repartidos por oito ou nove formações políticas, das 13 que se apresentam ao eleitorado. O actual primeiro-ministro, Poul Schlueter deve beneficiar das divisões no seio da oposição e do esperado enfraquecimento dos pequenos partidos políticos integrantes na coligação cesssante, para reforçar a sua posição. No entanto, a prática política na Dinamarca tem trazido algumas importantes surpresas. O Governo ficou por diversas vezes em minoria, quando o Parlamento abordou questões como a política de Defesa e, nomeadamente, a questão dos euromísseis.

A economia no centro dos debates

Mas seria em torno do orçamento de austeridade que a coligação centro-direita pretendia ver «passar» no Parlamento, que a conjunção dos sociais-democratas de Anker Joergensen e dos «progressistas de direita», derrotaria os planos governamentais, de-

Ainda mais dólar El Sal

— pretende Reag

O presidente Ronald Reagan vai pedir cem milhões de dólares em ajuda militar adicional a El Salvador, quando o Congresso norte-americano reabrir, no próximo dia 23, depois das férias do Natal – escreve o matutino «USA Today».

Acrescenta que, paralelamente aos planos da Casa Branca, surgem opiniões conta o dispêndio naquele país centro-americano de mais fundos provenientes dos contribuintes dos Estados Unidos.

Numa análise publicada hoje pelo conservador «Christian Science Monitor», de Boston, afirma-se que a aparente precaridade da situação militar em El Salvador e a permanente ofensiva guerrilheira estão na origem das intenções da Administraçãc Reagan em reforçar o auxílio ao Exército salvadorenho.

O artigo assegura que a situação militar é adversa para as tropas regulares, que estão desmoralizadas, e cita um alto chefe militar salvadorenho que confessou ao jornal: «Estamos a perder a guerra».

Segundo o «Christian Science Monitor», os recentes golpes da guerrilha na importante base militar de El Paraíso e a destruição da ponte Cuscatlan demonstram

Eleições legislativas antecipadas decorrem hoje na Dinamarca

es de dinamarqueses vão hoje
es legislativas antecipadas, as
decididas a 15 de Dezembro,
no Parlamento, do orçamento
1984. Os debates da campa-
am-se assim, no domínio da
s s. ndagens indiquem que a
tro-direita deverá ser recon-

Anker Joergensen: de primeiro-ministro a crónico líder da oposição social-democrata

cidindo o primeiro-ministro, em 15 de Dezembro, a convocação de novas eleições.

Para os sociais-democratas, o orçamento de 1984 continha uma lei de Finanças muito severa. Os «progressistas de direita» achavam que tal lei não era suficientemente rigorosa no capítulo das economias a fazer no sector público.

Foi, portanto, neste domínio, que decorreram os mais acesos debates da campanha eleitoral.

Acusando os conservadores e seus aliados de terem conseguido os seus resultados em política económica à custa do crescimento da taxa do desemprego, que agora atinge cerca de 11 por cento da população activa do país, e do agravamento das diferenças sociais, os sociais-democratas bateram uma «tecla» importante.

Em resposta, os principais mentores da política económica seguida até agora, dizem orgulhar-se de terem conseguido realizar importantes economias no sector público, na redução do défice da balança de pagamentos e do relançamento da construçao e das exportações.

As sondagens

No entanto, para os dinamarqueses, como salientam alguns observadores, a questão mais sensível é a do agravamento do desemprego. Esta impressiona mais negativamente a imagem do governo que a redução para metade da inflação do défice da balança de pagamentos e da diminuição das taxas de juro.

Assim, as sondagens apontam para os sociais-democratas a conservação dos seus 59 lugares, o que os tornaria o partido mais importante do país. Mas o partido de Joergensen não tentou qualquer aproximação, durante a campanha eleitoral, com outras pequenas formações de esquerda (o Partido Socialista Popular e os Socialistas de Esquerda que dispunham no anterior Parlamento de, respectivamente 21 e 5 deputados).

Se nada de novo acontecer no campo político pós-eleitoral, os sociais-democratas, embora continuem a ser o maior partido, integrarão a oposição.

Por outro lado, espera-se um considerável aumento, apesar das impopularidade das medidas económicas, dos conservadores. De acordo com as sondagens, a sua representação parlamentar deverá passar de 26 para cerca de 50 lugares. Estes ganhos serão conseguidos fundamentalmente à custa dos seus pequenos parceiros. Os Liberais, que dispunham de 20 mandatos, o Centro Democrático (15 deputados) e os Cristãos Populares (apenas 4 representantes), que poderiam vir mesmo a desaparecer do xadrez político dinamarquês.

No entanto, independentemente destes resultados, os aliados dos conservadores já se mostraram dispostos a apoiá-los novamente seja qual for a sua representação.

Se este cenário se confirmar, Poul Schluter voltará a apresentar de novo ao «Folketing» o mesmo orçamento de austeridade que provocou a sua queda em finais do ano passado.

As forças concorrentes

É a seguinte a lista dos 13 partidos e movimentos que apresentam candidatos às eleições legislativas dinamarquesas de Hoje.

A lista é estabelecida segundo a ordem tradicional do anúncio dos resultados pelo Ministério do Interior, sem ter em conta a importância destes. A percentagem de votos e o número de lugares obtidos nas últimas eleições, realizadas em Dezembro de 1981, é apresentada entre parentesis.

Sociais-Democratas (32,9 por cento – 59 mandatos); **Radical-Liberal (5,4-9); Conservadores (14,5–26); Partido Fiscal** (1,4 – 0); **Partido Popular Socialista** (11,3 – 21); **Partido Operário Socialista** (0,1 – 0); **Partido Comunista Dinamarquês** (1,1–0); **Centro Democrático** (8,3–15); **Cristãos-Populares** (2,3–4); **Trabalhadores Comunistas** (0-1 – 0); **Liberais** (11,3 – 20); **Socialistas de Esquerda** (2,7 – 5); **Partido do Progresso** (8,9 – 16).

A esta lista devem ser acrescentados dois deputados para as ilhas Feroe e outros dois para a Groenlândia. Os primeiros estão tradicionalmente próximo dos Liberais e os segundos do Partido Social-Democrata, bem como do Partido Popular Socialista.

Mitterrand reconheceu o genocídio arménio

Os 300 mil arménios de França receberam com satisfação as palavras proferidas no sábado pelo presidente François Mitterrand, primeiro chefe de Estado em exercício a reconhecer oficialmente o «genocídio» durante o qual um milhão e meio de arménios foram mortos, em 1915, no antigo Império Otomano.

Durante uma visita-relâmpago à comunidade arménia de Vienne (sudeste da França), Mitterrand indicou que «a França quer, em todas as circunstâncias, recordar a identidade arménia marcada pelo grande drama do genocídio».

O reconhecimento do genocídio constitui uma reivindicação de longa data das várias organizações arménias em França e no mundo.

Perante os seus interlocutores Mitterrand também condenou as actividades do terrorismo de inspiração arménia em território francês, actividades marcadas no passado mês de Julho pela explosão duma bomba no Aeroporto de Orly que fez oito mortos e 54 feridos. Esse atentado foi reivindicado pelo ASALA (Exército Secreto de Libertação Arménia), que tem quatro militantes a aguardar julgamento pela ocupação do çcsulado da Turquia em Paris, acção que fez um morto e um ferido grave, em Setembro de 1981.

As declarações de Mitterrand foram muito apreciadas pela comunidade arménia. O Comité de Defesa da Causa Arménia (CDCA) «regozijou-se», tal como o Movimento Nacional Arménio (MNA) que recomenda «a luta pela libertação do território arménio ocupado pelo Estado turco». O MNA lamentou, no entanto, a ausência de qualquer referência à Turquia nas palavras do presidente.

Já no passado mês de Julho o ministro das Relações Exteriores francês, Claude Cheysson, tinha «lamentado» a recusa do Governo turco em reconhecer a qualificação de «genocídio» para os acontecimentos de 1915. No entanto, Cheysson acrescentara que a Turquia moderna não pode ser tida por responável pelos massacres imputáveis ao antigo Império Otomano.

No país do "apartheid"

Segregação sanguínea gera acesa polémica

Acaba de surgir uma querela na África do Sul entre partidários e adversários da «segregação sanguínea» no domínio das transfusões.

O caso foi suscitado por uma associação multirracial de médicos e dentistas que, num comunicado amplamente divulgado pela Imprensa, espanta-se com o facto de que os negros sul-africanos possam receber sangue de dadores brancos, mas que a recíproca, excepto em caso de emergência, seja impossível.

A associação atribui o fenómeno à «atitude colonial» sobre os problemas médicos no país do «apartheid».

Vários responsáveis dos serviços de saúde afirmaram imediatamente que são vítimas dum processo de intenções, justificando essa segregação sanguínea pela preocupação do contágio viral, estranha a qualquer consideração de tipo político.

Assim, James Gilliland, director adjunto do Ministério da Saúde, declarou ao jornal liberal «Rand Daily Mail» que está cientificamente provado que o vírus da hepatite B é muito mais frequente entre a população africana do que entre a comunidade branca.

Segundo um porta-voz do Centro Nacional de Transfusões, um branco em cada mil é portador do vírus hepático, contra 3 a 15 por cento dos negros. Esta última percentagem seria ainda mais elevada em certos bantustões criados pelo governo, mas não reconhecidos como Estados pela comunidade internacional.

A Associação dos Médicos e Dentistas acusou também as autoridades sul-africanas de terem «a memória curta». Assim, afirma, são os negros que sofrem mais com as doenças transmitidas pelos brancos, tais como a tuberculose e o sarampo. Foi esse o caso ocorrido em princípios de 1983, em Port-Elizabeth, onde uma centena de crianças não-brancas morreram por causa das complicações devidas ao sarampo, recorda a Associação.

Por seu turno, o jornal negro do Soweto, «The Sowetan», manifestava-se em editorial pelo facto de poderem ser tomados em conta factores de incompatibilidade para além dos do tipo sanguíneo. Isso, comentou o jornal, demonstra até que ponto o conceito racial se encontra profundamente ancorado no psiquismo sul-africano.

Central terrorista em Itália

Está em curso um inquérito para esclarecimento da probabilidade da existência em Roma de uma central de recrutamento terrorista iraniana, hipótese levantada no domingo pelo semanário britânico «Sunday Times» e da qual o Governo italiano tinha tido conhecimento anteriormente, soube-se na segunda-feira em Roma de fonte irrformada.

De acordo com a mesma fonte, a hipótese foi examinada pelo Governo italiano a partir de quinta-feira passada. O ministro do Interior, Óscar Luigi Scalfaro, confirmou implicitamente que o Governo italiano tinha já tido conhecimento dessa hipótese, numa breve declaração à Agência de Imprensa Itália. «A única coisa que posso dizer é que o assunto foi certamente discutido na cimeira com o Presidente do Conselho», declarou.

lares para "ajudar"
Salvador

eagan do Congresso

gan
res
El
sso
ró-
do
SA

ela-
asa
ta o
tro-
ero-
dos

oje
tian
ton,
ca-
n El
fen-
em
ção-
ao

ua-
tro-
mo-
efe
es-
der

nce
s da
mi-
ção
ram

que os rebeldes detêm a iniciativa da ofensiva militar e que as Forças Armadas salvadorenhas se limitam a lutar para manter as suas posições.

O «USA Today», num editorial e em comentário, opõe-se ao aumento da assistência militar, a menos que sejam desmantelados os «esquadrões da morte», garantida a democracia plena e o progresso nas reformas sociais e económicas.

Philip Berryman, colunista convidado deste jornal, afirma que «mais ajuda prolongará os assassínios».

Segundo opiniões do público recolhidas por «USA Today», não se deve incrementar o auxílio militar a El Salvador porque Washington tem de «atender às suas próprias necessidades internas». Outras opiniões sugerem a manutenção da ajuda, mas condicionada à cessação dos abusos de poder e da matança de civis.

Para este matutino, a crise salvadorenha tem as suas raízes na pobreza e na injustiça.

O orçamento de assistência norte-americana a El Salvador para 1984 prevê uma ajuda militar de 64,8 milhões de dólares e económica de 195,5 milhões.

Integrando-se no plano Reagan para o Médio Oriente

Hussein procura base legal para representar a Cisjordânia

O rei Hussein da Jordânia, depois de, há dez anos, ter decretado a suspensão do Parlamento, convocou ontem os deputados para uma sessão aberta ao público, classificada de «sessão de emergência», para votarem uma emenda ao artigo 63 da Constituição, que proibia a nomeação de deputados da margem ocidental do Jordão, enquanto se mantivesse a ocupação israelita na zona, (ocupação que dura desde 1967).

A emenda proposta por Hussein, e aprovada, concede ao monarca, uma vez realizadas as eleições, a faculdade de em nome dos palestinianos da Cisjordânia, iniciar conversações no âmbito do plano apresentado pelo pesidente Reagan, que prevê a autonomia da Cisjordânia no quadro de uma confederação com a Jordânia.

Será relevante recordar que o rei Hussein decidira suspender todas as actividades parlamentares, quando, em 1974, a Cimeira Árabe de Rabat reconheceu a Organização de Libertação da Palestina, como representante legítima e única dos palestinianos, incluindo os habitantes da Cisjordânia (margem ocidental do Jordão).

Acerca desta «sessão de emergência» do Parlamento jordano e do seu objectivo, o «número dois» líbio, Abdel Salam Jallud, de visita a Damasco, considerou que a iniciativa do monarca hachemita é uma manobra destinada a liquidar legalmente a causa palestiniana.

Rei Hussein

O rei Hussein, a reacção árabe, o sionismo e o imperialismo procuram criar uma organização política palestiniana que se conforme totalmente com os seus desejos e ponha termo, definitivamente à luta armada, acrescentou.

Por outro lado, Jallud afirmou que a Líbia, de concerto com a Síria, reforçará o potencial militar das forças libanesas e dos combatentes palestinianos.

Evocando as conversações que manteve com o presidente sírio, Hafez El Assad, o dirigente líbio disse que elas versaram os diferentes problemas e perigos que enfrenta actualmente o mundo árabe, particularmente a Síria, a Frente de Salvação Nacional (oposição libanesa), a Resistência Palestiniana, assim como a questão da presença das forças dos EUA no Líbano e os meios de lhes fazer frente.

«Pára» francês morre em atentado

Dois atentados a «rocket» anticarro foram cometidos quase simultaneamente ao princípio da noite de ontem em dois bairros ocidentais de Beirute; um contra o quartel-general do contigente francês da Força Multinacional, e o outro, aparentemente, contra a residência de um deputado libanês.

Foi morto um pára-quedista francês e dois outros ficaram feridos no ataque, anunciou o tenente-coronel Philippe de Longeaux, porta-voz do contingente francês.

O segundo atentado não provocou vítimas.

DESPORTO

Cilada na estrada ia dando morte de três árbitros

Alfredo Basílio: "Vou pensar seriamente se continuo ou não na arbitragem"

Um dia aconteceu tentativa de agressão na Tapadinha, à equipa de arbitragem do distinguido Joaquim Campos; outra vez Reis Santos foi atirado abaixo de certo escadote no Estádio de Braga; na Luz, o setubalense João Nogueira esteve à beira do linchamento); em Alvalade Carlos Lopes (de Coimbra) foi remetido para Santa Maria.

Estes, alguns casos dos inúmeros ocorridos neste país de brandos costumes onde a «clubite» provoca o predomínio do inconsciente conduzindo certas pessoas a tomar impulsos de agressividade contra os desprotegidos árbitros de futebol.

Também já aconteceu, árbitros morrerem quando na estrada ou no ar se deslocavam ao serviço do futebol. Por seu lado, a fúria humana (e selvagem) vezes sem conta cometeu gravíssimos atentados contra a vida dos incompreendidos homens que ao desporto prestam desinteressados serviços.

Pedras, garrafas e tudo o mais que a mão desgovernada pelo senso apanha é atirado com o propósito de agredir o juiz que, no recinto, coordena o jogo de harmonia com as leis que o regem.

Medidas para proteger os árbitros das arremetidas de espectadores que desvirtuam os fundamentos do espectáculo desportivo e cultivam afeição pela violência, não foram tomadas. Talvez se aguarde que a morte traiçoeira surja para içar a bandeira da protecção.

No passado domingo, entre Elvas e Extremoz, a morte cruel, selváca e brutal era objectivo de uns tantos fanáticos, dementes e algo mais do que energúmenos e vândalos.

Alfredo Basílio, 44 anos de idade, casado, pai de três filhos, cobrador da EPAL, árbitro de futebol há 18 anos, cidadão honrado e homem respeitado era o alvo de uns tantos indivíduos que terão envergonhado a maravilhosa e ordeira gente alentejana, ao perseguirem com intuitos agressivos a equipa de arbitragem, acabado o encontro de futebol entre «O Elvas» e o União de Coimbra. Mocas, matracas, correntes e objectos cortantes constituíam o arsenal criminoso com que na planície alentejana interceptavam o táxi onde se transportava Alfredo Basílio (os seus auxiliares e o motorista) e se dispunham a fazer derramar sangue e quiçá ceifar de vidas. Não sucedeu tragédia e o crime não foi consumado mas a premeditação ficou provada. As intenções bondam para a repulsa ter lugar e bom será que as autoridades detenham os prevaricadores e a justiça seja exercida sem a menor contemplação, mas antes assumida exemplarmente.

«Valeu-nos a chegada dum carro estranho aos nossos perseguidores para agora estarmos entre os vivos, pois a fúria dos autores da cobarde perseguição e urdida emboscada, evidenciavam propósitos premeditados para nos remeterem para a morgue. Mocas, matracas, correntes, cordas e outro armamento estavam nas suas criminosas mãos».

Assim se exprimia **Alfredo Basílio** quando o contactámos. Terrível desabafo dum homem do desporto. Vergonhoso atestado aos homens dignos. Todos sabemos que ao árbitro cumpre a tarefa de zelador das leis e a infabilibidade não está vinculada ao ser humano. Assim, será admissível não conceder aos árbitros o exclusivo dessa virtude. Daí admitir que Basílio e seus auxiliares hajam cometido qualquer falha no julgamento do jogo de Elvas:

«Não. O encontro decorreu sem incidentes até à altura em que Jaime Graça obteve o golo do União. Um golo legal e conseguido sem a mínima irregularidade. O toque de mão alegado por alguns elvenses não tem a menor consistência. Abel Ferreira, meu auxiliar, confirmou a minha decisão de sancionar o golo e ele estava naturalmente mais bem localizado para ajuizar o lance, em face da rapidez como a jogada decorreu. Nesse momento caíram algumas pedras e latas de refrigerantes visando aquele meu colega».

Um clube vitimado pelo destempero dos impulsos emocionais e brotados de inspiração duvidosa. A interdição será inevitável com os consequentes prejuízos para a colectividade. A autoridade policial (que os clubes pagam embora seja um serviço de segurança pública) como actua em tais situações?

É evidente que perante os distúrbios a pertubarem o normal prosseguimento do jogo ordenei a sua suspensão e consultei o graduado que comandava a força policial, no sentido de obter a sua garantia sobre a segurança, tendo obtido a resposta de que dispunha apenas de 23 guardas. Entretanto, resolvi trocar a posição dos meus auxiliares e o jogo prosseguiu até ao termo regulamentar, sem mais ocorrências.

Estranha-se que, em tais circunstâncias, se tenha dado a emboscada tenebrosa que poderia resultar em luto, drama e morte.

Não é assim tão estranho se considerarmos que certo indivíduo, integrado na camarilha dos nossos agressores (transportados num automóvel Audi e numa carrinha Mercedes), tenha aliciado o nosso motorista a abandonar-nos em Elvas a troco de dez mil escudos.

Ao que o futebol chegou! Interesses em jogo, influência apaixonada dos espectadores, erros de percepção e demais fenómenos característicos do futebol que provocam ao árbitro tarefa difícil, árdua e tremendamente perigosa. Já o sociólogo Raul Briquet definia os comportamentos da multidão como sérios inimigos do árbitro, ordenando-as no predomínio do inconsciente, sugestibilidade e irreprimibilidade de desejo e acção. Sem protecção e sem apoios, mas submetido a ofensas, agressões e ameaças haverá razões para a teimosia de continuar a correr tão graves riscos?

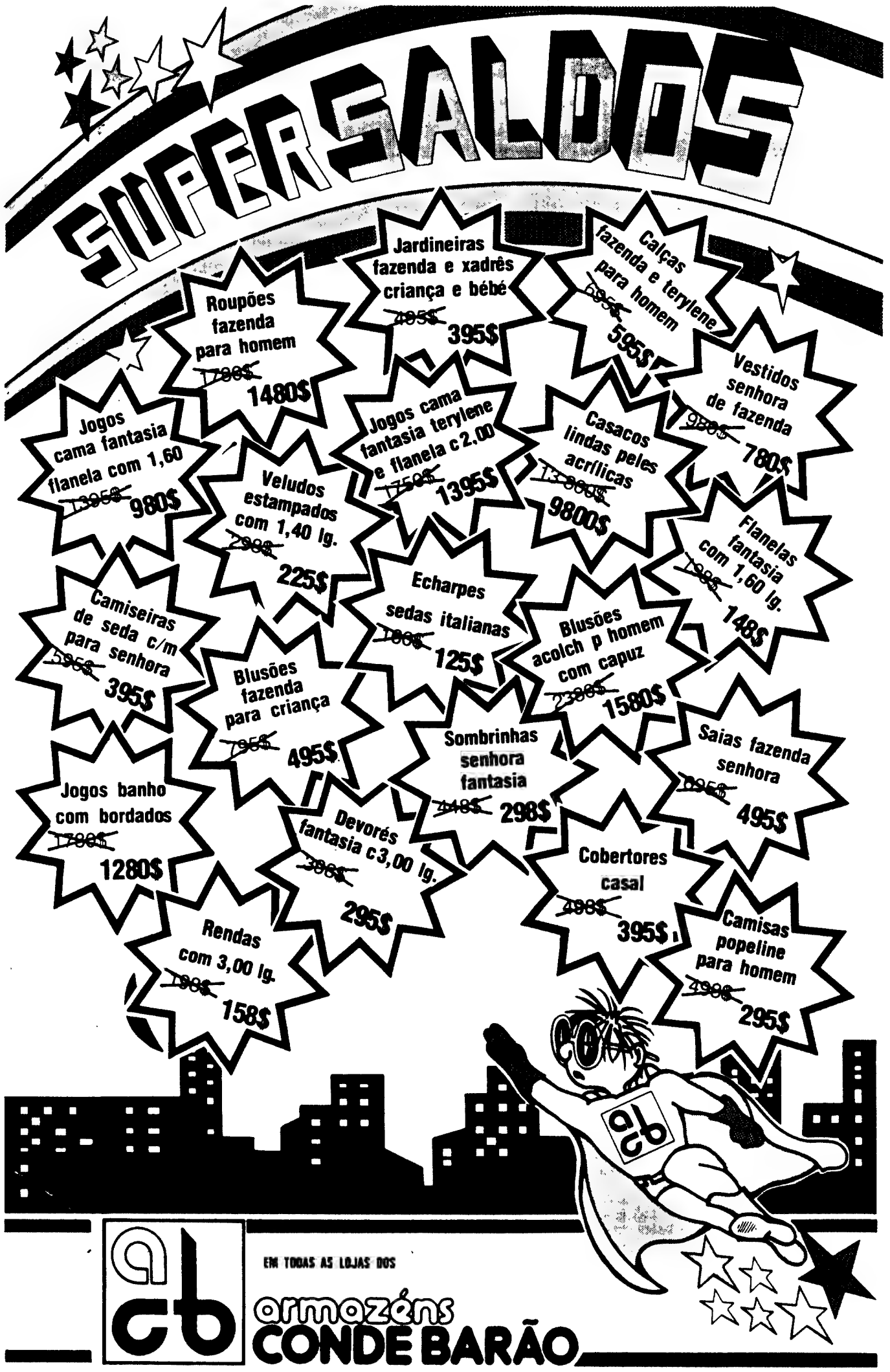
Algures na estrada, estes três homens estiveram à beira do linchamento selvático: Abel Ferreira, Alfredo Basílio e Jorge Antunes

Esta triste cena ocorrida na minha vida leva-me, naturalmente, a meditar quanto à decisão futura. Neste momento, encontro-me magoado e vergado ao desgosto de observar a existência de pessoas que não sabem encarar o real sortilégio do desporto e os efeitos que o inspiraram. Sou árbitro há 18 anos e as saudáveis experiências talvez suplantem a amargura vivida agora nas imediações da civilizada vila de Borba, onde estive à beira de morrer ou ver a morte dum companheiro. Vou meditar muito seriamente.

Alfredo Basílio vai meditar se continuará ou não a servir a arbitragem.

Quem medita na forma de evitar as vergonhas do nosso desporto? Será que esperam pela morte de qualquer árbitro? Uma tristeza.

Alves Henriques



DESPORTO

ponta esquerda

Manuel Zeferino no Sporting

Afinal, renunciando a uma bela proposta espanhola, Manuel Zeferino permanece vinculado ao Sporting, para a nova turma ciclista que, comandada por Manuel Graça e tendo como «leader» Joaquim Agostinho, é apresentada à Imprensa pelas 17 horas da próxima 6.ª feira.

Lagos: Esperança em crise

Os jogadores do Esperança de Lagos, da zona sul do campeonato de futebol da 2.ª divisão, denunciaram, em comunicado, a crise financeira e directiva que o clube atravessa. No documento, distribuído antes do jogo com o Estrela da Amadora, os futebolistas do Esperança chamam a atenção para os problemas de ordem material e humana que os atinge. Apelam (também) para que o elenco directivo demissionário seja substituído o mais depressa possível e garantem aos associados do clube que não suspenderão por enquanto a sua actividade, apesar de terem os ordenados e prémios em atraso. O Esperança foi derrotado (0-2) pelo Estrela da Amadora e reparte o último lugar da zona sul com o Sacavenense.

Liverpool: incidentes esperam o Benfica?

Violentos incidentes marcaram em Anfield Road, o encontro em que o Liverpool recebeu e venceu (por 4-0) o Newcastle, da 2.ª Divisão, em jogo para a «Taça de Inglaterra» de futebol. Quatro feridos e onze detenções foram o saldo dos recontros ocorridos no termo do encontro em que participou o próximo adversário do Benfica nos quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus». Segundo relatos dos incidentes, centenas de pessoas invadiram o terreno antes do apito final, ao mesmo tempo que outros grupos de espectadores, possivelmente adeptos do Newcastle, destruiram cerca de 400 cadeiras do estádio. O encontro, que terminou com êxito do líder incontestado do campeonato da Liga, contou para a 3.ª eliminatória da «Taça Inglesa» de futebol.

Júnior: 1800 contos por mês

O Flamengo melhorará qualquer oferta que o Nápoles faça para contratar o futebolista Júnior, defesa internacional do «Fla» – assegurou o presidente do clube brasileiro. George Helal afirmou que o dinheiro ganho com a transferência de Zico para a Udinese servirá para manter Júnior e o guarda-redes argentino Fillol no clube «pois os italianos não podem continuar a levar os melhores jogadores brasileiros». Acrescentou que vai ser oferecido a Júnior um ordenado igual ao de Fillol: perto de 13 mil dólares (cerca de 1800 contos) por mês. O contrato daquele defesa internacional com o Flamengo termina em Fevereiro, mas as negociações para a renovação serão antecipadas, dada a chegada ao Brasil de dirigentes do Nápoles, incumbidos de contratar Júnior.

Brasil: fotógrafos contra jogadores

Os futebolistas Sérginho, Silas e Paulo Isidoro (do Santos, de São Paulo) vão comparecer hoje perante um juíz do Rio de Janeiro, para responderem às acusações de «agressões e lesões corporais». Os três jogadores são acusados de terem agredido quatro repórteres fotográficos que cobriam o jogo da final da «Taça do Brasil» de 1983, disputado no Estádio do Maracaña (no Rio de Janeiro), entre as equipas do Flamengo e do Santos. A acusação foi apresentada em Dezembro último pela procuradora Adélia Carvalho e o juíz marcou para hoje o interrogatório dos jogadores. As investigações policiais foram bastante lentas, o que levou a Associação Profissional de Fotógrafos de Imprensa a solicitar a intervenção do governador do Rio de Janeiro, o socialista Leonel Brizola.

Billie Jean King: "explorada pelas feministas"

A campeã norte-americana de ténis, Billie Jean King, considera que foi **explorada** durante a sua carreira pelo movimento feminista, numa entrevista publicada pelo «Parade», o suplemento dominical de numerosos jornais americanos. Billie Jean King (de 40 anos de idade) acrescenta que essa exploração é **inevitável** porque as feministas **precisam desesperadamente de heroínas.** A tenista considera que Sally Ride (a primeira astronauta americana) é actualmente vítima do mesmo fenómeno.

BJK criticou também a maneira como foi tratada pela Imprensa: **a Imprensa é dura para as mulheres que têm êxito,** declara.

Quando se trata de uma mulher, a Imprensa esforça-se mais por encontrar uma falha, acrescenta a jogadora.

Evocando as suas relações amorosas com a antiga secretária, Marilyn Barnett (que lhe intentou uma acção em justiça em 1982) Billie Jean King declara que ficou muito afectada com todo o caso e indica que perdeu mais de 2 milhões de dólares em contratos publicitários não-renovados ou anulados. Por outro lado, a campeã norte-americana de ténis diz que é muito mais vulnerável do que a imagem criada pelos meios de Comunicação Social faz crer. **As pessoas pensam que sou sólida como o rochedo de Gibraltar,** mas **preciso de apoio,** adianta Billie Jean King.

Futebol cá e lá

Sábado: Salgueiros-Varzim

Foram antecipados para sábado, às 15 horas, jogos do campeonato nacional da 1.ª divisão entre Salgueiros e Varzim. Da II Divisão: Leixões-Tirsense, Olivais e Moscavide-Nacional e Belenenses-Sesimbra.

Freire regressa

Freire, avançado do Vitória de Setúbal, regressou aos treinos no Bonfim, após mais de um mês de inactividade por doença na pleura. O jogador reiniciou a preparação com exercícios ligeiros orientados pelo professor Monge da Silva, devendo estar operacional para jogar no fim deste mês. O último jogo que efectuou antes de adoecer foi o Portimonense-Setúbal (0-0) realizado em 4 de Dezembro.

Futebol funchalense

A vitória (por 4-0) do Barreirense sobre a Associação Desportiva do Machico foi o resultado mais expressivo da 1.ª jornada do campeonato regional de futebol da 1.ª divisão funchalense. Outros resultados: S. Vicente - Juventude, 2-0; Câmara de Lobos - Santacruzense, 0-0; Recreio e Desporto - Sanana, 0-0; Portosantense - Académico, 1-0..

Angolanos: estágio

A equipa de futebol do Mabroa, antigo Benfica de Nova Lisboa (Angola), desloca-se a Portugal em Fevereiro, com vista a um período de estágio em Tróia. A turma angolana 3.ª classificada no campeonato de futebol de Angola, aproveitará a ocasião para disputar vários encontros particulares com equipas portuguesas. O Mambroa, que chegou a ser treinado por Manuel de Oliveira (agora ao serviço do Vitória de Setúbal), é orientado pelo técnico português Carlos Sério, antigo júnior do Benfica e médio da CUF, do Portimonense e do Farense. Antes de ir para Angola, Carlos Sério treinou o Esperança de Lagos. Lutucuta, defesa «internacional» angolano que jogou no Olhanense, é o treinador adjunto da equipa.

Vercauteren: melhor belga

Vercauteren, avançado do Anderlecht, foi eleito o melhor futebolista belga de 1983. O jurado, que outorga o troféu «Bota de Ouro» da Bélgica, deu 476 pontos a Vercauteren, muito acima dos 234 atribuídos a Schoenberger (2.º), 153 a Jean Ceulemans (3.º) e 54 a Eric Gerets (4.º).

Vercauteren teve acção destacada na selecção e na conquista da Taça UEFA pelo Anderlecht (com final perante o Benfica) e no 2.º lugar no campeonato. A «Bota de Ouro» belga foi ganha em 1982 por Eric Gerets, em 1981 por Vandenberg e em 1980 por Ceulemans.

Veteranos

O Belenenses venceu um torneio de futebol de veteranos a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo. Na final, os «azuis» venceram, por gandes penalidades, após igualdade (1-1) no termo do período regulamentar, os Olivais.

No 3.º luagar ficou o Oriental, vencendo o Atlético, após outra igualdade no tempo regulamentar (0-0). O Oriental ganhou a «Taça Disciplina» do torneio, em que Ernesto (Belenenses), foi o melhor marcador.

Inglaterra no Brasil

A selecção inglesa de futebol participará em Junho, no Brasil, num torneio hexagonal comemorativo do 75.º aniversário da Federação brasileira. No torneio, que se disputará de 9 a 20 de Junho, participarão, além das selecções do Brasil e da Inglaterra, as equipas da Holanda, Argentina, México e Uruguai. As seis selecções serão divididas em dois grupos, cujos vencedores jogarão a final no Rio de Janeiro.

Taça belga

Os oitavos de final da Taça belga de Futebol, registaram apenas um empate, entre o Waterschei e o Waregem, que voltam a defrontar-se no dia 13. Resultados dos oitavos de final: St. Trond - Lokeren, 1-2; Molenbeek - Beveren, 1-3; Clube de Bruges - Gante, 1-2; St. Nicolas - Liege, 2-1; Standard Liège - Rac. Bruxelas, 1-0; Antuérpia - Winterslag, 2-0; e Lièrse - Zwarte, 2-1.

Apesar do jogo de amanhã, no Restelo, não ter o menor interesse qualitativo (depois das duas derrotas sofridas pelo «team» de José Augusto), os «olímpicos» portugueses foram para estágio, em prova cabal de que a Federação tem dinheiro de sobra para os seus caprichos. Em Carcavelos, à espera dos israelitas, encontram-se os sportinguistas Virgílio, Lito e Mário Jorge, os boavisteiros Jorge Silva e Frederico, os vimaranenses Laureta, Joaquim Murça e Paquito, os benfiquistas Oliveira e Álvaro, o setubalense Nunes, o bracarense Vítor Santos, o espinhense Mendes, o funchalense Ademar (do Marítimo),o guarda-redes Zé Beto (FC Porto) e o farense Jose Rafael

Canoa-Oeiras vinca no futebol feminino

Prosseguiu o campeonato distrital lisboeta de futebol feminino e, no jogo de maior expectativa, desenrolado no campo do Olivais Sul (muito encharcado devido a chuva que tombou durante todo o desafio, o que dificultou o tecnicismo mais apurado da turma oeirense) a Canoa Oeiras bateu o CF Matraquilhos por concludentes 4-0.

Muito mérito tem de endossar-se à equipa dos Matraquilhos que, com táctica e alguma sorte, conseguiu evitar uma goleada maior utilizando frequentemente a téctica do fora de jogo. Aliás, a superioridade das meninas oeirenses foi de tal ordem que o caudal de jogo produzido pela Canoa poderia ter atingido números inimagináveis. Umas vezes o poste, noutras ocasiões a falta de pontaria (ou de calma) no momento do último disparo, impediu que o marcador fosse esmagador para as adversárias da Canoa, conjunto extremamente disciplinado e muito apto que está a fazer confluir as atenções dos entusiastas pela modalidade que já acompanham o grupo nas suas deslocações.

As turmas alinharam assim:

CF Matraquilhos: Ana Paula; Guida, Susana e Maria Ganhões; Isabel, Maria Rosário, Florbela e Janine; Isilda, Graça e Cristina. Suplentes: Gabriela, Viviana, Maria Isabel, Cláudia e Helena, Técnico: José Sobral.

Canoa-Oeiras: Eugénia; Ana Cristina, Graça e Ana Santos; Xana, Isabel, Ana Maria e Maria João (Belinha aos 47 minutos); Dulce, Lígia e Angela. Suplentes; Cacilda e Celina. Treinador: Augusto Costa.

Destaques especiais para Cristina e Maria Ganhões (Matraquilhos), Dulce, Lígia e Ana Maria (Canoa-Oeiras). Um golo espectacular para o «palmarés» de Ana Isabel: após ter driblado três adversárias sobre a linha de cabeceira, obteve um tento de raro efeito.

Boavista: no Norte, bateram o Leixões e seguem em frente

Clube Português de Caravanismo elegeu dirigentes

O Clube Português de Caravanismo, com sede na Lagoa de Albufeira, elegeu, domingo passado, os corpos gerentes para o biénio de 1984-1985.

O acto eleitoral sucedeu à crise aberta pela anterior direcção demissionária em consequência do resultado de uma assembleia geral extraordinária que, por maioria, rejeitou a pena de demissão aplicada a um associado, ao qual não foi proporcionado, por qualquer meio, o direito de defesa.

A afluência de votantes foi a maior que o Clube Português de Caravanismo registou desde a sua fundação, o que veio demonstrar a sua vitalidade no seio do movimento campista e caravanista.

Após a eleição, a que concorreu uma única lista, as presidências dos quadros sociais ficaram assim distribuídas: **Assembleia Geral** – Benigno Paulo da Cruz; **Conselho Fiscal** – Urbano César Fernandes; **Direcção** – Ricardo Correia da Silva.

Ténis sobe em Portugal

O número de praticantes inscritos na Federação Portuguesa de Ténis aumentou duas vezes e meia em três anos – revelam elementos distribuídos pela Federação. As inscrições de tenistas até 22 de Dezembro passado indicavam a existência de 5.783 repartidos em seis categorias, desde iniciados a veteranos. Em 1980 havia 1.656 tenistas federados.

A preponderância é esmagadoramente masculina (85 por cento dos actuais praticantes) e cerca de 41 por cento são seniores. Porém, o futuro da modalidade pode prometer, pois entre iniciados e infantis estão nada menos do que 42 por cento dos praticantes inscritos na FPT. Em resumo: além dos 2.356 seniores e dos apenas 83 veteranos, o ténis federado português conta 58 por cento de jovens, de iniciados a juniores. Se o número de praticantes cresce em ritmo acelerado, o número de clubes diminuiu desde 1982 (de 119 para 91) embora sejam agora mais 20 do que em finais de 1981.

Dinheiros

O sueco Mats Wilander ficou com os louros do circuito de grandes prémios de ténis de 1983, mas o 2.º classificado (o checoslovaco Ivan Lendl.) foi o que mais dólares arrecadou. Wilander somou mais pontos (3.101 em 19 torneios) mas Lendl (com 2.969 pontos em 15 grandes prémios) arrecadou nada menos do que 1.687.128 dólares (aproximadamente 220 milhões de escudos).

O sueco (de 19 anos) demonstrou grande regularidade nas provas em que participou, entre elas o primeiro «Grande Prémio de Portugal» que venceu. Esta foi uma das nove vitórias alcançadas nos 19 torneios em que entrou. Ivan Lendl, que ainda não conseguiu um título dos «quatro grandes» torneios mundiais (Wilander ganhou, em 1983, um deles: o da Austrália) demonstrou por seu turno uma grande capacidade de realização de dólares. A classificação final por pontos do circuito de grandes prémios foi a seguinte: 1. Mats Wilander (Suécia), 3.101 pontos (19 torneios); 2. Ivan Lendl (Checoslováquia), 2.969 (15); 3. John McEnroe (EUA), 2.490 (12); 4. Jimmy Connors (EUA), 2.355 (15); 5. Yannick Noah (França), 1.682 (11); 6. Jimmy Arias (EUA), 1.680 (15); 7. José Higueras (Espanha), 1.363 (15); 8. Andrés Gomes (Equador), 1.279 (21); 9. José Luis Clerc (Argentina), 1.125 (12); 10. Eliot Teltscher (EUA), 1.113 (18).

TOTOBOLA

jogue connosco

Concurso N.º 2

1.	Sporting-Benfica	1
2.	Porto-Boavista	1
3.	Salgueiros-Varzim	1
4.	Espinho-Penafiel	X
5.	Guimarães-Farense	1
6.	Portimonense-Braga	1
7.	Setúbal-Águeda	1
8.	Rio Ave-Estoril	1
9.	Riopele-Vizela	X
10.	Beira-Mar-Alcobaça	X
11.	B. C. Branco-Covilhã	X
12.	O. Moscavide-Nacional	X
13.	C. Piedade-U. Madeira	X

Totobola: escrutínio

Os serviços de escrutínio apuraram 138 apostas com 13 resultados certos no primeiro concurso de 1984 do Totobola português. A cada totalista corresponde o prémio de 167 796 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 3327 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 6959 escudos.

DESPORTO

ponta esquerda

Pugilismo mortal

O pugilista japonês Isao Kimura (28 anos) morreu num hospital de Akita, devido a derrame cerebral provocado por golpes recebidos no combate que disputou sábado, em Tóquio. Kimura, profissional desde 1979, foi posto KO pelo seu compatriota Mutsuo Watanabe ao 6.º «assalto» de um combate de peso «minimosca» programado para oito «assaltos». A sua morte elevou para 20 o número de vítimas mortais no boxe profissional japonês.

Rincon saiu da clínica

O futebolista Hipólito Rincon, (Bétis de Sevilha) teve alta médica e deixou a clínica onde se encontrava internado desde a passagem do ano, devido ao acidente que sofreu com um foguete. Rincon ficou ferido devido ao rebentamento próximo da cara, de um foguete, quando festejava, juntamente com os seus companheiros de equipa, que estavam concentrados num hotel de Alcalá de Guadarira (Sevilha), a entrada do novo ano. Segundo contou o jogador, quando viu o que ia acontecer apenas teve tempo de fechar os olhos e tentar proteger o rosto com os braços, gesto que, segundo os especialistas, lhe salvou a vista esquerda. Mesmo assim, Rincon ainda sofreu naquela vista uma pequena hemorrogia intraocular e, em consequência disso, terá de se manter em repouso absoluto, em casa, até à próxima 4.ª-feira, dia em que se submeterá a nova observação por parte de uma equipa médica. Só nessa altura é que a equipa médica decidirá se Rincon, (melhor marcador na época transacta do campeonato de Espanha e autor de quatro dos 12 golos, no jogo que deu a qualificação do seu país ao Europeu de França) regressa já ou não aos treinos da equipa do Bétis de Sevilha.

Moser: cai ou não recorde da hora?

Eddy Merckx e Ferdinand Brake afirmaram não acreditar que o ciclista italiano Francesco Moser consiga bater no México, o recorde mundial da hora. Merckx, actual detentor do recorde, (49,431 quilómetros percorridos na Cidade do México), considera que este máximo não está ameaçado pela tentativa de Moser, que já se encontra na capital mexicana preparando a prova.

«Moser não tem qualquer hipótese», disse categoricamente o antigo «campeoíssimo» belga, acrescentando que «um recorde mundial não se improvisa e Moser parece querer fazê-lo sem competição e sem ter participado em qualquer prova desde há dois meses».

Para Merckx **«ciclismo não é o mesmo que atletismo»** e **«não é a trepar subidas consecutivamente que se consegue atingir o ritmo necessário para o recorde».**

Segundo o antigo campeão belga, a altura do ano foi mal escolhida por Moser, que deveria fazer a tentativa na Primavera, depois de várias provas de início de época. Moser, (com 32 anos), prepara-se, no México, para o recorde que o seu antigo detentor, Ferdinando Bracke, também não acredita que seja batido. **«Não compreendo a decisão de Moser, ao fazer a tentativa em plena época de defeso»,** afirma Bracke que, em Julho de 1967 percorreu (em Roma) 48,093 quilómetros em uma hora. De qualquer modo, o ciclista italiano, cuja tentativa parece condenada ao fracasso, não deixará de obter êxito financeiro. Se fixar novo máximo, ganhará cerca de 16 milhões de escudos, se não conseguir ficará com metade.

"Jules Rimet" tripartida?

A «Taça Jules Rimet», arrecadada pelo Brasil em 1970, foi dividida em três partes e oferecida a joalheiros do Rio de Janeiro e de São Paulo – informou a «Folha de São Paulo». A polícia está convencida de que a taça roubada da sede da Confederação Brasileira de Futebol foi partida e uma das partes oferecida a um joalheiro de São Paulo. A informação teria sido fornecida, por um ladrão especializado em ouro e jóias contratado pela Polícia.

A valiosa taça, roubada no passado dia 19 de Dezembro (juntamente com outros três troféus) foi inicialmente oferecida (inteira) a um comprador de ouro e jóias de Copacabana, no Rio de Janeiro. Esse comerciante, que não se mostrou interessado no negócio, sugeriu que a taça fosse dividida em três partes, uma das quais foi oferecida a um comerciante de São Paulo que a polícia procura.

As investigações sobre o roubo da taça que simbolizou três conquistas do campeonato do Mundo de futebol estão a cargo da Polícia Federal Brasileira, que mantêm segredo absoluto, mas a «Folha de São Paulo» adianta que o principal suspeito é um homem alcunhado de «Tucano» e bem conhecido na Confederação de Futebol.

Sarajevo: participação recorde

Os XIV Jogos Olímpicos de Inverno que se iniciarão em 8 de Fevereiro próximo, em Sarajevo (Jugoslávia), terão a participação de 1577 atletas de 45 países, o que constitui um recorde de participação. A delegação mais elevada até agora tinha-se registado nos Jogos Olímpicos de Inverno de 1980, em Lake Placid (Estados Unidos), com a participação de 37 Comités Olímpicos e de 1283 atletas.

Los Angeles: Olimpíadas sem cultura

O Festival Internacional de Poesia previsto no programa cultural dos Jogos Olímpicos de Los Angeles foi suprimido. Deveria realizar-se sob a égide da UNESCO, organização das Nações Unidas da qual a administração norte-americana decidiu retirar-se por discordar da orientação da sua política.

Um representante do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Los Angeles de 1984 afirmou que o cancelamento deve-se a falta de tempo, de verbas e de local. Jocelyn Fischer (presidente da fundação responsável pela organização do festival agora cancelado) reprovou a decisão do Comité Organizador das Olimpíadas, sublinhando que este organismo nem sequer justificou a sua recusa em cooperar com a UNESCO.

Paris-Dakar

Espectacular recuperação de Jacky Ickx

O Porsche 911 de Metge estava no comando do Rali Paris-Dakar, no final da etapa Churfa-Dirkou, que tinha uma classificativa de 238 km, mas a grande figura da prova está a ser o belga Jacky Ickx que depois de se ter atrasado tanto numa avaria que chegou mesmo a encontrar-se em «estado de desistente», acabou por continuar em prova e a partir daí ganhou já quatro etapas, encontrando-se agora na 8.ª posição.

José Megre, em 20.º, era o melhor português, no final desta etapa, a 4h31m59s do «leader», enquanto Pedro Cortez, que desde o início vinha sendo o melhor português, baixou para a 49.ª posição, devido a ter perdido cerca de três horas a resolver um problema da transmissão do carro, surgido a meio de uma prova de classificação. Cortez está agora a 7h16m16s do primeiro classificado.

Em motos está a verificar-se o domínio absoluto das BMW, com Rahier e Auriol nas duas primeiras posições.

Na etapa de ontem, entre Dirkau e Agadez, a vitória pertenceu de novo a Jacky Ickx, seguido de Metge com mais 9m13s.

Desistiu, entretanto, a equipa constituída por Jabouille e pelo cantor Michel Sardou que avariaram o seu Lada a uma centena de quilómetros da árvore de Ténéré. Tiveram que ser rebocados mas a corda partiu-se e foram obrigados depois a esperar muitas horas por um «carro vassoura».

Após a etapa de ontem a classificação oficiosa deverá ser a seguinte: 1.º, Metge (Porsche), 4.29,54; 2.º, Gabreau (Range Rover), a 1.31,06; 3.º, Kussmaul (Porsche), a 1.59,07; 4.º, Cowan (Mitsubishi), a 3.30,36; 5.º, Dupard (Range Rover), a 3.30,55; 6.º, Rigal (Mitshubishi), a 3.35,57; 7.º, Trossat (Lada), a 3.39,43; 8.º, Ickx, a 3.46,12; 9.º, Cucbert (Range Rover), a 3.46,12.

MOTOS: 1.º, Raiher (BMW); 2.º, Auriol (BMW), a 57,30; 3.º, Bacou (Yamaha), a 1.12,21.

Ciclismo: Federação contestada às portas de insólito congresso

O n.º 37 do «Jornal Ciclismo» (dirigido por José Santos) é um curioso documento sobre o que se passa, por estas bandas, em matéria de desporto do pedal. Abre com um cerrado ataque a **elencos directivos, sejam eles de uma Federação ou de uma Associação, que não apresentam contas aos seus filiados, dando azo a que se levantem especulações e muitas interrogações.** José Santos critica asperamente **a falta de estruturas que reinam no ciclismo, um coito de meia dúzia que rege, sem lei nem roque, os destinos desta bela modalidade.**

Mais adiante o director do «Jornal Ciclismo» levanta a questão: **teremos assim, no Congresso** (adiado sistematicamente de há três ano» esta parte...) **a participação de Associações ilegais, perante os seus próprios estatutos e a exercerem o seu poder de voto, o seu poder de influência. Associações sem tornarem públicas as suas contas, sem efectuarem eleições há quatro anos e com dois ou três directores, apenas, no activo».**

E o articulista vai mais longe ao escrever: **Esperemos que este Congresso ajude, pelo menos, a aclarar estas situações e a obrigar a um novo rumo para a modalidade. Mas como se poderão ter as mínimas garantias de segurança, a este respeito, se é a própria Federação Portuguesa de Ciclismo que não apresenta as suas contas nem os seus relatórios?**

Perante este estado de coisas e sabendo-se que a maior e mais viva contestação à gerência federativa está a ser encabeçada pela Associação de Ciclismo de Braga, ouvimos o seu presidente: António Domingos, antigo ciclista da Coelima, fundador das turmas São Jorge/Daviga e Vigaminho, organizador de dois Grandes Prémios do Minho e (hoje) um próspero comerciante e (sempre) um indefectível apaixonado pelo desporto que, como ciclista popular, começou a praticar no Lousa, em 1963, ao lado de Leonel Miranda. António Domingos é claro e explícito:

O estado a que chegou o dirigismo do ciclismo no nosso país é uma autêntica vergonha, pois apenas uma Associação (do Porto e exclusivamente conforme os pontos de vista do seu presidente: António Fernandes) continua a permitir que a Federação ande em autêntico fora-de-lei sem prestar contas e fazendo o que bem apetece ao seu responsável maior (Mário Ferreira). **Falou-se em eleições, ventilou-se até o nome de Francisco Nunes para estar numa luta lealíssima comigo para a presidência federativa. Mas, infelizmente, parece que a «entente» Fernandes-Ferreira vai continuar a brincar com todos nós, caso a Associação de Lisboa não tenha, uma vez por todas, dignidade para assumir a mesma frontal posição que Braga assina com inteira consciência e ainda alguma confiança em que num breve futuro, venha a lume uma torrente de factos que destroçam completamente determinadas personagens feitas de vento e com pés de barro.**

António Domingos: o dirigente bracarense atira uma pedrada no pântano do ciclismo nacional

MICROSCÓPIO

Xadrez: campeão nacional

António Fernandes é campeão nacional absoluto de xadrez, ao empatar a 5.ª partida do «match» que travou com António Antunes. A partida teve 85 lances e fora suspensa duas vezes: A decisão apenas surgiu pouco depois das 23 horas de ontem. A partida somou um tempo total de cerca de 570 minutos.

Golfe para Barmen

A Associação de Barmen de Portugal com a organização dos Barmen da Sub-Delegação da Costa do Estoril, vai levar a efeito nos dias 25 a 27 um «Torneio Internacional de Golf Interbarmen» designado por «A. B. P. – U. K. B. G. Tournament». Tem como intervenientes barmen ingleses, algarvios e da Costa do Estoril. Anteriormente efectuado no Algarve é este ano pela 1.ª vez localizado na Costa do Estoril (Club Golf Estoril e Golf Estoril Sol).

Karaté em Coimbra

A secção de karaté da Associação Académica de Coimbra abriu inscrições para um curso de iniciados na modalidade, cujo prazo termina em 24 de Janeiro. As sessões realizam-se no Estádio Universitário.

Judo: Universíada

O Japão conquistou cinco medalhas de ouro no segundo torneio internacional universitário de Judo, que terminou em Tóquio

Seguiram-se a União Soviética (com três), e a França (com uma medalha de ouro). O México conquistou uma medalha de bronze neste torneio em que os judocas de Portugal, Argentina, Brasil, Cuba e Uruguai tiveram uma actuação discreta.

Hóquei madeirense

A Associação Desportiva de S. Vicente derrotou o «cinco» de Porto Santo por 19-3, na 1.ª jornada do «Torneio de Abertura» de hóquei em patins. A jornada completou-se com o jogo Marítimo-União, ganho pelo primeiro por 9-7.

Paços de Ferreira: em frente

O Município de Paços de Ferreira vai dotar o pavilhão desportivo municipal com um cronómetro electrónico, orçado em mais de dois milhões de escudos.

Maratona evocativa de Bikila

Uma maratona em memória do atleta etíope Abebe Bikila, o único africano a ganhar, até hoje, uma medalha olímpica na maratona, vai realizar-se em Adis Abeba. Na prova deverão participar os melhores atletas da Etiópia, União Soviética, Argélia e Djibuti. Bikila venceu a maratona nos Jogos Olímpicos de Roma, (1960) e de Tóquio (1964) tendo-lhe sido atribuída recentemente, a título póstumo, a medalha de prata Pierre de Coubertin pelo presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch.

Canto diz adeus

O mexicano Ernesto Canto, campeão mundial de marcha na distância de 20 quilómetros, anunciou a intenção de se retirar após os Jogos Olímpicos de Los Angeles. Canto disse que se retirará depois de «ganhar a medalha de Ouro das Olimpíadas» que este ano decorrem em Los Angeles (Califórnia). O atleta mexicano acrescentou que esse é o único galardão em falta no seu «palmarés» e, embora pudesse continuar na competição durante mais alguns anos, considera necessário cuidar de aspectos da sua vida pessoal que o desporto não tem permitido fazer.

INATEL corre na Irlanda

Uma delegação do Inatel seguiu para Dublin, onde participará em três provas de corta-mato integradas na 10.ª Semana Internacional de Desporto e Cultura, que decorrerá até 16 do corrente. A representação portuguesa é chefiada pelo professor Alberto Quadrio e constituída pelas atletas Fernando Gonçalves, António Riscado, Abílio Neiva e José Mestre, todos de Lisboa.

Vai haver festa

Cruz-Quebradense faz 103 anos no dia 13

A Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense faz 103 na próxima sexta-feira, dia 13, promovendo nesse dia uma sessão alusiva, às 21.30, e simultaneamente os trinta anos de fundação da secção desportiva.

O professor Melo Carvalho, ex-director-geral dos Desportos e actual vereador da Câmara Municipal de Oeiras fará, durante o acto, uma palestra subordinada ao tema «A Importância do Desporto nas Colectividades e Autarquias Locais».

Os prémios de «assiduidade» e de «dedicação», outorgados pela direcção da colectividade, serão distribuídos aos associados que se distinguiram no apoio ao basquetebol da prestimosa colectividade da Cruz-Quebrada, com sede na Rua Sacadura Cabral.

"Sherlockómanos" nos Estados Unidos

Os «Irregulares de Baker Street» (BSI), o mais antigo clube de «fans» de Sherlock Holmes, comemoraram na passada sexta-feira, em Nova Iorque, o 130.º aniversário do seu herói com um ritual cuja extravagância não desagradaria ao célebre detective criado por Coman Doyle.

Entre os cerca de 50 clubes de fans de Sherlock Holmes existentes nos Estados Unidos, os «Irregulares de Baker Street» são os mais conhecidos. Criado a 6 de Janeiro de 1934, dia do «nascimento» do seu herói, já teve membros tão prestigiosos como Franklin Roosevelt e Harry Truman. Entre os membros actuais encontra-se designadamente o autor de ficção científica Isaac Asimov.

Para entrar no clube é necessário ser-se convidado e responder a uma série de perguntas sobre as obras de Conan Doyle. Após o que, cada membro recebe um «nome de guerra» tirado de uma das personagens das aventuras do famoso detective.

Vindos de todos os cantos dos Estados Unidos, vestidos de capas escocesas e com o célebre chapeu, os cerca de 200 «BSI» passam o dia 6 de Janeiro a comer, a beber e a trocar anedotas e discursos à glória de Sheerlock Holmes.

A «Sherlockomania» produziu cerca de 13 mil obras de análise e de explicação nos mais pequenos pormenores das acções do famoso detective. Um dentista americano que estudou atentamente a dieta alimentar de Sherlock Holmes concluiu que sofria provavelmente de piorreia alvéolo-dentária, uma doença das gengivas, o que, segundo o entendido, explicaria a sua «irritabilidade».

Por seu turno, um escritor demonstrou que o companheiro de Holmes, o simpático dr. Watson, era, na realidade... uma mulher.

Um dos mais antigos membros do BSI, John Shaw, de Santa Fé (Novo México), colecciona desde há 50 anos os livros sobre Sherlock Holmes. Possui cerca de 10 mil e mantém, piedosamente, no seu frigorífico, uma efígie em chocolate do seu ídolo.

A «Sherlocckomania» está aparentemente a afectar cada vez mais os americanos apaixonados pelas investigações e pela «vida» do detective. «Pensava que o interesse iria diminuir com os anos, mas foi o contrário que se produziu», disse John Shaw que dirige seminários sobre Holmes através dos Estados Unidos.

Respeitando a misoginia do seu herói, os clubes «sherlockómanos» são tradicionalmente fechados às mulheres. Mas em 1967 um grupo de americanos decidiu fundar um clube feminino, «As Aventureiras de Sherlock Holmes».

Porquê esta voga por um personagem com mais de um século?

«Sherlock Holmes representa uma época em que as coisas eram simples», declara o secretário dos «Irregulares», Julian Wolff: «Quando os homens eram homens e as mulheres era mulheres. Quando Vitória estava no trono e o império florescente. Quando a lei e a ordem triunfavam e quando os criminosos eram sempre castigados».

Elementar, meu caro Watson.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

21

Continua

breves

Prémio Joquim Namorado

O prémio literário Joaquim Namorado, escritor neo-realista, foi atribuído numa sessão realizada no sábado nos Paços do Concelho da Figueira da Foz.

O júri, que deliberou não atribuir o primeiro prémio, distinguiu os autores Fernando Lopes com o seu conto «A Truta» e José Alçada com «O Javali».

O terceiro prémio foi atribuído ao conto «Tráfegos duma Sede» de Idalécio Cação, tendo cinco concorrentes, entre os quais, José Jorge Letria e José Viale Moutinho, obtido menções honrosas.

Na entrega dos prémios intervieram o presidente da Câmara Municipal, Aguiar de Carvalho, Joaquim Namorado e, em nome do júri, Marcos Viana.

O prémio Joaquim Namorado foi instituído este ano pelo pelouro da cultura do município figueirense.

Engenharia genética

Cerca de cem cientistas de países «avançados» iniciaram em Jerusalém um congresso internacional de sete dias sobre a engenharia genética e a possibilidade de manipular os cromossomas de plantas ou animais.

Segundo os estudos realizados por Barbara McLintok, Prémio Nobel em 1983, pode modificar-se a expressão genética dos seres «movendo» os cromossomas e modificando assim a estrutura genética dos organismos.

«No entanto, desconhece-se o local exacto onde estão os cromossomas que se poderiam transferir de uma espécie vegetal para outra para melhorar as suas características, além de que se deve primeiro resolver muitos problemas antes de manipular os genes das plantas» — salienta o professor Esra Galun, do Insitituto Científico Waizamn, uma das entidades organizadoras deste congresso.

Teatro Movimento instala-se em Bragança

O Teatro Movimento (TM) vai instalar-se na cidade de Bragança, dando concretização a um projecto acalentado desde o início da sua actividade — informou um responsável do agrupamento.

Para a realização do projecto a Câmara Municipal de Bragança cederá ao TM instalações na futura Casa da Cultura Municipal.

Criticando «a falta de apoio do poder central ao Nordeste transmontano», o informador precisou que a fixação da companhia em Bragança irá por diante «apesar da escassez do subsídio» atribuído pelo Ministério da Cultura, no montante de dois mil contos.

Em 1983, o TM deu 160 espectáculos, 30 por cento dos quais em escolas, com as peças «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, «Antes de Começar», de Almada Negreiros, e «O Assassino de Macário», de Camilo Castelo Branco.

Editadas «As Éclogas» de Henrique Caiado

A Fundação Gulbekian acaba de editar, através do seu Centro Cultural Português de Paris, na secção «Textos» (IV volume), a importante obra «As Éclogas d'Henrique Caiado ou o Humanismo Português à conquista da poesia neo-latina», texto apresentado, traduzido e comentado por Claudie Balavoine. Trata-se de uma obra com bonita e simples apresentação gráfica, com um total de cerca de 30 páginas, em que se incluem as nove éclogas de Caiado. O trabalho de Claudie Balavoine inclui, além da preciosa introdução, os temas seguintes: «O Itinerário de uma ambição»; «A Situação de Caiado na História da Bucólica Latina»; «As Éclogas», seguindo-se a bibliografia e os respectivos índices.

Para a elaboração deste importante texto foi seguida a edição de 1501, com referências às raras variantes da edição de 1496. Para a tradução dos hexâmetros latinos foi adoptado o alexandrino.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO
ANÚNCIO

C.P. N.º 1º 6/83
1.ª S. 1.º J.

No dia 13 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, no tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 3.º Juízo Cível de Lisboa, e extraída dos autos de Execução Sumária em que são exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. e executados Dafundauto, Ld.ª, António Fernando Alves Araújo e Adolfo António da Luz Calisto, sendo este último residente na Av.ª Escola dos Fuzileiros Navais, Lote 1-A, 3.º Esq.º na Quinta da Lomba. Barreiro, e acidentalmente, residente em Alcaino, Castelo Branco, onde o mesmo é treinador de futebol, na Rua da Liberdade, onde o Club Desportivo de Alcaino tem a sua sede, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: Uma mobília de sala de estar, composta de dois maples e sofá, de cor castanha clara, novos: e uma estante de cor branca, composta de três elementos, nova.

Barreiro, 4 de Janeiro de 1984
O Juiz de Direito

(a) Ezequiel Sanches Casanova.

O Escrivão Adjunto,

(a) Maria Júlia Santos Padilha Fragoso.

«D.L.» — 10/1/84 — 1.ª Pub.

TRIBUBAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO
ANÚNCIO

PROC.º N.º 77/83

No dia 27 de Janeiro de 1984, pelas 10,30 horas, neste 2.º Juízo Cível, 1.ª Secção, da comarca de Lisboa, sito na Rua Marquês da Fronteira, 3.º Piso, na carta precatória vinda da 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca da Covilhã, extraída dos autos de Execução Sumária n.º 125/81, em que é Exequente o Banco Nacional Ultramarino, c/sede em Lisboa e Executado José do Sacramento Faria Coutinho, casado, comerciante, residente na Av.ª Conselheiro Borejana de Freitas, N.º 10-A, em Lisboa, há-de ser posta em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma maquina de costura, marca «Durkopp», modelo 697-153, com o n.º69703621 (maquina de cavas).

Lisboa, 4 de Janeiro de 1984.
O Juiz de Direito,

(a) António Costa Marques

O Escrivão de Direito,
(a) António Lampreia Bicas

D.L. — 10/1/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Proc.º n.º 154/79-C
5.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

O DOUTOR ÁLVARO DE AZEVEDO SOARES, Meritíssimo Juiz do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAÇO SABER que nos termos dos artigos 89.º e 90.º do Código de Processo do Trabalho e na Acção emergente de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, pendente na 1.ª Secção do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa movido pela autora MARIANA DAS DORES TORRES SILVA RODRIGUES, residente na Rua Cidade de Bolama, n.º 11 — Habitação da Porteira, Olivais-Sul, 1800 LISBOA, contra os réus MANUEL BRANCO FERREIRA LIMA, cuja última residência foi na Rua Cidade de Bolama, n.º 11-7.º-esq.º, Olivais-Sul, em Lisboa; MANUEL NUNES SIMÕES, cuja última residência foi na Rua Cidade de Bolama, n.º 11-6.º-esq.º, Olivais-Sul, em Lisboa; JOAQUIM ANTÓNIO TORRJONCILIO DE LEMOS, cuja última residência foi na Rua Cidade de Bolama, n.º 11-5.º-esq.º, Olivais-Sul, em Lisboa; ARNALDO JOSÉ BRANCO ROMÃO cuja última residência foi na Rua Cidade de Bolama, n.º 11-5.º-dt.º, Olivais-Sul, em Lisboa; MARCOS RUI BARROSO ALMEIDA cuja última residência foi na Rua Cidade de Bolama, n.º 11-4.º-esq.º, Olivais-Sul, em Lisboa; JOAQUIM HUMBERTO BOTELHO CABRAL cuja última residência foi na Rua Cidade de Bolama, n.º 11-3.º-esq.º, Olivais-Sul, em Lisboa; MANUEL ANTÓNIO BARRETO CALDAS COSTA cuja última residência foi na Rua Cidade de Bolama, n.º 11-3.º-dt.º, Olivais-Sul, em Lisboa; HENRIQUE CORREIA MINDERICO cuja última residência foi na Rua Cidade de Bolama, n.º 11-1.º-dt.º, Olivais-Sul, em Lisboa, e ORLANDO PATRUCCI cuja última residência foi na Rua Cidade de Bolama, n.º 11-r/c-esq.º, Olivais-Sul, em Lisboa, e actualmente com residências incertas, são estes réus notificados de que foi designado o dia 24 de Janeiro de 1984, pelas 10 horas, para a audiência de julgamento, devendo comparecer pessoalmente e acompanhar-se de advogado ou mandatário judicial com poderes especiais para transigir e devendo, ainda, fazer-se acompanhar das suas testemunhas no acto da audiência.

Para constar, se passou o presente anúncio para publicação.

Lisboa, dezassete de Novembro de mil novecentos e oitenta e três

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Ass. ilegível

«DL» — 10/1/84 — 2.ª publicação

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral de Energia, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/67505 Arquivo 18, para o esabelecimento no concelho de Salvaterra de Magos, da linha área a 30 kv, com 1276 metros, do poste n.º 8 da linha para o posto de transformação de Estação de Bombagem de Paul de Magos ao posto de transformação n.º 2, aéreo, da Sociedade Agrícola e Predial Moena, SARL, no sítio da Palhota.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do cintado prazo.

Direcção de Serviços de Licenciamento e Regulamentação, em 19 de Outubro de 1983

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
António Martins de Carvalho.

Primeiro acenda o fosforo e so depois ligue o gaś.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

"A Sobrinha do Marquês" estreia a 13 no Nacional

O Teatro Nacional D. Maria II vai estrear na próxima sexta-feira, pelas 21,30, a comédia de Garrett, «A Sobrinha do Marquês», em versão livre de José Peixoto.

Ao declarar no início do prólogo «esta luta contínua em que anda a humanidade – e a que parece não haver termo na duração dos séculos – varia contudo de objecto e de contendores, segundo as épocas», Garrett dá-nos uma fugaz imagem da sua admirável intuição, das suas ideias fecundas e ainda actuais.

Os intérpretes desta comédia em três actos, por ordem de entrada em cena, são: Vítor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, M. Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Luís Bandeira, Lúcia Maria e Carlos Pimenta.

A direcção e encenação foi confiada a Fernanda Alves, com cenário e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral e coreografia de Paula Massano.

Curado Ribeiro, Varela Silva e Rui de Carvalho nos ensaios finais

Prémio Cristóvão Colombo de Pintura 1983

Para estarem presentes no Concurso Internacional do Prémio Cristóvão Colombo de Pintura 1983, organizado no âmbito da União das Capitais Ibero-Americanas, a realizar em Madrid em Maio próximo, o júri nomeado pela Câmara Municipal de Lisboa seleccionou os seguintes quadros: «À Procura do Tempo Perdido», de João Santiago; «Nita V», de Lourdes Leite; «Novo Mundo Nova Era, Salvem os Golfinhos», de Eduardo Manuel de Lemos; e «Saúde como Vais», de Maria Augusta Baptista Santos.

De acordo com a Declaração da Década dos Descobrimentos, emitida pela 1.ª Assembleia da Reunião das Cidades Capitais Ibero–Americanas, realizada em Madrid em 1982, foi criado o Prémio Cistóvão Colombo no montante de 5 milhões de pesetas, para ser entregue anualmente a quem se distinguir nos seguintes temas: pintura, novela, teatro, escultura, cinema, música, investigação teórica, ciências aplicadas, ensaio e História.

Com este prémio, que na sua primeira edição é dedicado à pintura, a União das Cidades Capitais Ibero–Americanas deseja contribuir para o o enaltecimento das artes e das ciências na altura em que comemora a década que culminará a 12 de Outubro de 1992, data do V Centenário do Descobrimento da América, feito de maior transcendência na História da Humanidade por ter aperfeiçoado, perante a consciência e inteligência de todos os homens a unidade do seu lar universal.

Esta tarde, n'"O Camarim"

Debate sobre José de Castro

«O Camarim», o novo bar-restaurante de Lisboa, na rua Heliodoro Salgado 47-A, vai iniciar hoje pelas 18 horas, a série de debates a que chama «Conversas de Camarim» e com os quais pretende animar «os fins de tarde lisboetas».

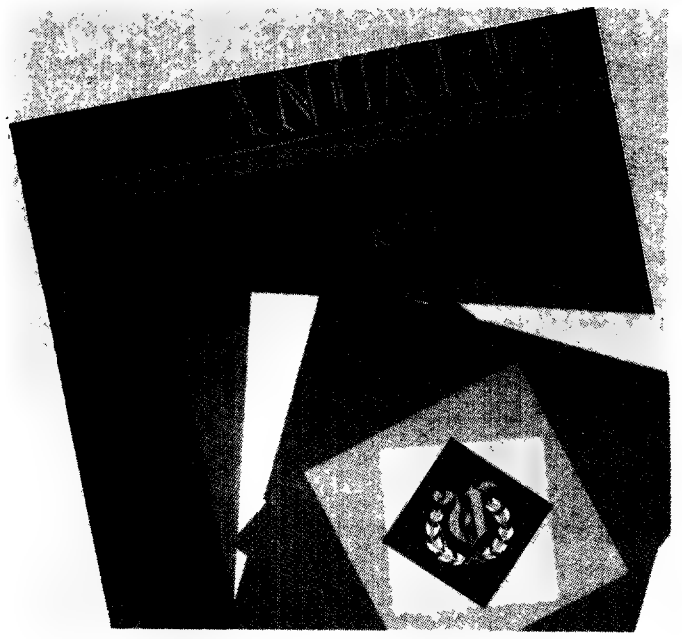
«José de Castro, o Homem e a Obra», será o tema do primeiro debate, orientado pela actriz Cremilda Gil e pelo actor-encenador Rogério Paulo.

Em datas a anunciar «O Camarim» organizará debates sobre temas relacionados com problemas do espectáculo e da cultura, designadamente sobre a situação dos grupos independentes, do novo cinema português e das orquestras.

"Anuário" — uma nova iniciativa do jornal "La Voz de Galicia"

Jornal centenário, orgulhoso do perfil galego com que nasceu, e sempre defendeu e conservou, a «Voz de Galicia» tem vindo, desde há uns anos, pela mão do seu director e proprietário Santiago-Rey Fernandez-Latorre, a modernizar-se e a alargar a sua dimensão e as suas actividades.

Hoje, enquanto luta por um canal de televisão galego, dispõe já de uma área de imprensa, na qual avulta o seu diário de grande tiragem (um dos raros que tem subido de venda nos últimos anos), outra de rádio e uma outra dedicada à edição de livros. É no âmbito desta última que se insere a concretização do último projecto de Fernandez-Latorre, votado, diz ele próprio no editorial, «ao processo de consolidação em solidariedade, da Galiza». E acrescenta: «Cremos que o aparecimento do Anuário, com a sua contribuição de valorações e estudos, servirá para que o signo autonómico de Galiza adquira novos matizes e transmita a ideia de que também somos capazes de realizar o que realizam os outros sem necessidade de comparações de inferioridade».



O «Anuário» da vida da Galiza (datado 1984) é uma enorme tarefa, pois grande parte dos dados e informações nele contidos tiveram de ser extraídos de levantamentos gerais ou construídos de bases. Com mais de 400 páginas, e excelente aspecto gráfico, o plano da obra tem basicamente três partes: artigos sobre os diversos temas da vida de um país, referências, por meses, dos acontecimentos do ano que findou, e dados e informações de interesse e utilidade. Os artigos têm, logicamente, uma raiz e orientação galega, e cobrem campos tão variados como a população, o trabalho, agricultura e pesca, a indústria, serviços e finanças, habitação, educação, universidade, cultura, meteorologia, desportos, etc. Mais um notável serviço que o grande jornal, sediado na Corunha, resta ao país galego, tão próximo de nós na sua humanidade, na sua história e na sua cultura.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quando nos sentimos absolvidos do pecado mortal

MILHÕES de pessoas tiveram ontem o privilégio de ver Plisetzkaia, uma grande bailarina. São momentos destes que ainda nos absolvem do pecado mortal de ter em casa um televisor.

Eu cá, se não carregasse outras responsabilidades, premia a tecla salvadora, auxiliar do nosso equilíbrio nervoso. Não o posso fazer, ai de mim. Ficarei para escutar as **últimas notícias**, restando-me dúvidas sobre se serão realmente as últimas, ao menos parte delas. A que respeita, por exemplo, à posição assumida pelos três sindicatos bancários que discordam da abertura da Banca ao sector privado, bem como da importância mínima indispensável para abrir um banco, ou seja, milhão e meio de contos. Que eu, por mim, até acho demasiado. Acho que a importância mínima deveria ser 32$50. Porquê? Ah, isso eu não sei. Aliás, como dizia Umberto Eco, há dias, no **Fim-de-Semana**, quando me põem questões idiotas, a minha vontade é logo dar uma resposta idiota...

Esta notícia dos sindicatos bancários mereceria mais ampla divulgação. Mereceria o **Telejornal**. Será por esta e outras omissões que o **Telejornal** vai sendo tão minguado?

Note-se: passavam apenas 22 minutos quando veio o **boletim meteorológico**. Desses minutos, mais de 15 estiveram ocupados pr noticiário internacional, de que num ou noutro caso Portugal participou. Apenas pouco mais de seis minutos se ocuparam com o noticiário nacional — Ernâni Lopes, Mário Soares, António Capucho...

Ainda nesse período ouvimos o depoimento de António Ribeiro, patriarca, depois de retribuir a visita que pelo Ano Novo lhe fizera o Presidente do Conselho. «Julgo — disse ele referindo-se à situação social — que foi indispensável atravessarmos este momento», mas acrescentava que era preciso ultrapassá-lo com urgência.

Se foi indispensável ou não, cada qual pensará por si mesmo e o cardeal-patriarca está no seu direito. Mas o recado da Igreja manifestando a sua preocupação pela situação é bem claro. Aliás, a Igreja, com a rede minuciosa da sua implantação nacional, deve estar bem a par da corrente de angústia que percorrem Portugal de norte a sul.

Bom. Mas antes de eu me interromper, lembro-me que estava a falar da honra de termos visto bailar Maya Plisetzkaia e do formidável capital de cultura que um simples televisor poderia ser.

Nada me inquieta que Plisetzkaia não seja agora a bailarina máxima que já foi. Aliás, acho indecente, por imoral, esta comparação quando, com ela, se pretende diminuir a artista que Plisetzkaia é. Podem alguns génios e iluminados em extremo admitir que **esta** Plisetzkaia nada lhes diz. Nem esta nem provavelmente nenhuma, com o que muito folgo, pois isso apenas demonstra o nível internacional, universal, cósmico, atingido por artistas portugueses em particular e pelo «ballet» português em geral.

Por outro lado, foi bom ouvir depoimentos como os de Armando Jorge, Vera Varella Cid e Anna Mascolo. De facto, é natural que Plisetzkaia não leve já certos pormenores às máximas consequências. Mas o rigor dos movimentos; a sábia maturidade que recusa as enxúndias, a parlapatice, a demagogia; a comovente expressão, como naquela **morte do cisne** — tudo isso está nesta riquíssima experiência, neste fogo vital que se chama Plisetzkaia.

Infelizmente, e uma vez mais, a televisão não esteve à altura das suas responsabilidades. Esta realização é um acto profundamente lamentável, produto artesanal no sentido mais pejorativo do termo. Nem é uma televisão de aldeia: é uma televisão de aldeola. O som miserável e a luz miserável contribuíram para o desastre televisual.

Depois, há pequenos pormenores que dão que pensar. Por exemplo: Anna Mascolo e Vera Varella Cid são referenciadas apenas como «professoras», sem ao menos se dizer de quê, sendo certo que também outros títulos pudessem ser lembrados. Acontece que esta secura nas referências abonatórias não foi geral. Houve quem tivesse direito a rancho melhorado.

Para finalizar: também eu lamento não ter visto Plisetzkaia quando jovem. Mas vivíamos num tempo em que as relacções com os países socialistas não existiam — e a única maneira de evitar estes prejuízos é intensificar as relações culturais com todos os países.

Tal não acontece, hoje em dia. Para a RTP, os países socialistas pura e simplesmente não existem. Ali, socialismo é tabu. A RTP, como antigamente. dividiu o mundo em duas partes. Culturalmente, humanamente, os portugueses ficam mais pobres só com metade do mundo.

Aliás, nós, os portugueses, somos cada vez menos. Dina Aguiar diz que «Lisboa é uma grande cidade com um milhar pessoas que precisam todos os dias de comer.» Estão a ver como de milhão se desce para milhar?

Mesmo assim, exagera. Com o andar que isto leva, nem cem lisboetas comem todos os dias.

Hoje

A RTP-1 apresenta esta noite mais um filme da série «Das Nove às Cinco»

Das **13.35** às **17.15** **Ciclo Preparatório TV**
18.00 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**

19.30 **Bem Dizer, Bem Escrever** – programa sobre a toponímia e as características do falar portuense.
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.30 **«Das Nove às Cinco»** – intérpretes: Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennison, Peter Bonerz, Jean Marsh, Herb Edelman e Greg Mullavey. Realizador: Michael Zinberg.
21.55 **1.ª Página** – abolição dos monopólios do Estado. Lei da concorrência.
22.50 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da série «A Família Bellamy»

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Um Toque... de Música**
20.30 **Os Açores e o Património** – Graciosa (2.ª parte.).
21.00 **«A Família Bellamy»**
21.55 **Telenovela** – «Gabriela».
22.30 **Último Jornal**

Amanhã

12.00: Meio Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Três Tons; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: Cinema Lumiar – com o filme «Jantar às 8»; **23.00**: Último Jornal.

18.55: Eurovisão – Campeonato da Europa de Patinagem Artística; **21.30**: Estúdio Aberto; **22.00**: «Gabriela»; **22.30**: Último Jornal.

ouro
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE as 21,30 h
a CASTRO
ANTONIO PEREIRA
IGNACIO JOÃO MOTA
1 ANO
DE LOTACOES ESGOTADAS
2 salas
2 espectaculos
CAFE-TEATRO
sexta e sabado às 23 h 45
QUERO o meu VITOR a CORES
praça de espanha
TEL 72 08 18

ENTRE A VIDA E A MORTE O SANGUE PODE DECIDIR

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

CONCURSO	DESIGNAÇÃO	C. PROV.	ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DIA	HORA
10/02	Reveladores e Fixadores de R. X.	5 000$00	01/02/84	15 Horas

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — até às 14.30 horas do dia 1 de Fevereiro de 1984.

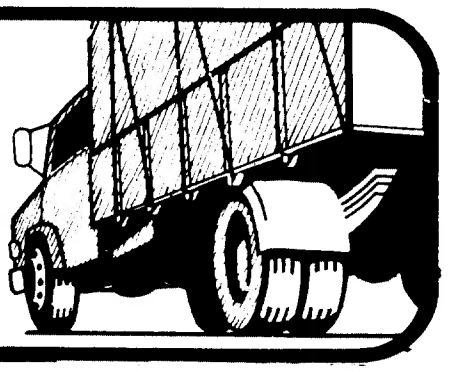
O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1984

Pel' A DIRECTORA DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Dr.ª ELIA COSTA GOMES

Sr. Camionista

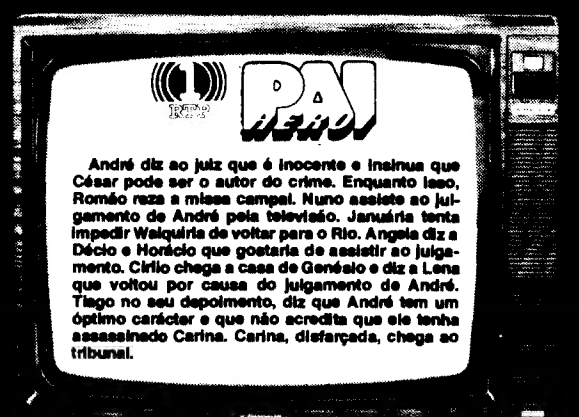
Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Das Nove às Cinco» (21.30)

«A Família Bellamy» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

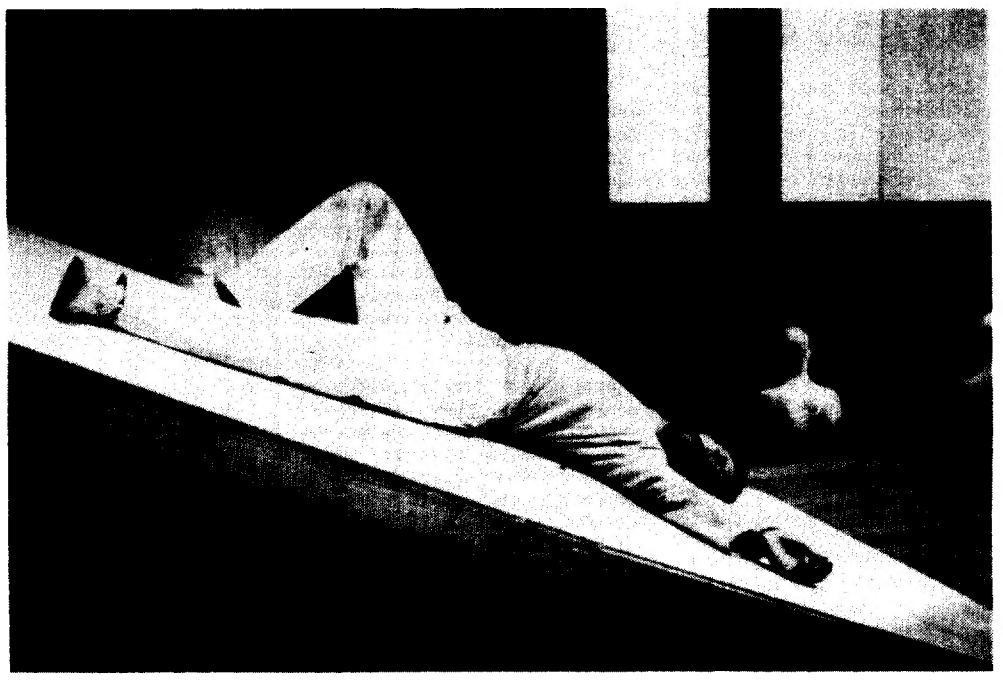
Teatro

O Teatro da Cornucópia entrou em fase final de ensaios do seu próximo espectáculo: «A Missão» de Heiner Muller a estrear no fim de Janeiro.

O autor que reside em Berlim Leste e aí foi durante vários anos dramaturgista e encenador da Volksbuhne é uma das personalidades mais marcantes da dramaturgia contemporânea, até agora nunca representado em Portugal. É simultaneamente um forte descendente e um acérrimo crítico do teatro de Brecht. Tanto «Mauser», como «A Missão», duas peças já editadas em Portugal em tradução de Anabela Mendes pela Editora Páginas Tantas, retomam o tema da traição da revolução formulado por Brecht na sua famosa peça didáctica «A Decisão».

«A Missão» parte do conto de Anna Seghers «Luz Sobre a Forca» integrado em «Histórias das Caraíbas», que conta a história de três emissários da Convenção Francesa que partem para a Jamaica na intenção de aí preparar a revolta dos escravos negros e que, ao receberem a notícia de que em França a revolução acabou com a tomada do poder por Napoleão, se vêem confrontados com o problema da traição. A peça pretende ser uma violenta reflexão política sobre a consciência contemporânea.

O espectáculo, cuja estreita tem sido sucessivamente adiada devido aos atrasos na concessão dos subsídios para a



Francisco Costa num ensaio de «A Missão», de Heiner Muller, próximo espectáculo da Cornucópia

actividade teatral, marcará o 10.º ano de actividade da companhia, tanto mais que o próprio texto levanta questões que a companhia considera indissociáveis do trabalho que tem vindo a realizar. Por ocasião da estreia a Cornucópia fará uma exposição de documentos relativos à história da companhia e realizará uma série de debates públicos com a presença do autor Heiner Muller que deverá deslocar-se a Portugal.

Além dos textos de apoio com documentação pormenorizada sobre o autor e o texto que sempre acompanham os espectáculos da Cornucópia, será ainda editada a novela de Anna Seghers em que se baseia a peça de Heiner Muller.

A encenação é de Luís Miguel Cintra e o cenário de Cristina Reis. No espectáculo intervém toda a companhia, ou seja, além do próprio Luís Miguel Cintra, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Raquel Maria, Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e ainda José Manuel Mendes.

Óbidos

Óbidos completa amanhã 836 anos de história com o seguinte programa de comemorações: às 8 horas, hastear da bandeira nos Paços do Concelho com a presença da Banda Filarmónica da SMRO; às 10, exposição de documentos antigos e fotografias na Sociedade Musical e Recreativa Obidense; às 14, exposição de pintura e artesanato no Solar da Praça; às 22, fogo-de-artifício; às 22.30, concerto pelo Coral «Alma Nova», na Igreja Matriz de Santa Maria.

Conferências

O prof. H. H. Stuckenschmidt, Nestor dos musicólogos e críticos de música, alemães, profere hoje, às 18 horas, no Instituto Alemão de Lisboa, uma conferência em francês sobre «A Situação da Música, Hoje». O prof. Stuckenschmidt vem a Lisboa para orientar o Seminário de Crítica Musical que está a realizar-se, até 13 do corrente, no Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova.

Exposições

Uma exposição de fotografia submarina, da autoria do arquitecto Jorge Albuquerque, está patente no Aquário Vasco da Gama (em Algés) de hoje a 31 de Janeiro corrente. A mostra será inaugurada hoje às 18 horas pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

A exposição Papunya — pinturas aborígenas do Deserto Central Australiano, organizada pela Agência dos Artistas Aborígenas com o apoio do Governo australiano, através da sua Embaixada em Portugal, está patente nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Trata-se de uma interessante exposição de trabalhos de pintura a óleo, em madeira e acrílicos, criadas por um grupo de 26 artistas de diversas tribos australianas. De destacar a expressão figurativa de cariz mitológico de muitas das pinturas que agora são apresentadas pela primeira vez em Portugal.

Imprensa americana sobre "fogo cerrado"

Continuação da pág. 3

cas, quando penso, honestamente, que a Imprensa americana é melhor que nunca», nota Ben Bradlee, o chefe de redacção do «Washington Post».

Nos Estados Unidos há cerca de 1700 jornais diários, que são lidos, todos os dias, por cerca de 110 milhões de pessoas. Além disso, os americanos passam, em média, quatro horas por semana a ver o telejornal.

O nível de formação dos jornalistas americanos não pára de melhorar, tal como a qualidade e a imparcialidade dos artigos, assinalam por seu turno os meios profissionais, ao mesmo tempo que admitem que a sensibilidade *«liberal»* de numerosos jornalistas pode opor-se à vaga de *«tradicionalismo»* que invadiu a América de Ronald Reagan.

Na opinião destes meios, a opinião pública americana continua apegada a uma Imprensa livre — que constitui um dos pilares da democracia americana — e à liberdade de expressão, defendida pela Primeira Emenda da Constituição. E, como prova disso, apontam apenas que o actual debate decorre nas próprias colunas dos jornais.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

NOTARIADO PORTUGUÊS

TÁXIS REIS & REIS, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 14/10/83, lavrada nas notas deste Cartório no livro 277-D de folhas 68 a folhas 71, António da Costa Reis e Arlindo António Moura Reis, saíram da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e autorizaram que a razão social continuasse sem alteração.

Augusto da Costa Dantas e D. Rosalina Camilo Dantas, Manuel Farinha Alves e Fernando Leal Alves, como únicos sócios da referida sociedade alteraram os artigos 3.º e 5.º do respectivo pacto social nos termos seguintes:

3.º — O capital social é de 50 000$00, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 12 500$00 pertencente a cada sócio.

5.º — A gerência fica, com dispensa de caução, a cargo dos sócios Augusto da Costa Dantas e Fernando Leal Alves e para que a sociedade se considere validamente obrigada é suficiente a assinatura de qualquer deles.

§ único — Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade poderá constituir mandatários.

— Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 25 de Outubro de 1983.

A Ajudante,
Joaquina Rita Glão de Rodrigues Falcato

D.L. — 10/1/1984

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$30	98$30
ALEMANHA FED (marco)	47$35	48$45
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$158	2$358
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$20	109$20
(notas de 5 a 1000)	107$70	109$70
DINAMARCA (coroa)	13$10	13$50
ESPANHA (peseta)	$792	$912
EUA (dólar –notas de 1 as 2)	134$35	136$35
(notas de 5 a 1000)	134$85	136$85
FINLÂNDIA (marka)	22$40	23$00
FRANÇA (franco)	15$50	16$20
HOLANDA (florim)	42$20	43$20
INGLATERRA (libra)	188$15	192$15
IRLANDA (libra)	147$55	151$55
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$549	$584
NORUEGA (coroa)	16$90	17$40
SUÉCIA (coroa)	16$30	16$90
SUÍÇA (franco)	59$55	60$65
VENEZUELA (bolivar)	8$00	9$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ª-s-feiras da Antena Um. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.10: Intérpretes portugueses; **16.45**: Música coral sinfónica; **17.10**: A Orquestra Sinfónica de Chicago; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo; **20.05**: Música portuguesa; **21.00**: Ciclos de História;X **21.40**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Quinteto, op. 26, de Shoenberg; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em porbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

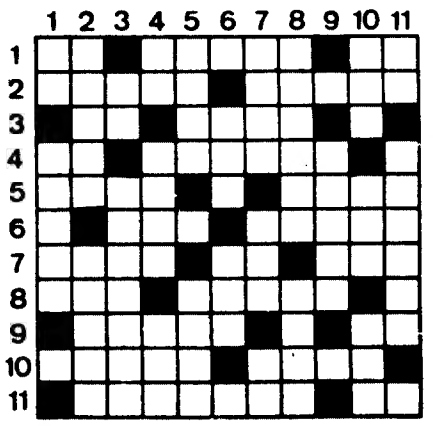
Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 930



HORIZONTAIS:

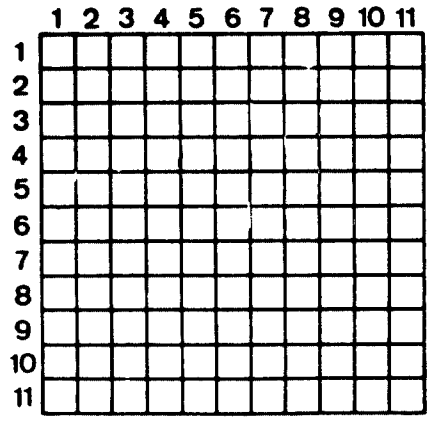
1 Sufixo que designa estado. Mais cedo. Pronome pessoal.
2 Enxugai. Universal.
3 Despido. Cá.
4 Ruim. O mesmo que aluato.
5 Ulmeiro. Baú.
6 Armaria. Empregais.
7 Espanco. Ruim. Bondosa.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Retruque.
9 Borla de barrete. Porco.
10 Consomem. Canto de muitas vozes reunidas.
11 Carimbaras. Mulo.

VERTICAIS:

1 Artigo definido. Defunto.
2 Relativo aos rins. Naipe das cartas de jogar.
3 Cobre (s.q.). Cordoalha de navio.
4 Em partes iguais. Gorgulho tropical. Doçura.
5 Ninho. Leito.
6 Pronome relativo. Desgraça.
7 Fêmea do cavalo. Embarcação grande (inv.). Centiare.
8 Bandos (pop.). Irmãos do pai.
9 Da Arábia.
10 Conjunção. Remo para trás. Semelhança.
11 Artigo definidido (ant.). Que se consorciou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9782



HORIZONTAIS:

1 O mesmo que crinolina. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
2 Brejeiras.
3 Ondas curtas. Preparar com ópio. Mulo.
4 Rente. Prende. Ecoa.
5 Mãe de Ismael. Aquele que.
6 O mesmo que arão. Árvore de grande porte (Bras.).
7 Recusa. Prefixo que designa ar.
8 Acarreta. Ramalhete.
9 Solitário. Seguia. Rodar.
10 Planta têxtil do Ceará. Ruim.
11 Autores. Tempo do verbo ser. Carta de jogar.

VERTICAIS:

1 Lastima. Invólucro.
2 Invisual. Enrubesce.
3 Prefixo de negação. O mesmo que sarnento.
4 Recusa. Saírias frequentemente à rua.
5 Lança o arpéu a. Apelido.
6 Mata de castanheiros. Centímetro.
7 Sede de concelho ou de julgado (ant.). Basta!
8 Cidade da Ucrânia. Tencionavas.
9 Carta de jogar. Bater.
10 Triturai. Suga o leite materno.
11 Recuam. Colocarás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 929

HORIZONTAIS:

1 Resolveras.
2 Rs. Orão. Olá.
3 Pão. Notem.
4 DEUS. Atiá.
5 Mi. Orar. Pá.
6 Bar. Domem.
7 Os. Cede. As.
8 Irmã. Amar.
9 ACEITA. Aro.
10 Amarraras.
11 Cor. Arar. A.

VERTICAIS:

1 Dor. BOA. AC.
2 Rs. Emas. Amo.
3 Puir. Içar.
4 Voas. Crer.
5 Oro. Odemira.
6 La. Ar. Datar.
7 VONTADE. Ará.
8 Oiro. Ar.
9 Rota. Mamas.
10 Ale. Pesar.
11 Sambam. Rola.

Provérbio: Deus aceita a boa vontade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9781

HORIZONTAIS:

1 Sado. Mestre.
2 Amarai. Leis.
3 Nara. Ta! Arm.
4 Fora. Aa.
5 Oras. Suga.
6 Aras. Marro.
7 Aias. Ria.
8 ER. Siar. Pl.
9 Dia. Pão.
10 Ámen. Doma.
11 Marajó. Arrá.

VERTICAIS:

1 Santo. Cedam.
2 Ama. Rã. Rima.
3 Dar. Ará. Aer.
4 Ora. Sais. Na.
5 Saia.
6 Mitos. Sa. Dó.
7 Arum. Rio.
8 SS. Agar. Má.
9 Tia. Ari. Par.
10 Rera. Rapa.
11 Elamno. Loja.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL»
com Roger Moore

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
FLASHDANCE
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
MALANDRICES CASEIRAS

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
As 24
O MISTÉRIO DA ADOLESCENTE VIOLADA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O NEVOEIRO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30 – Para Todos
KRULL
Às 24
OS ANJOS DO INFERNO

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
O CAMINHO DOS DUROS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
c/ Richard Gere e Debra Winger
Realização de Taylor Hackford

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMBER

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ARCO E A FLECHA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
28.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
76.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
ESQUADRÃO SALAMANDRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
KRULL
3.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
EMMANUELLE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE LOUCA DOS ANOS 60
Às 24
NAUFRÁGIO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
O HOMEM LEÃO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS SUPERCAMPEÕES DO KARATE

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
4.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30 – M. 18 a.
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
O EXORCISTA II (O HEREGE)
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30 – M. 18 a.
UM ASSASSINO NO TELHADO
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 23.30 – M. 18 a.
A ÚLTIMA MULHER

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12
OPERAÇÃO THOR
Às 24
O MONSTRO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÉNIO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

Estrada de Benfica, 723-A

Às 14, 17.15 e 21.15
– M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA
Às 24.00
CHAMAM-ME DÓLARES

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Os Supergénios», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Clandestinos», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Doce Era o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINE6ESTÚDIO ACS – «O Mistério de Overwal», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Os 101 Dalmatas» 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Krull» 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Oficial e Cavalheiro» 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Falam as Más Línguas», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Gente Séria è Outra Coisa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Oficial e Cavalheiro», às 21,30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Grande Desafio», às 21,30 (18 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

ERICEIRA — Cinestúdio — «O Mais Duro do Texas», às 21,15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Comandos da Força Z», às 21.30 (12 anos)
ALMADA — Academia — «Pela Mira da Espingarda», às 21,15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Corpo e Alma», às 21.30 (18 anos)
ALGÉS — Stadium — «Viver sem Amanhã», às 21,15 (18 anos)
PAÇO DE ARCO — Chaplin — — «Doce Refém», às 21,15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «Manitu», às 21,15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «Flashdance», às 21,15 (6 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia — «Um Pai de 13 Anos», às 21,15 (12 anos)

Porto

ÁGUIA – «A Desonra», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIZ – «Colégio de Jóvens», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Vingadores Negros», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Querido Fantoche», às 21.30 (6 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O regresso de Jedi» às 21.30 (6 anos
BATALHA – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
PÉDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Drama Burguês», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os 101 Dalmatas» às 21.45 (6 anos)
COLISEU – «Gordon, o Pirata Negro», às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «O Comboio dos Malucos», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Fúria em Hong Kong», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE – AV. BRASIL – Marbel – Av. Roma, 131 A (Tel. 776235); **ANJOS – CHILE – Castro** – Av. Almirante Reis, 76 A (Tel. 821973); **BENFICA – Gouveia** – Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4-Lj. dt.º; **CAMINHOS FERRO – Vilalobos Santos** – Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 847019); **CASTELO – Bastos Andrade** – CC. Santo André, 107 (Tel. 860450); **CHELAS – COLÉGIO VALSASSINA – Santos Silva** – Zona n.º 2 – Chelas Bloco III-Lt. 226-Lj. 22 (Tel. 386255); **CONDE BARÃO – Açorlana** – Lg. Conde Barão, 2 (Tel. 661330); **LAPA – Neves** – Rua Bela Vista à Lapa, 37 (Tel. 661251); **REGO – G. Silva** – Rua Francisco Tomás da Costa, 3-AC (Tel. 771873); **RIO SECO – Biotfar** – Rua D. João Castro, 27 B (Tel. 638824); **ROMA – TEATRO MARIA MATOS – São João Deus** – Rua Pedro Ivo, 1 AB (Tel. 885140); **SALDANHA – Cardeira** – Av. Duque d'Ávila, 32 C (Tel. 543495); **ALGÉS – Miramar** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2112048); **ODIVELAS – Joleni** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B (Tel. 910812); **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão, 3 A (Tel. 993912).

REFORÇO

ALCÂNTARA – Nogueira – Rua Alcântara, 5 AB (Tel. 637563); **BAIRRO ALTO – Pinharanda** – Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 321534); **CAMPO DE OURIQUE – Porfírio** – Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349); **CHILE – Bastos** – Rua Morais Soares, 91 D (Tel. 844350; **CONDE REDONDO – Salus** – Rua Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 542239); **CAMPO PEQUENO – AV. REPÚBLICA – Alcântara** – Av. República, 74 A (Tel. 771379); **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pc do Norte, 11 A (Tel. 311216); **LUMIAR – São Tomé** – Est. do Desvio, Lote, 12 C (Tel. 790704); **PICHELEIRA – Marluz** – Cc. Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **PRAÇA DE LONDRES – Imperial – Av. Guerra Junqueiro, 30 B (Tel. 888860); S. DOMINGOS BENFICA – Sousa** – Est. Benfica, 429-431 (Tel. 780027); **SÃO SEBASTIÃO – São Sebastião** – Lg. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 548642); **BRANDOA – AMADORA – Tavares Matos** – Rua 8, Lt. 308 (Tel. 993220); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Trav. Prioras (Tel. 2519939).

PIEDADE – Rainha Santa – R. Soc. EUA Piedense, 45-A (Tel. 2294182). Permanente; **LARANJEIRO – Tovara Chaves** – R. Dr. António Elvas, 104-D-Feijó (Tel. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017). Permanente; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, 401 (Tel. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 – Arrentela (Tel. 2210007). Permanente; **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 238029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETÚBAL – Marques** – R. Arronches Junqueira, 169. Permanente; **Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Amadora – P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518). Permanente; **Soares Correia** – Est. Águas Livres, Carenque (Tel. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henrq. Pousão (Tel. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE – Nova Charneca** – R. Cid. Lisboa, 9-A (Tel. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM – Central – ALGUEIRÃO – Vítor Manuel** – Est. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA – Marrazes – Estefânia** (Tel. 9230058). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE – Santa Bárbara** – R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918). Permanente; **SACAVÉM – Lourenço** – Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. Santo ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Rezende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821); **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 21.45 (13 anos)
TEATRO LIVRE – R. Leão Oliveira, 1 (ao Calvário) – «António Aleixo, Poeta do Povo», às 21.45 (12 anos)
D. MARIA – Sala Experimental – A Barraca – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.15 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.45	3,6 m			
19.05	3,4 m	12.29	1,6 m	
Dia 10				
7.26	3,5 m	0.42	1,7 m	
19.55	3,3 m	13.18	1,7 m	

TEMPERTURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	1º
BRAGANÇA	-3º
V. REAL	0º
PORTO	2º
COIMBRA	3º
C. CARVOEIRO	6º
PORTALEGRE	2º
LISBOA	7º
ÉVORA	3º
BEJA	2º
FARO	6º
SAGRES	–
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	15º

últimas

O ARASTÃO «PADRE CRUZ», da praça da Figueira da Foz, foi apresado pelo navio «Zambeze», quando arrastava com malhagem ilegal – revelou o comando da Zona Marítima do Norte. Um comunicado desta entidade, precisa que o apresamento ocorreu nas águas nacionais, a Oeste da Figueira da Foz. O «Padre Cruz» foi mandado seguir para o porto da Figueira, onde ficou entregue à autoridade marítima que, entretanto, vai elaborar o respectivo processo.

MANIFESTOU-SE UM INCÊNDIO pelas cinco e meia da madrugada de hoje, numa fábrica de forros, situada na Travessa da Cavada Nova, em Rio Tinto, Gondomar, que ficou totalmente destruída. O sinistro propagou-se, ainda, a uma fábrica de confecções que fica contígua e que sofreu também danos avultados. No combate às chamas estiveram quatro corporações: Gondomar, Valbom, Areosa e S. Pedro da Cova, as quais só deram o fogo por extinto às 10 e meia desta manhã. Desconhecem-se as causas do incêndio, admitindo-se, no entanto, que tivesse origem em qualquer curto-circuito.

O SECRETÁRIO REGIONAL DO TURISMO e Cultura da Madeira, João Carlos Abreu, é empossado hoje no Funchal em cerimónia presidida pelo ministro da República, Lino Miguel. João Carlos Abreu, ex-director Regional de Turismo foi convidado a integrar a equipa governamental de João Jardim na sequência da aprovação pela Assembleia Regional de uma proposta alterando a estrutura do executivo.

Europeu de futebol

Continuação da pág. 1

a presença de órgãos de Comunicação Social ou qualquer outro hóspede. A formação fará as três deslocações iniciais por via aérea, provavelmente no próprio dia do jogo a realizar. Amanhã, em Nuremberga, vai escolher os equipamentos, que foram ofertados pela Adidas.

Sabe-se já que, a 10 de Junho, Eusébio será homenageado pelos nossos emigrantes, com um jogo que terá lugar entre compatriotas nossos e uma turma de Juivisy (dos arredores de Paris) em que a artista Linda de Suza entregará uma prenda ao mais famoso jogador português de sempre.

Em Paris, decidiu-se já que o tempo de aquecimento para cada equipa será (no máximo) de 30 minutos, sendo fornecidas dez bolas a cada turma. Nas meias-finais, caso se verifique empate no termo dos 90 minutos, processa-se um prolongamento de 30, após o que (mantendo-se a igualdade) haverá desempate pelo sistema de marcação de grandes penalidades.

Amanhã tem lugar o sorteio do Mundial de 84, em que o «onze» de Portugal está incluído.

Novo "golpe de teatro" no julgamento de Albufeira

Ameaça de negociar libertação de Rashide por avião da TAP ou por diplomata português

Novo «golpe de teatro» no julgamento do palestiniano Mohamed Ussein Rachid, desta vez fora do espaço do Tribunal de Albufeira: um indivíduo, que recusou identificar-se, entregou ontem à noite na sede da agência NP, à Lapa, uma carta a ameaçar que a libertação do presumível assassino de Issam Sartawi poderá vir a ser «negociada» por troca com um avião da TAP-Air Portugal ou por um diplomata português. A carta cujo portador era jovem e falava com dificuldade o nosso idioma, era encimada por um emblema e pela frase em árabe, tal como o texto, «El Fatah, única liberdade», e dizia: «Al Awad nem que a tua liberdade tenha o custo da troca de um avião Air Portugal ou a troca por um diplomata de Portugal». A carta foi traduzida por uma funcionária diplomática de um país do Médio Oriente, a qual afirmou que a mesma aparentava ter sido escrita por uma mão conhecedora da grafia árabe.

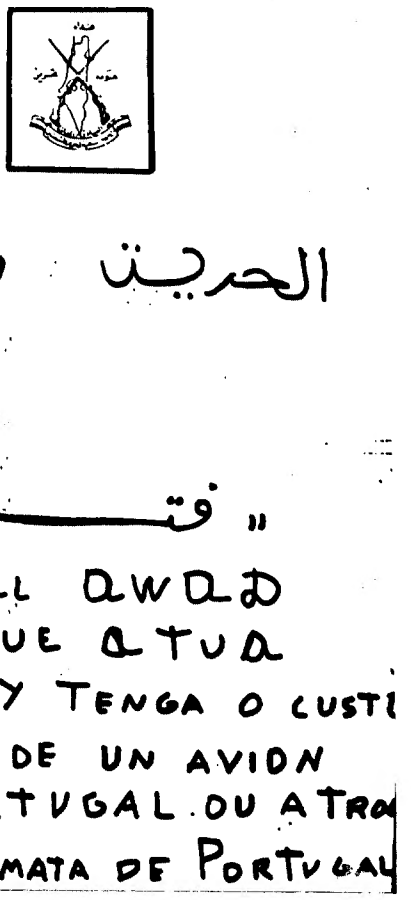
Em contacto estabelecido esta manhã com a TAP-Air Portugal, soubemos que os Serviços de Segurança da empresa já estavam ao corrente da ameaça e que já tinham sido tomadas as medidas normais em casos similares. Segundo referiu ao «DL», o dr. Mário Félix, as medidas são naturalmente confidenciais, pois de contrário perderiam a sua operacionalidade acrescentando que a TAP faz por não ignorar nenhum tipo de ameaça mesmo quando estas à partida assumam foros de uma certa inverosimilhança».

Advogada da família de Sartawi

Mas voltando ao julgamento de Mohamed Rachid, ressalta-se a coincidência do réu ter afirmado ontem de manhã em Tribunal, ao revelar aquela que diz ser a sua verdadeira identidade, que pertencia ao Conselho Revolucionário de Libertação da Palestina conhecido por Al-Fatah (precisamente a sigla constante na carta entregue na NP). Moamede diria que a expressão Abu Nidar é utilizada pelas «forças inimigas».

Mas a sessão de ontem ficou ainda marcada pela recusa do Tribunal ao requerimento apresentado pela defensora oficiosa, dr.ª Fátima Pontes, no qual era solicitada a presença no banco das testemunhas de Anwar Abu Eishein, o secretário de Sartawi ferido em Montechoro, dos agentes da PSP que, na altura do atentado, estavam ao fundo da rampa situada próximo do hotel, das recepcionistas do Secretariado do Congresso da Internacional Socialista e das duas funcionárias da limpeza que estavam no «hall» do hotel.

O colectivo presidido pelo dr. Brito da Câmara fundamentou a sua posição (desde logo contestada pela dr.ª Fátima Pontes com um recurso para o Supremo Tribunal de Justiça) pelo facto das testemunhas arroladas pela defesa já terem sido ouvidas em declarações no decurso da instrução do processo.



A carta entregue na NP, mostrando para além do texto, um mapa da Palestina sobre o qual se cruzam duas espingardas com o distintivo em árabe «Popular, Libertação, Palestina»

Mas tal como nas sessões anteriores as testemunhas chamadas a depor voltaram a não fazer coincidir as suas versões, sobretudo à fisionomia do autor do atentado e ao número de tiros disparados sobre Sartawi. Diria, a propósito, a dr.ª Fiatima Torres: «Cada testemunha tem a sua verdade».

Mas face a tanta confusão, o delegado do Procurador da República, pediria que fossem juntas ao processo fotografias de Mohamede Rashid na ocasião da sua captura, ou seja sem barbas e sem bigode.

Finalmente uma referência à presença na sala de audiências da advogada francesa, Michele Portaut, que disse estar ali em representação da família de Sartawi (mulher e três filhos), não para reivindicar quaisquer indemnizaçõe mas tão-somente denunciar «o carácter infame» do atentado que vitimou o dirigente da OLP.

A sua participação no julgamento, ainda que representada pelo advogado Francisco Sales Fernandes, não foi possível dado que, segundo a lei portuguesa, deveria ter sido requerida antes do início do pleito.

Esta manhã estavam a ser ouvido, a solicitação da defesa, o inspector da Polícia Judiciária Ferreira Leite, primeiro instrutor do processo.

Manuel Geraldo

Dólar outra vez a "galope"

O dólar continuava hoje numa ascensão vertiginosa em quase todas as praças internacionais, com excepção de Tóquio. Esta subida espectacular, iniciada a semana passada, esteve no centro das preocupações dos governadores dos bancos centrais dos «países ricos», reunidos ontem em Bale, Suíça.

A reunião, no entanto, não produziu quaisquer medidas especiais, para além de traduzir a inquietação dos responsáveis pelos bancos emissores. Um dos governadores europeus, presente em Bale, afirmou mesmo que «o dólar não pode manter-se neste ritmo, tem de haver uma correcção – que poderia ser brutal – mais tarde ou mais cedo, mas ainda ninguém pode dizer quando».

O «galope» da moeda americana iniciou-se a semana passada mantendo-se no início da presente semana. Segundo especialistas europeus, nada parece justificar objectivamente esta ascensão, dado não ter havido acontecimentos especiais, designadamente no Médio Oriente, nem acontecimento económicos susceptíveis de «impulsionarem» o dólar.

Até agora os bancos centrais europeus têm-se limitado a intervir nos mercados de venda do dólar. «Mas não temos ilusões», afirmou um dos participantes na reunião de Bale, «acerca do significado prático limitado desta acção». A mesma fonte indicou que não poderá ser tomada nenhuma medida verdadeiramente eficaz enquanto os Estados Unidos se recusaram a intervir em força, com os outros bancos centrais ocidentais, e se contentarem com iniciativas pontuais.

Numa primeira abordagem à situação, economistas europeus fazem notar que esta progressão do dólar se alimenta a si própria, provavelmente pelos operadores financeiros preferirem actuar sobre uma divisa bem sucedida. Com efeito, é nos Estados Unidos que o relançamento económico se instalou melhor e os financeiros procuram dólares para comprarem valores mobiliários em Wall Street.

Estes especialistas fazem notar que, apesar da sua imobilidade, os Estados Unidos também são fortemente atingidos com a sobre-avaliação da sua moeda, a qual arrasta consigo um enorme crescimento do seu actual défice comercial. Esta situação, dizem, deverá manter-se enquanto o relançamento económico americano ultrapassar a recuperação económica, europeia.

Em Portugal o dólar subiu quatro pontos entre o dia 2 de Janeiro e hoje, dia 10, passando de 132$75 (vendá) para 136$35.

Criticar e ser criticado

Continuação da pág. 1

Agimos com a mentalidade de quem exerce um ofício público. O jornal é um serviço público de informação, de esclarecimento, de crítica, de debate, de diálogo. Consideramos necessária, entre portugueses, a «conversação doméstica» (a expressão é de Camões). Precisamos de falar e de nos entender, ou desentender, com clareza. Nunca, como nestes arrastados dias de «crise nacional», foi necessário que os cidadãos se interessassem, como indivíduos iguais e autónomos, pela Cidade. Sem exclusivos. Sem exclusivismos.

E sem o terrorismo verbal, as vocações inquisitoriais, as práticas de bipolarização, as fidelidades à margem da razão e os seguidismos á margem da inteligência.

Vemos o «País real» com os nossos olhos. Dele livremente falamos. Criticamos livremente. Sem dependência(s) criticamos. Com o honrado Raul Proença aprendemos que «... o acto de criticar pela Imprensa tem que ser considerado como um verdadeiro serviço público, por vezes mesmo como um acto de heroicidade».

«DL»